



3º SIMPÓSIO
DE PRÁTICAS
INOVADORAS

Os desafios da escola Jesuíta no século XXI

ANAIS DO III SIMPÓSIO DE
PRÁTICAS INOVADORAS:
OS DESAFIOS DA ESCOLA
JESUÍTA NO SÉCULO XXI

17 E 18 DE OUTUBRO DE 2025
CURITIBA-PR

COLÉGIO
Medianeira



Rede Jesuíta
de Educação

 **Unisinos**
Education
Programa Bilingue

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio de Práticas Inovadoras (3. : 2025 :
Curitiba, PR)
Anais do III Simpósio de Práticas Inovadoras
[livro eletrônico] : os desafios da escola Jesuíta
no século XXI / [organização Mayco Aparecido
Martins Delavy]. -- 3. ed. -- Curitiba, PR :
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS,
2025.

PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-87983-42-4

1. Educação 2. Inovações educacionais
3. Jesuítas - Educação - Congressos 4. Pedagogia
I. Delavy, Mayco Aparecido Martins. II. Título.

26-340347.0

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



COLÉGIO
Medianeira



Rede Jesuíta
de Educação



ORGANIZAÇÃO

Mayco Aparecido Martins Delavy

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Ribeiro Martins
Carlos Henrique Martins Torra
Emerson Yuji Yamate Minamoto
Fernanda Batista de Almeida
Junior Kenji Iti Obata
Kátia Luciana Luz Sampaio
Lais Piedade Tanyeri
Liliane de Fátima Grein
Luiz Felipe da Silva
Mateus Henrique Alves de Oliveira
Mayco A. Martins Delavy
Rodrigo Schlenker
Suelen Oriana Kricky
Suzana de Carvalho Lima Kawai

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre Ribeiro Martins
Allan Beckmann Costa
Bruna Maciel Ramos
Carlos Henrique Martins Torra
Elis De Faveri
Isa Mara da Rosa Alves
Jessica Lançone dos Santos Gasperin
Juliana Casini Pinto Martynyszyn
Larissa Alves Veiga
Liliane de Fátima Grein
Maria Regina da Silva Arrais
Mayco A. Martins Delavy
Patrícia Bonilauri
Raul Guilherme Reckelberg de Goes
Soraia Prates
Suelen Oriana Kricky

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	10
REDE DE SABERES:.....	12
RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	15
CAPÍTULO 1. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	16
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	17
CURADORIA DO ESPAÇO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM CONTEXTO DRAMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
A FOTOGRAFIA DE PHAN THI KIM PHUC, A GAROTA NAPALM, COMO FONTE HISTÓRICA EM AULAS DA 3ª SÉRIE do ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM SOBRE A GUERRA DO VIETNÃ.....	22
SUPER TRUNFO HISTÓRICO: AS SOCIEDADES PRÉ-MODERNAS EM JOGO.....	25
MAGIS E PROTAGONISMO JUVENIL: A PRÁTICA DA MONITORIA DE CRISMA NO COLÉGIO MEDIANEIRA.....	28
ROTINA DE ESTUDOS: UM PASSO IMPORTANTE PARA A APRENDIZAGEM INTEGRAL.....	32
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA PARA A TRANSFORMAÇÃO ESCOLAR.....	35
O PAPEL CENTRAL DOS VERBOS DICENDI NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS.....	38
CONHECENDO E PESQUISANDO A PRÓPRIA CIDADE, ATRAVÉS DO VALOR DE USO DO SOLO.....	40
CAPÍTULO 2. INTEGRAÇÃO CURRICULAR, EDUCAÇÃO BILÍNGUE E PESQUISA.....	43
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	44
MARIA REGINA DA SILVA ARRAIS.....	44
DO FOGO AO CAPITALISMO: A JORNADA HUMANA EM QUADRINHOS.....	46
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ÁGUAS DO BELÉM E ALÉM, NO COLÉGIO MEDIANEIRA.....	49
PROJETO INTEGRADO SOBRE A REGIÃO NORDESTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E BILÍNGUE NO 7º ANO.....	52
EXPLORING THE UNIVERSE: A BILINGUAL LAPBOOK ADVENTURE.....	55
CAPÍTULO 3. ECOLOGIA INTEGRAL, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL.....	58
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	59
CUIDAR DO ENTORNO PARA CUIDAR DO MUNDO: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM IMPACTO REAL.....	61
KIDSCOP: FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	64
NANOTECNOLOGIA VERDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: UMA PROPOSTA TRANSFORMADORA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONTEXTUALIZADA.....	67
TERRITORIALIDADE E ETNOCARTOGRAFIA QUILOMBOLA: VÍNCULOS SOCIOAFETIVOS E RECONHECIMENTO DE DIREITOS DA COMUNIDADE VILA ESPERANÇA DE MARIENTAL, LAPA-PR..	70
CAPÍTULO 4. PLURALIDADE E PERTENCIMENTO.....	73
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	74
DOCUMENTÁRIOS, SOCIEDADE E CULTURA: REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DO AUDIOVISUAL.....	76
ESTRATÉGIAS ADAPTADAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - A ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO.....	78
DO MEDIANEIRA A PARINTINS: O ENCONTRO DO 4º ANO COM A TRADIÇÃO POPULAR AMAZÔNICA DOS BOIS GARANTIDO E CAPRICHOSO, NA FESTA JULINA 2025.....	81
A CONTRIBUIÇÃO DOS SLAMS DE POESIA PARA CONSOLIDAÇÃO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO PARADOXAL: UMA PERSPECTIVA ESPACIAL.....	84

CAPÍTULO 5. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DAS APRENDIZAGENS.....	87
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	88
MAPA DAS APRENDIZAGENS COMO CENÁRIO E A PSICOLOGIA COMO PONTE: TRAJETÓRIAS EMOCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA.....	90
ACOMPANHAMENTO E MEDIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: CAMINHAR COM OS ESTUDANTES EM SUA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	93
AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO.....	96
CAPÍTULO 6. A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA INACIANA.....	99
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	100
ENTRE CANTINHOS E ABRAÇOS: A ACOLHIDA NO INTEGRAL DO INFANTIL 2 E 3.....	102
O ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES DOS ESTUDANTES: UM COMPROMISSO FORMATIVO DA ORIENTAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO COLÉGIO MEDIANEIRA.....	104
ALÉM DAS FRONTEIRAS: ENTENDENDO AS DINÂMICAS DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO.....	107
RESUMOS: COMUNICAÇÕES ORAIS.....	110
CAPÍTULO 7. ENTRE TECNOLOGIAS E HUMANISMO: PRÁTICAS INOVADORAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	111
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	112
LABORATÓRIO DE IA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	114
VOZES QUE CONDUZEM: DE "TÉO QUER UM ABRAÇO" À EXPANSÃO PARA MÚLTIPLOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS GUIADA PELO PROTAGONISMO INFANTIL.....	117
ARTE E A LINHA DO PINHÃO: #CURITIBE-SE EM MOSAICO.....	120
FROM PICTOGRAM TO ALGORITHM: THE EVOLUTION OF WRITING AND NUMERALS: AN APPROACH THROUGH CO-TEACHING.....	124
APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS COM O ELEMENTO TERRA.....	127
PODCAST "CIÊNCIA NA COMPOSTEIRA" COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	130
SIMULAÇÃO DA ONU Colegial: OS DESAFIOS DO CONTEXTO GEOPOLÍTICO ATUAL.....	133
ALÉM DAS FRONTEIRAS: ENTENDENDO AS DINÂMICAS DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO.....	136
CAPÍTULO 8. ECOLOGIA INTEGRAL, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL; PLURALIDADE E PERTENCIMENTO; A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA INACIANA.....	139
APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO.....	140
TEMPO GEOLÓGICO: A HISTÓRIA GRAVADA NAS ROCHAS DO PARANÁ.....	142
SESSÃO NO INFANTIL 3: AS TONALIDADES DE PELE: DA VIVÊNCIA À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.....	144
MANEJO DE CRISE: CONSTRUINDO REDES DE CUIDADO À LUZ DA PEDAGOGIA INACIANA.....	147
NARRAR-SE PARA CUIDAR: PRÁTICA DE AFETIVIDADE NA DOCÊNCIA COM INSPIRAÇÃO INACIANA.....	150
PÔSTER : "EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ACESSO AO CRÉDITO NO BRASIL: USOS, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO PESSOAL".....	153

PREFÁCIO

3º Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira – 2025 O Ser Humano como Centro e Horizonte: os Desafios da Educação Jesuíta no Século XXI

PROF. CARLOS HENRIQUE MARTINS TORRA ¹

O século XXI tem sido marcado por um tempo de urgência e dispersão. Vivemos um processo permanente de reconfiguração existencial e de ressignificação do sentido das relações humanas – talvez a principal consequência do alargamento das interconexões entre homem, máquina e tecnologia. A promessa de constituir uma humanidade aperfeiçoada pelos avanços tecnológicos, sustentada por uma visão cientificista e pelo ideal de um transumanismo tecnocientífico, tem revelado sua inviabilidade (e, por que não dizer, sua falência) ao reduzir o ser humano a uma “máquina informacional supostamente aperfeiçoável” (NICOLESCU, 1992).

Nesse cenário, a técnica tende a substituir a ética; a inteligência artificial, a consciência; e a imortalidade digital, a espiritualidade. As consequências sociais, afetivas e produtivas desse processo aproximam os jovens e adultos de uma ansiedade difusa, marcada pela medicamentação da vida e pela busca incessante de dopamina em ritmos e níveis destrutivos.

A superficialidade transformou-se em valor social, enquanto a profundidade tornou-se um gesto de resistência. Nesse contexto, a formação integral proposta

¹ Professor da Educação Básica desde 2007, é formado em Filosofia e Letras. Com MBA em Gestão Escolar pela USP é Mestre e Doutor em Educação pela PUCPR, com pesquisa voltada aos referenciais epistemológicos para a Formação Docente. Atua, desde 2022, como Diretor Acadêmico do Colégio Medianeira em Curitiba – PR.

pela Missão Educativa da Companhia de Jesus emerge não como uma utopia distante, mas como uma força integradora capaz de reconciliar razão e emoção; tradição e inovação; individualidade e comunidade.

É nesse cenário e contexto que se insere a 3ª Edição do Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira, reafirmando o compromisso da nossa comunidade educativa com uma tradição que se renova continuamente: a tradição jesuíta de educar nas dimensões cognitiva, espiritual-religiosa e socioafetiva, ancorada e orientada para a justiça e o serviço. O tema “Os desafios da educação jesuíta no século XXI” convida-nos a revisitar nossas raízes para compreender melhor as demandas do presente e vislumbrar caminhos para o futuro, em meio a transformações tecnológicas, culturais e éticas aceleradas.

Inspirados pelo documento Características da Educação Jesuíta (1986), reconhecemos que a missão educativa inaciana nasce do encontro entre fé e cultura, razão e sensibilidade, reflexão e ação. Educar, sob a perspectiva jesuíta, é formar homens e mulheres para os demais, sujeitos que assumem o mundo com consciência crítica, liberdade interior e disposição para o serviço. Nesse horizonte, inovar não é romper com o passado, mas exercer uma fidelidade criativa a uma tradição que, há quase cinco séculos, desafia educadores a formar pessoas competentes, compassivas e comprometidas com o bem comum. Isto é, se o contexto econômico, tecnológico, ambiental e cultural desumaniza, é compromisso insistente e missão da educação da Companhia de Jesus, humanizar.

Leandro Karnal, na abertura do 3º Simpósio, convidou-nos a refletir sobre a adaptação e a permanência dos valores que sustentam a educação jesuíta. Em um mundo saturado de informações, no qual as telas competem com o olhar humano e a dispersão ameaça o foco e a escuta, educar tornou-se um exercício de reconstrução do sentido. Karnal recordou-nos que o professor é, antes de tudo, um artista do encontro, “um mediador que entra pela porta do estudante para convidá-lo a sair pela janela da reflexão”. Nesse gesto, reconhece-se o princípio inaciano da cura personalis: o cuidado atento e integral para cada pessoa com o intuito de formar sujeitos que, como Inácio de Loyola e seus companheiros, aprendam a discernir o essencial em meio à mudança.

O protagonismo docente, nesse contexto, manifesta-se como liderança servidora. O educador jesuíta é chamado a conjugar competência técnica e presença humana; é quem cria ambientes de aprendizagem em que o erro é parte do processo, o diálogo é instrumento de construção do saber e a esperança é condição do ensinar. Como ressalta o próprio Karnal, “não é bom professor quem dá uma

boa aula, mas quem mobiliza o estudante incessantemente para a excelência”.

Do mesmo modo, o protagonismo estudantil é um dos grandes sinais de vitalidade da escola jesuíta contemporânea. A formação integral reconhece o estudante como sujeito ativo de seu próprio aprendizado, capaz de investigar, criar e intervir. O estudante protagonista não é apenas quem participa, mas quem se responsabiliza por compreender e transformar a realidade, ou seja, quem se abre ao outro e descobre, no encontro, a alegria de aprender. A sala de aula, nesse sentido, é um campo de batalha fecundo, onde se confrontam ideias e se cultivam gestos de empatia, escuta e construção coletiva. É ali que se formam mentes afiadas, críticas e humanistas, que unem rigor intelectual e sensibilidade ética.

Ao unir tradição e inovação, o Simpósio de Práticas Inovadoras recorda-nos que a missão educativa jesuíta é um projeto em movimento. Assim como os primeiros companheiros de Inácio aprenderam a dialogar com culturas diversas – vestindo-se como mandarins na China ou aprendendo tupi no Brasil –, somos hoje desafiados a traduzir o Evangelho e os valores humanos em novas linguagens, plataformas e sensibilidades. Isso exige discernimento, criatividade e, sobretudo, fidelidade ao núcleo que nos sustenta: o amor que se expressa em serviço e compromisso com a justiça.

Neste e-book, reunimos práticas, reflexões e experiências que revelam o rosto vivo da inovação pedagógica no Colégio Medianeira. Cada projeto e cada proposta formativa aqui apresentados são sinais de uma escola que acredita no poder transformador da educação e que, à maneira de Inácio, busca “encontrar Deus em todas as coisas”, inclusive nos desafios contemporâneos de ensinar e aprender.

Recomendo, assim, que esta leitura seja acolhida com tempo e sensibilidade, permitindo que as ricas conexões entre reflexão teórica e prática educativa despertem novas formas de ensinar e aprender. Que também nos recorde que, na perspectiva da educação inaciana, inovar é servir, promovendo sentido e esperança na vida das pessoas. Desejo que este e-book, ao refletir sobre os desafios da educação jesuíta no século XXI, inspire-nos ao diálogo, à escuta do novo e à fidelidade criativa que mantém viva a tradição de transformar o mundo pela educação.

APRESENTAÇÃO

Os Desafios da Escola Jesuíta no Século XXI e a Formação Continuada dos/as Educadores e Educadoras

MAYCO A. MARTINS DELAVY ¹

ALEXANDRE RIBEIRO MARTINS ²

Pode não ser fácil abraçar o desafio da mudança, mas dada a extensão das mudanças na cultura, na educação, na religião, no catolicismo e na Companhia de Jesus nos últimos trinta anos, não há outra opção.

Colégio Jesuítas: uma tradição viva no século XXI – Um exercício de discernimento, p. 59.

O século XXI tem imposto à escola jesuíta desafios complexos, que atravessam desde as transformações tecnológicas até as exigências éticas, sociais e culturais de um mundo em acelerada mudança. Nesse contexto, o Colégio Medianeira reafirma sua identidade como instituição comprometida com a formação integral, a justiça socioambiental e a construção de uma cidadania crítica, comprometida, compassiva, capaz de ler os sinais dos tempos e intervir, de modo inaciano, nos diversos contextos.

Tais princípios, herdados da tradição da Companhia de Jesus, exigem uma prática pedagógica capaz de unir profundidade intelectual, discernimento e aber-

¹ Graduado em Filosofia (FAJE). Pós-graduado em Ética (PUC-PR) e Mestre em Educação (UFPR). Professor de Filosofia da Rede Estadual do Paraná e Orientador Pedagógico do Colégio Medianeira, Anos Finais EF2 e 1º Série do EM. Coordenador das Comissões Científica e Organizadora do 3º SPI.

² Graduado em Filosofia e História, Mestre e Doutor em Filosofia pela PUC Paraná, Professor e Orientador Pedagógico de Inovação e Aprendizagem do Colégio Medianeira. Coordenador das Comissões Científica e Organizadora do 3º SPI.

tura às inovações que emergem do cotidiano escolar. O Paradigma Pedagógico Inaciano, ao tratar da experiência, reflexão e ação como dimensões fundamentais do aprender integral, volta o olhar daquele que aprende e ensina, para o contexto e a avaliação constante de sua ação coletiva no mundo. Esse movimento circular e orgânico integra a práxis pedagógica a um campo social e coletivo, capaz de romper a barreira solipsista das ações isoladas e desvinculadas do bem-comum.

É nesse horizonte que se insere o 3º Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira, evento que se consolida como parte da cultura educativa da cidade de Curitiba-PR. Mais que um espaço de exposição, o simpósio é um ambiente de partilha, reflexão e diálogo, no qual educadores e educadoras apresentam experiências nascidas da sala de aula e voltadas à melhoria efetiva da aprendizagem. Ao tornar públicas as suas práticas, professores e professoras assumem o compromisso jesuíta de uma práxis fundamentada na observação, análise crítica, experimentação e avaliação constantes.

A formação continuada, nesse processo, não é um adendo, mas o coração pulsante da inovação. Em um cenário em que o conhecimento se transforma rapidamente, educadores e educadoras precisam atualizar-se de forma permanente, aprofundando-se tanto em novas metodologias quanto em fundamentos antropológicos, epistemológicos e espirituais que orientam a educação da Companhia. A formação continuada é, portanto, um exercício de humildade intelectual e abertura ao novo, sem perder o enraizamento na missão.

O simpósio reforça ainda a concepção de que a inovação não se resume ao uso de tecnologias, mas envolve posturas pedagógicas que promovem autonomia, colaboração, investigação e leitura crítica de mundo. Ao socializar práticas, o Colégio Medianeira contribui para que a cidade de Curitiba reconheça a escola jesuíta como referência em educação integral e compromisso público com o bem comum.

Assim, ao partilharmos os anais desse 3º SPI com educadores e educadoras de todo o país, convidamos a todos e todas a uma práxis educativa transformadora, capaz de articular a tradição que nos inspira e a inovação que nos move a mergulhar em águas mais profundas, ou mares nunca dantes navegados. Você encontrará, nas páginas que se seguem, os resumos das Comunicações Orais, Oficinas e dos Pôsteres que compuseram as 26 salas de discussão do evento, espaços de produção de conhecimento de modo compartilhado, enriquecido pelo contato com a alteridade.

Desejamos a todos e todas uma excelente viagem.

REDE DE SABERES:

Parceria para a construção de caminhos para o desenvolvimento de Práticas Educativas Inovadoras

ISA MARA DA ROSA ALVES ¹

GRAZIELA ANDRIGHETTI ²

CRISTIANE MARIA SCHNACK ³

MARCIA DE OLIVEIRA DEL CORONA ⁴

FRANCINI SCIPIONI BELAU ⁵

Este e-book é fruto de um movimento coletivo que se consolidou ao longo do 2º Simpósio de Práticas Inovadoras (2º SPI) do Colégio Medianeira - “Metodologias transformadoras, afetos e tecnologias: caminhos” - que, para além de representar uma memória do que vivemos, historiciza um percurso orgânico de estudos, práticas e reflexões permeadas por mais de uma língua.

Por ser um evento sediado por uma escola jesuíta – o Colégio Medianeira – e construído em parceria com uma universidade igualmente jesuíta - a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - reafirma-se aqui a força de uma missão educativa compartilhada, que articula pesquisa, prática e compromisso formativo. No Simpósio, conexões entre educação e tecnologias foram exploradas, entendendo-

1 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara-SP, Professora Unisinos e Coordenadora de Inovação Pedagógica – Unisinos Education.

2 Doutora em Linguística (PUCRS), Professora e Coordenadora PLAc | Tarin – Unisinos e integrante da equipe pedagógica – Unisinos Education.

3 Doutora e mestra em linguística Aplicada pela Unisinos, Professora e Gerente de Desenvolvimento do Ensino - Unisinos

4 Doutora em Linguística Aplicada pela Unisinos, Professora e Coordenadora das provas de proficiência no nível de graduação da Unisinos e integrante da equipe pedagógica – Unisinos Education

5 Mestre em Linguística Aplicada pela Unisinos, Professora Unisinos e Assessora pedagógica - Unisinos Education.

-as para além de sua dimensão ferramental, ou seja, tomando a tecnologia como parte de uma ecologia ética, crítica e criativa que integra o processo educativo.

A tecnologia, quando guiada por metodologias sensíveis, torna-se aliada na ampliação de repertórios, na construção de autonomia e na criação de ambientes colaborativos. E pensar colaboração também envolve protagonismo estudantil, outro eixo forte do encontro, que sempre nos convida a repensar práticas que valorizem a voz e a agência dos estudantes. O que dizem suas produções e relatos? A inovação pedagógica não pode existir sem considerar os estudantes como participantes ativos, capazes de intervir, construir conhecimento e transformar a própria escola.

Da mesma forma, a integração curricular aparece como um caminho sem volta se temos como intencionalidade pedagógica dar sentido à aprendizagem, permitindo que os saberes circulem entre áreas, linguagens e experiências. Quando o currículo se articula entre áreas e conhecimentos, de maneira orgânica, favorece processos de compreensão significativa aos estudantes. E se pensarmos nesta articulação, sabemos que ela também abarca a tríade curiosidade, observação e pesquisa. Precisamos, enquanto comunidade escolar, constantemente revisitá-la, reforçando a noção de que não há prática inovadora sem que haja convites a investigar, questionar, explorar e compreender o mundo com profundidade. A curiosidade não é apenas ponto de partida, mas também combustível para percursos investigativos que se tornam mais ricos quando atravessados por múltiplas linguagens e perspectivas culturais.

Outro eixo fundamental que marcou o Simpósio foi a ecologia integral, ampliando nossa percepção de que a educação não se limita aos muros da escola, mas se conecta aos territórios, às comunidades, ao ambiente e aos desafios planetários. A perspectiva da sustentabilidade e da cidadania global coloca a escola em diálogo com o mundo, convidando-nos a formar sujeitos capazes de agir com responsabilidade, consciência crítica e sensibilidade ambiental, social e cultural. E tudo isso só faz sentido quando comprometido com a inclusão e a diversidade. As práticas apresentadas reforçaram que uma escola inovadora é, necessariamente, uma escola que valoriza diferentes modos de existir, de aprender e de se comunicar; uma escola que reconhece a pluralidade como riqueza e que se dispõe a construir acesos reais, acolhedores e transformadores.

As escolhas pedagógicas que fazemos - princípios metodológicos, concepções de aprendizagem, modos de organizar relações e provocar experiências - ocupam lugar central nos cotidianos escolares. Ao reunirmos educadores, coordenadores, gestores e demais participantes em torno da educação bi/multilíngue e de práticas inovadoras, formamos uma comunidade de prática que aprende pela troca de experiências. Essa comunidade se fortalece justamente porque nasce do diálogo fecundo entre escola e universidade, instituições que partilham valores, espiritualidade e horizonte pedagógico.

Reafirmamos, assim, a potência do encontro entre diferentes saberes, línguas,

identidades e vivências, encontros que ganham profundidade quando sustentados por uma missão jesuíta comum. A parceria universidade e escola amplia e alimenta investigações e reflexões, em um caminho de inovação pedagógica e de reconfigurações que nos convidam a (re)pensar sobre modos de ensinar e aprender. O convite ao olhar situado a partir de múltiplas perspectivas, internas e externas, enriquece as possibilidades de leitura crítica das próprias práticas e o desenho de caminhos para a solução de desafios. Cada instituição, a partir de seus fazeres práticos e investigativos, contribui para a construção da cena educativa em contextos bi/multilíngue e em contextos tecnológicos de modo que são também transformadas a partir dessa contribuição.

Este e-book, portanto, é mais do que uma compilação de experiências ou uma síntese de discussões. Ele é um convite à continuidade: um convite para que as ideias germinadas no 2º SPI encontrem novos contextos; para que as práticas compartilhadas inspirem novas ações; para que nossa compreensão de metodologias transformadoras se expanda, se renove e permaneça em movimento; e para que o diálogo entre essas duas instituições educacionais seculares – a escola e a universidade – sigam produzindo diálogos e fortalecendo uma comunidade de prática comprometida com os avanços na educação, e em aprender mutuamente.

Que este material fortaleça nossa identidade como comunidade de prática e reafirme nossa responsabilidade de desenhar percursos pedagógicos que tornem visível - em cada atividade, projeto ou decisão - a potência da educação em uma perspectiva plural, multicultural, bi/multilíngue. Que sigamos construindo uma escola que transforma e se deixa transformar: onde línguas são pontes, princípios metodológicos são convites, e aprender é sempre ato de coragem, reflexão e abertura para o outro e para o mundo.

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

CAPÍTULO 1.

**APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA E
PROTAGONISMO
ESTUDANTIL**

APRESENTAÇÃO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

LARISSA ALVES VEIGA ¹

ALLAN BECKMANN COSTA ²

A aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil constituem pilares essenciais na tradição educativa inspirada pela pedagogia inacioniana. Ambos expressam o compromisso de reconhecer cada estudante como sujeito integral, portador de histórias, saberes e modos próprios de relacionar-se com o mundo. No século XXI, marcado por transformações intensas nos âmbitos político, social e econômico, torna-se premente adotar uma perspectiva humanizada sobre a realidade contemporânea, de modo a formar cidadãos comprometidos com sua própria aprendizagem e, sobretudo, engajados coletivamente, capazes de atuar de maneira crítica e transformadora na sociedade. Esse desafio apresenta-se de forma contundente não apenas para instituições educacionais de tradição e inovação jesuíta, mas para todo o sistema educacional brasileiro.

Nesse cenário, propor experiências de aprendizagem que valorizem a participação ativa dos estudantes significa reconhecer seu potencial para analisar situações, levantar hipóteses, construir sentidos e agir de forma responsável; além de promover o engajamento discente, favorecer a autonomia, incentivar a tomada de decisões, estimular a investigação e possibilitar a participação efetiva dos estudantes em situações de aprendizagem. Trata-se de convidá-los a ocupar um lugar central em sua trajetória formativa, não como receptores passivos, mas como sujeitos que investigam, interpretam e transformam. Afinal, quando o protagonismo estudantil é exercido de forma plena, os estudantes têm sua voz reconhecida e desenvolvem competências socioemocionais indispensáveis ao pensamento crítico.

¹ Pedagoga pela PUC-PR, pós-graduação em Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade UNISINOS. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica – IEPSIS. Atualmente professora regente no Infantil 3.

² Mestre em História pela UEPG em Didática da História. Professor dos 9º anos.

co e à formação integral. Nessas condições, os estudantes passam a estabelecer relações mais profundas entre o conteúdo escolar e sua própria experiência de vida, o que fortalece o sentido do que aprendem e alimenta um movimento interno de busca. Movimento que, na perspectiva inaciona, constitui um elemento essencial do processo educativo. Assim, o protagonismo não se reduz à iniciativa individual, ele se expressa também na capacidade de colaborar, construir coletivamente e reconhecer-se responsável pelo bem comum.

Este capítulo reúne uma diversidade de práticas pedagógicas implementadas em sala de aula que evidenciam tanto o protagonismo estudantil quanto a aprendizagem significativa. São experiências que revelam como pequenas decisões do cotidiano escolar – a forma de organizar os tempos e espaços, a escolha de estratégias que desafiam o estudante a pensar e agir, a criação de situações que convidam à partilha e à escuta – podem transformar significativamente a dinâmica da sala de aula. Tais práticas mostram que, quando se favorece a presença atenta, a reflexão cuidadosa e a ação responsável, a aprendizagem torna-se mais profunda e duradoura.

Ao reconhecer o estudante em sua singularidade e estimulá-lo a posicionar-se diante do mundo, reafirma-se a convicção de que a aprendizagem significativa é fruto de uma relação viva entre experiência, reflexão e ação: fundamentos que orientam e sustentam a formação de sujeitos capazes de transformar a realidade na qual estão inseridos.

CURADORIA DO ESPAÇO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM CONTEXTO DRAMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUNIOR KEN ITI OBATA ¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Contexto Dramático. Curadoria do Espaço. Pedagogia do Teatro. Experiência Estética.

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito de um mestrado realizado entre 2023 e 2024, teve como objetivo investigar a curadoria do espaço como estratégia pedagógica em contextos dramáticos na Educação Infantil, compreendendo o espaço como um agente mediador das aprendizagens. A problemática parte da indagação sobre como a organização intencional do ambiente pode favorecer experiências estéticas e educativas, por meio da linguagem teatral. Quando a sala de aula se apresenta desprovida de materialidades significativas e o espaço não convida à

¹ Professor, ator e palestrante, licenciado em Teatro e Mestre em Artes pela Universidade Estadual do Paraná. Especialista em Neuropsicologia pela Universidade Cândido Mendes, dedica sua pesquisa às práticas teatrais na infância, com foco no protagonismo infantil.

investigação, limita-se a autonomia criativa da criança. Para abordar essa questão, foi elaborado o esquema metodológico “Tríade da Experiência Dramática”, que articula a curadoria do espaço, a ação dramática do professor e os indutores dramáticos (BARRET; LANDIER, 1994). Este esquema busca potencializar aprendizagens que emergem do brincar, da criação coletiva e da vivência estética.

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição particular de Curitiba (PR), com crianças de quatro a seis anos, durante oficinas de teatro conduzidas pelo autor. Utilizou-se a metodologia da pesquisa participante, com abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de observações, registros fotográficos, gravações e anotações reflexivas. A análise dos dados considerou as interações das crianças em quatro contextos dramáticos diferentes: feira, restaurante, casinha e barco pirata. O referencial teórico está alicerçado em autores como Loris Malaguzzi (2016), para quem o espaço é o “terceiro educador”, e em Rinaldi (2018), que discute a importância da estética na composição dos ambientes de aprendizagem. Outros aportes vieram de Diego Pereira (2015), com a noção de ambiente cênico e imersivo na Educação Infantil, e William Corsaro (2002), ao abordar a cultura de pares como espaço de trocas e construção de significados. A concepção de curadoria também se baseia nas contribuições de Pequeno (2012), que associa a prática curatorial à criação de fricções e novas possibilidades de sentido, e de Camargo (2020), que propõe o olhar sensível do educador como um gesto artístico-pedagógico. A experiência estética foi discutida a partir de Larrosa (2016), que valoriza o tempo da escuta, da pausa e da contemplação como constituintes da aprendizagem.

Os resultados apontam que os ambientes organizados com intencionalidade estética e sensível ampliaram as formas de expressão das crianças, favorecendo aprendizagens significativas mediadas pelo corpo, pela imaginação e pelo coletivo. As crianças foram protagonistas em suas ações dramáticas, interagindo com objetos, espaços e colegas de forma criativa e autônoma. Verificou-se que, ao assumir o papel de curador, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdo e passa a ser um mediador sensível, capaz de escutar e provocar experiências potentes. A linguagem teatral, nesse contexto, deixa de ser apenas uma atividade lúdica e torna-se uma linguagem de investigação, comunicação e aprendizagem.

Conclui-se que a curadoria do espaço em contexto dramático constitui-se como uma prática pedagógica que valoriza a escuta, o protagonismo e a multiplicidade de linguagens da infância, conforme defendido por Malaguzzi (2016). A pesquisa evidencia a importância de repensar os ambientes escolares como territórios de afeto, criação e conhecimento, ressaltando que o espaço pode ser tão formativo quanto qualquer conteúdo curricular. Em sintonia com Freire (1997), entende-se que educar é um ato de amor e coragem, e que a composição do espaço educativo deve ser um gesto político e estético que acolha a criança por inteiro.

REFERÊNCIAS

BARRET, Gisèle; LANDIER, Jean-Claude. **Expressão dramática e teatro**. Lisboa: Am-

bar, 1994.

CAMARGO, Marcos. **Formação de professores em arte e experiência estética.** Curitiba: CRV, 2020.

CORSARO, William. **Sociologia da infância.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

PEQUENO, Alexandre. **Curadoria educacional: mediação e produção de sentido.** São Paulo: Annablume, 2012.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Drama na educação infantil: uma pedagogia da experiência estética.** Florianópolis: UDESC, 2015.

RINALDI, Carlina. **In dialogue with Reggio Emilia.** Londres: Routledge, 2018.

A FOTOGRAFIA DE PHAN THI KIM PHUC, A GAROTA NAPALM, COMO FONTE HISTÓRICA EM AULAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM SOBRE A GUERRA DO VIETNÃ

MAICON FERNANDO FACCINI ¹

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Fontes Históricas. Guerra do Vietnã. Direitos Humanos. Ensino Médio.

¹ Professor de História do Ensino Médio do Colégio Medianeira e da Polícia Militar. Formado em História pela Universidade Estadual de Maringá e especialista em história econômica pela mesma universidade.

A utilização de fontes visuais no ensino de História constitui um recurso de grande relevância para promover a reflexão crítica dos estudantes, indo além da memorização de fatos e datas. Nesse sentido, a fotografia de Phan Thi Kim Phuc, registrada por Nick Ut em 1972, durante a Guerra do Vietnã, representa um objeto de análise potente, capaz de condensar em uma única imagem a brutalidade da guerra, as disputas ideológicas da Guerra Fria e o sofrimento humano. A problemática deste estudo consiste em investigar como a utilização dessa fotografia em sala de aula pode favorecer a formação de habilidades interpretativas e reflexivas nos alunos do ensino médio, ampliando sua compreensão acerca da função das fontes históricas e do contexto histórico da guerra. A questão central é compreender de que forma a análise dessa imagem pode transformar a relação do estudante com o passado, tornando-a mais crítica e consciente.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e em práticas pedagógicas voltadas ao uso de fontes iconográficas, no ensino de História. Tomaram-se como referência teórica autores como Peter Burke e Selva Fonseca, que discutem o papel das imagens na construção da memória histórica e no processo de ensino-aprendizagem. Também foram considerados os princípios orientadores da BNCC e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que reforçam a importância da leitura crítica de diferentes documentos históricos. O método proposto consiste na apresentação da fotografia em sala de aula, seguida de atividades de análise visual, contextualização histórica e debate ético-político, articulando a imagem à discussão sobre direitos humanos, mídia e violência de Estado.

A análise da fotografia de Kim Phuc como fonte histórica permite compreender não apenas a Guerra do Vietnã como evento político e militar, mas também os impactos humanitários da guerra, o papel da imprensa internacional na formação da opinião pública e a utilização de imagens como instrumentos de denúncia. Ao trabalhar com esse material, o professor possibilita que o aluno entenda a História como uma construção baseada em vestígios que carregam intenções e diferentes interpretações. Dessa forma, o ensino deixa de ser uma narrativa linear e adquire caráter problematizador, estimulando o protagonismo discente na produção do conhecimento.

Os resultados de experiências pedagógicas já realizadas com a fotografia apontam para maior engajamento dos estudantes e aprofundamento de sua compreensão crítica sobre a Guerra do Vietnã. Observa-se que a imagem desperta reações emocionais, promovendo empatia e debates sobre os limites éticos da guerra. Além disso, evidencia-se o questionamento sobre o papel da mídia como agente formador de narrativas e o poder das imagens na construção da memória coletiva. Tais práticas permitem aos alunos estabelecer conexões entre passado e presente, entendendo como a circulação de imagens influencia a política, a cultura e a consciência social.

O uso da fotografia como fonte histórica também contribui para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, como argumentação baseada em evidências, leitura crítica de documentos e valorização da multiplicidade de vozes na História. Ao trazer para a sala de aula um registro que simboliza a vulnerabilidade das populações civis diante da guerra, abre-se espaço para debates sobre cidadania, ética e direitos humanos. Nesse sentido, o ensino de História torna-se mais significativo, pois ultrapassa a esfera do conteúdo factual e possibilita a construção de uma consciência histórica ativa, conectada às disputas de narrativas que permeiam a contemporaneidade.

Conclui-se que a fotografia de Phan Thi Kim Phuc, quando utilizada como fonte em sala de aula, constitui um recurso didático que ultrapassa a mera ilustração de um acontecimento. Sua análise, integrada ao estudo da Guerra do Vietnã, contribui para um ensino mais reflexivo, investigativo e dialógico, estimulando o olhar crítico dos alunos e promovendo a formação de cidadãos capazes de interpretar as complexidades do passado e do presente. Em tempos de excesso de informações visuais, desenvolver leitores críticos de imagens históricas torna-se não apenas uma prática pedagógica relevante, mas uma necessidade para a educação democrática e cidadã.

REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. Bauru: EDUSC, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

SUPER TRUNFO HISTÓRICO: AS SOCIEDADES PRÉ- MODERNAS EM JOGO

LEONARDO GIRARDI ¹

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Protagonismo estudantil. Interdisciplinaridade. Jogos educativos. Historicidade.

A atividade *Super Trunfo Histórico* foi desenvolvida com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II no começo do 2º Trimestre de 2025, buscando aprofundar a compreensão de três contextos históricos distintos: a Europa da Baixa Idade Média (séculos XI a XV), a África pré-colonial (Sahel, Mali, Gana, Djenné, Timbuctu – entre os séculos III d.C. e XV) e as Américas pré-chegada dos europeus (com os povos Maias, Incas e Astecas entre os séculos XIII e XV). Partindo do pressuposto de que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante é protagonista, o projeto propôs a elaboração de um jogo no estilo “Super Trunfo”, no qual o conhecimento histórico se transformou em ferramenta lúdica, colaborativa e crítica. Cada estudante recebeu, por sorteio, três temas - um de cada contexto - e foi desafiado a produzir uma carta para cada um deles. A primeira etapa consistiu em uma mini-pesquisa orientada, contemplando localização geográfica, contexto

¹ Professor de História do 5º ao 7º ano do Colégio Medianeira. Graduado e licenciado em História pela Universidade Federal do Paraná (2013, 2016); atualmente, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) pela mesma instituição.

histórico, características marcantes e relevância no período. Essa pesquisa, apoiada por anotações em caderno e consulta a materiais diversos, visou à construção de um repertório sólido, evitando a reprodução acrítica de informações.

As cartas foram estruturadas com nome, ilustração, breve descrição e dois atributos centrais: *Impacto Histórico* (grau de influência ou transformação no seu contexto original) e *Presença Histórica* (duração, visibilidade e repercussões posteriores). Ao atribuir valores de 1 a 3 estrelas para cada atributo, os estudantes precisaram compreender a natureza dos eventos históricos, bem como suas consequências, estimulando a reflexão sobre a historicidade destes, entendida como a consciência de que o presente é produto de um passado em constante interpretação.

O jogo foi enriquecido por cartas especiais, inspiradas em eventos, práticas e figuras históricas, como a “Peste Negra”, o “Ouro do Mali” ou a “Astronomia Maia”. Essas cartas alteravam o andamento das rodadas, introduzindo elementos estratégicos e promovendo discussões sobre conexões e impactos entre sociedades distintas. Um aspecto marcante foi a intencionalidade na lógica de vitória: apenas quem reunisse cartas europeias (sobretudo a de “Eurocentrismo”) poderia vencer, espelhando ironicamente a centralidade da Europa no sistema-mundo moderno e no próprio cânone historiográfico.

A prática revelou-se interdisciplinar e multifacetada. Do ponto de vista cognitivo, articulou conteúdos de História (processos sociais, políticos e econômicos), competências de leitura e síntese textual, e elementos artísticos na construção visual das cartas. Do ponto de vista socioemocional, incentivou cooperação, respeito à diversidade cultural e reflexão crítica sobre desigualdades históricas. A ludicidade serviu não apenas como recurso motivacional, mas como caminho para construção coletiva do saber e ressignificação de conteúdos.

Nos resultados, destacou-se o alto grau de engajamento e autoria dos estudantes. As produções evidenciaram sensibilidade na representação de diferentes sociedades, com narrativas que estabeleceram pontes entre passado e presente. Muitas cartas sobre sociedades africanas e americanas apresentaram impactos e presenças históricas que os estudantes conectaram a questões contemporâneas, como desigualdade social, racismo estrutural e colonialidade do poder. Ao mesmo tempo, o “desfecho irônico” do jogo provocou debates espontâneos sobre conquistas, colonialismo e sobre a forma como a História é narrada, criando um espaço de reflexão sobre o próprio ensino do componente: por que o currículo prioriza tanto a trajetória dos europeus, da narrativa ao material didático?

Dessa forma, *Super Trunfo Histórico* demonstrou potencial para integrar pesquisa, criatividade e criticidade, promovendo protagonismo estudantil e aprendizagem significativa. Alinhada aos princípios da Pedagogia Inaciana, a proposta articula experiência, reflexão e ação, permitindo que os estudantes não apenas adquiram conhecimento, mas também questionem e transformem suas formas de compreender o mundo.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO MEDIANEIRA. **Mapa das Aprendizagens**. Curitiba: Colégio Medianeira, 2025.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAPOUTOT, Johann. **A grande narrativa: introdução à história de nosso tempo**. Petrópolis: Vozes, 2023.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

WHITE, Hayden. **O passado prático**, In: ArtCultura. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

MAGIS E PROTAGONISMO JUVENIL: A PRÁTICA DA MONITORIA DE CRISMA NO COLÉGIO MEDIANEIRA

LUIZ FELIPE DA SILVA ¹

GABRIEL CAVALCANTE DE OLIVEIRA ²

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Juvenil. Crisma. Monitoria.

Diante dos inúmeros desafios que marcam a educação contemporânea, como o enfraquecimento de vínculos, a fragmentação do conhecimento, a perda de sentido nas práticas escolares e a necessidade de formar sujeitos íntegros, em um mundo cada vez mais complexo, torna-se urgente repensar caminhos formativos que integrem razão, afeto, fé e compromisso social. No Colégio Nossa Senhora Medianeira, a Catequese de Crisma se insere nesse contexto como espaço privilegiado de amadurecimento humano e espiritual, especialmente por meio da Monitoria de Crisma, iniciativa que promove o protagonismo juvenil e a vivência comunitária da

¹ Bacharel em Teologia, PUCPR; Especialista em Psicopedagogia, PUCPR; Especialista em Educação Jesuítica, UNISINOS; Mestrando em Teologia, PUCPR.

² Graduando em Ciências Sociais, PUCPR.

fé. Neste texto, buscaremos apresentar o desenvolvimento desse projeto, resgatando sua história, fundamentos e metodologia, evidenciando como ele se tornou uma resposta concreta, criativa e encarnada aos anseios dos jovens e à missão educativa da Companhia de Jesus. Fundado em 1957 pela Companhia de Jesus, o Colégio Medianeira cultiva a tradição da formação integral e da excelência acadêmica com selo inaciano. O colégio, além de ofertar o ensino de qualidade na grade regular por quase 70 anos, também oferta atividades extracurriculares, contemplando as três dimensões para a formação integral humana (cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa). A Catequese de Crisma, em parceria com a Arquidiocese de Curitiba, desenvolve de forma mais profunda a dimensão espiritual-religiosa, com o objetivo de ajudar os jovens no seu processo de amadurecimento na fé e confirmação de seu compromisso com Deus e com os demais. Devido ao aumento significativo do número de estudantes que buscavam o sacramento, os grupos foram se tornando grandes demais, gerando certas dificuldades no acompanhamento personalizado e integral de cada estudante, aspecto importante para o modo de proceder da Companhia de Jesus. A partir da necessidade e desejo de acompanhar os jovens com qualidade, surge a Monitoria de Crisma, grupo composto por estudantes que auxiliam nos encontros e atividades referentes ao sacramento.

Após um período de interrupção e adaptação ao formato virtual durante a pandemia, o grupo retomou as atividades presenciais em 2021, impulsionando um novo ciclo da monitoria, que, em 2023, passou a contar com 38 monitores e 57 crismandos. Essa ampliação demandou um itinerário formativo estruturado, articulando valores cristãos e princípios do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI): contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação.

O processo formativo é vivencial, com metodologias ativas que favorecem a liderança juvenil. Os encontros semanais, de uma hora, são organizados em quatro eixos:

1. **Temas inacianos** – aprofundamento em conceitos como magis, indiferença inaciana e contemplação na ação, com momentos orantes e inspiração no exemplo de Cristo.
2. **Vivências e experiências** – simulações de situações reais (conflitos, casos de acolhimento, elaboração de encontros), estimulando discernimento e protagonismo.
3. **Recreação e convivência** – fortalecimento de vínculos e afetividade como base para a ação conjunta.
4. **Correção de rota** – avaliações e feedbacks à luz do pressuposto inaciano (E.E. 22) e da prática da ajuda fraterna.

Nesse contexto, a Monitoria de Crisma estruturou sete equipes de trabalho, distribuindo os monitores conforme suas aptidões, interesses e as necessidades do grupo. Cada equipe possui funções específicas, descritas no Marco Referencial da Monitoria de Crisma. As áreas de atuação são: Animação, Ação Social, Banda, De-

coração, Dinâmicas, Espiritualidade, Liturgia e Mídia. Essa divisão busca qualificar o serviço prestado aos crismandos e tornar os encontros mais significativos. O objetivo final é favorecer experiências mistagógicas, vivenciais e únicas para os jovens participantes.

Inspirada pela pedagogia e espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, a monitoria busca formar jovens líderes conscientes, competentes, compassivos, comprometidos, criativos e contemplativos. Seguindo o que o Papa Francisco recordou na Carta Encíclica *Christus Vivit* (CV 71) “a juventude não existe; existem jovens concretos”, o projeto parte da escuta ativa das histórias, desejos e necessidades de cada monitor que semanalmente contribui com o processo da Iniciação Cristã no Colégio Medianeira.

A relação de confiança entre educadores e jovens, mediada pelo afeto, é o alicerce dessa liderança. Monitores tornam-se agentes de transformação, capazes de dialogar de igual para igual com os crismandos, estabelecendo comunicação direta e empática e atingindo campos que talvez os adultos não tenham facilidade ou abertura por parte dos jovens. A espiritualidade inaciana permeia todo o processo, unindo tradição e inovação e reforçando o compromisso com uma sociedade mais justa e fraterna.

A experiência demonstra que confiar nos jovens e oferecer-lhes formação sólida gera frutos visíveis: crescimento humano e cristão, fortalecimento da comunidade escolar e engajamento em ações concretas de serviço. O protagonismo juvenil, articulado ao PPI e às diretrizes catequéticas da Igreja, possibilita uma formação integral que integra fé, justiça e cidadania global.

A Monitoria de Crisma do Colégio Medianeira configura-se como prática consolidada e potencialmente replicável, articulando espiritualidade, metodologia inovadora e protagonismo juvenil. Tal experiência apresenta-se como estratégia promissora para instituições jesuítas que buscam aprofundar a missão educativa de forma integrada, promovendo o desenvolvimento de jovens aptos a contribuir para a difusão da esperança no contexto social contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ARRUPE, Pedro. **Nossos Colégios hoje e amanhã**. São Paulo: Ed. Loyola, 1981.
- RAZÃO, José Carlos Chaves. **A Implicação do Afeto na Psicologia do Desenvolvimento: uma Perspectiva Contemporânea**. *Psicol. cienc. prof.* 35 (2) · Apr-Jun 2015 · <https://doi.org/10.1590/1982-370302222013>
- COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. 1.Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- FRANCISCO, Papa. **Christus Vivit: Exortação Apostólica pós-sinodal aos jovens e a todo o povo de Deus**. 2019. *Inovação Pedagógica: contexto e proposta da rede Jesuíta de Educação básica [e- book]* - 1. Ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática.** 8. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ROTINA DE ESTUDOS: UM PASSO IMPORTANTE PARA A APRENDIZAGEM INTEGRAL

FABIANA HITOMI ONO ISHIRUJI ¹

SORAIA CARISE PRATES ²

ALEXANDRE RIBEIRO MARTINS ³

PALAVRAS-CHAVE: Rotina de estudos. Método de estudos. Aprendizagem integral. Metacognição.

Em um mundo hiperconectado, recheado de distrações como redes sociais,

1 Possui bacharelado, licenciatura e mestrado em Química pela UFPR, MBA em Gestão escolar pela USP. Atualmente é Orientadora de Aprendizagem das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Medianeira.

2 Possui graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, graduação em Ciências Naturais (Licenciatura) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional, especialização de Tecnologia no Ensino de Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, mestrado em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atua como professora da Educação Básica e Ensino Superior. No momento é professora do Ensino Médio do Colégio Medianeira.

3 Graduado em Filosofia e História, Mestre e Doutor em Filosofia pela PUC Paraná, Professor e Orientador Pedagógico de Inovação e Aprendizagem do Colégio Medianeira.

ambientes virtuais de jogos, chats e outras possibilidades, adolescentes – e até mesmo nós, adultos – podemos perder horas diante das telas sem perceber (Haidt, 2024).

Diante desse cenário, muitos estudantes têm enfrentado dificuldades para estabelecer uma rotina de estudos, com tempo e local adequados para revisar conteúdos, realizar trabalhos e cumprir tarefas. Esses comportamentos acabam gerando problemas de organização que impactam diretamente nas aprendizagens esperadas em cada componente curricular.

É comum que alguns jovens estudem apenas na véspera de avaliações formais, sem estabelecer uma rotina contínua e sistemática de estudos. Como não existe uma fórmula única e infalível sobre “como estudar”, é fundamental que cada estudante possa experimentar diferentes estratégias para descobrir quais métodos funcionam melhor em sua rotina e de acordo com seu perfil.

A partir dessas percepções, o Serviço de Orientação de Aprendizagem da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Medianeira, em parceria com o professor Alexandre Ribeiro (Serviço de Orientação Pedagógica – Inovação e Aprendizagem), organizou um material que apresenta de forma clara como se dá o processo de aprendizagem e quais são os métodos de estudo mais eficazes.

O material convida os estudantes a refletirem sobre sua própria forma de aprender (metacognição) e oferece sugestões práticas como mapas mentais, flashcards, resumos, autoexplicação, uso de cores, organização do tempo (como o método Pomodoro), entre outros recursos. A ideia é que cada jovem possa testar, adaptar e escolher estratégias que realmente façam sentido para sua rotina.

Mais do que melhorar o desempenho acadêmico, essa iniciativa tem como objetivo desenvolver a autonomia, o autoconhecimento e a responsabilidade dos estudantes com sua própria aprendizagem, em sintonia com a proposta formativa da Companhia de Jesus.

Esse material também foi apresentado às famílias, com o intuito de estabelecer uma parceria sólida entre escola e casa, para que a rotina de estudos possa, de fato, ser implementada no contraturno. O objetivo é que essa prática saia do papel e se torne parte da cultura dos estudantes – como um hábito que favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autonomia e o compromisso com o próprio processo de aprendizagem.

Outra parceria essencial nesse processo é com os educadores. A professora Soraia Prates abraçou essa proposta e a inseriu como parte da matriz curricular do Itinerário Formativo de Projeto de Vida. Com criatividade e intencionalidade pedagógica, ela propôs aos estudantes uma vivência prática em estações de estudo, nas quais eles experimentaram diferentes métodos com base em uma reportagem que aborda as dificuldades enfrentadas no ambiente universitário (Macedo, 2021). Em sistema de rodízio, os estudantes testaram estratégias como resumos, mapas mentais, sublinhado com códigos de cores, flashcards e autoexplicação, refletindo

sobre quais técnicas melhor se adequam ao seu estilo de aprendizagem.

Ao final da estratégia, foi proposto um seminário no qual os estudantes apresentaram as suas vivências aos colegas, elencando potencialidades e fragilidades do método de estudo selecionado. Esse arremate foi importante para a visualização de todas as opções e interferências da banca avaliadora, composta por professores e membros da equipe pedagógica do Ensino Médio.

Essa abordagem integrada fortalece a construção de uma cultura de estudo mais autônoma, reflexiva e alinhada às reais necessidades dos estudantes. Seguimos confiantes na força da parceria entre escola, educadores e famílias para fomentar uma aprendizagem integral (PEC, 2021).

REFERÊNCIAS

Haidt, Jonathan. **A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

MACEDO, Renata Mourão. **Escolhas Possíveis: narrativas de estudantes universitários**. Educ. Real. 46 (03), 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo, Loyola, 2021.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA PARA A TRANSFORMAÇÃO ESCOLAR

MARCOS EDUARDO MANENTE CHELLA ¹

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Inclusão Social. Protagonismo Estudantil. Educação Democrática. Sustentabilidade.

A problemática que orienta esta proposta emerge da necessidade de compreender como a escola pode atuar na superação de barreiras físicas e atitudinais que comprometem a plena participação das pessoas com deficiência na vida escolar. Considerando que a acessibilidade e a inclusão social constituem princípios fundamentais da educação democrática e dos direitos humanos, o projeto “Acessibilidade e Inclusão Social” foi desenvolvido com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental no contexto do projeto interdisciplinar ODS em Ação: Construindo um Futuro Sustentável, conduzido pelo Núcleo de Linguagens, que integra as disciplinas de Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Inglês e Produção de Texto. Inspirada

¹ Marcos Eduardo Manente Chella é professor do Colégio Nossa Senhora Medianeira, Mestre em Educação pela PUC/PR. Pesquisa a prática docente transdisciplinar, com foco na complexidade, sustentabilidade e formação de professores.

pelo eixo temático “Ações Sociais para um Mundo Melhor”, a proposta buscou promover a reflexão crítica sobre as barreiras físicas e sociais enfrentadas por pessoas com deficiência, estimulando o protagonismo estudantil na proposição de soluções concretas para a comunidade escolar.

A metodologia utilizada pautou-se em uma vivência prática, na qual os estudantes percorreram diferentes áreas da escola utilizando cadeiras de rodas, de modo a identificar obstáculos e dificuldades que comprometem a mobilidade e a acessibilidade. Essa experiência gerou um processo de sensibilização e empatia, permitindo que os alunos compreendessem na prática os desafios enfrentados diariamente por pessoas com deficiência. A partir dessa vivência, desencadeou-se um debate coletivo sobre o direito de ir e vir e sobre a responsabilidade da escola e de seus sujeitos na construção de espaços realmente inclusivos.

Em continuidade, os estudantes produziram registros escritos, textos reflexivos e apresentações orais que problematizaram a falta de ações inclusivas em alguns espaços da escola. O ponto central foi a elaboração de um documento propositivo dirigido à equipe gestora, no qual os grupos sugeriram a implementação de uma rampa de acesso ao laboratório de informática e adaptações em outros ambientes, como banheiros e áreas de convivência. Esse movimento de escrita e argumentação coletiva permitiu que os estudantes compreendessem a potência transformadora do diálogo democrático e o papel da escola como espaço de participação e cidadania.

A proposta estabeleceu um diálogo direto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), demonstrando que o compromisso com a inclusão ultrapassa o âmbito das ações pedagógicas e se estende à responsabilidade social. Dessa forma, a experiência contribuiu para a formação de sujeitos críticos, empáticos e engajados, capazes de reconhecer as diferenças e de atuar coletivamente para a transformação do espaço em que vivem.

Os resultados revelaram que a experiência ampliou o olhar dos estudantes para além dos limites da sala de aula, fortalecendo a compreensão de que a inclusão é uma construção coletiva e contínua. O exercício de observar, pensar, argumentar e propor soluções concretas mostrou-se tão transformador quanto a possibilidade real de implementação das mudanças solicitadas. Além disso, evidenciou-se que o protagonismo estudantil é um importante instrumento de conscientização e mobilização, favorecendo práticas educativas pautadas no diálogo, no respeito e na solidariedade.

Em síntese, a vivência com o tema da acessibilidade e da inclusão social demonstrou que a escola é um espaço privilegiado para a construção de uma cultura de direitos e de equidade. O projeto permitiu que os estudantes se reconhecessem como agentes de transformação e reforçou a importância de que as instituições educativas se abram para escutar, acolher e implementar as vozes de seus alunos. A experiência evidencia que, quando a aprendizagem se conecta à realidade social,

ela se torna significativa, emancipadora e verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ONU BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

O PAPEL CENTRAL DOS VERBOS DICENDI NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS

BRUNA MACIEL RAMOS ¹

SUZANA DE CARVALHO LIMA KAWAI ²

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Ativa. Discurso Citado. Verbos Dicendi.

Quais são os pecados da fala? Criticar, reclamar, exagerar, fofocar e mentir são alguns dos mais graves, pelo menos é o que garante o inglês Julian Treasure, especialista em som e comunicação. Ele alerta que esses mesmos atos podem explicar o porquê de algumas pessoas nunca serem ouvidas e, com tal reflexão, nos oferece um ponto de partida para o estudo dos atos de fala praticados no dia a dia.

São os verbos dicendi – também conhecidos como verbos de elocução – que definem tais ações discursivas. Naturalmente, exprimem também ideias mais nobres, como orientar, aconselhar, consolar, informar, agradecer, esclarecer e muitas

¹ Bruna Maciel Ramos é mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná e em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) pelo Instituto Federal do Paraná. Professora do Colégio Medianeira há 3 anos.

² Suzana de Carvalho Lima Kawai é formada em Letras e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Colégio Medianeira há 14 anos.

outras. Por vezes, a distinção entre um ato e outro é sutil, mas essencial para uma compreensão profunda dos discursos que nos chegam cotidianamente. Dominar esse recurso linguístico é competência fundamental para o leitor proficiente, sobretudo em tempos de timelines infinitas.

De acordo com Volochínov, toda enunciação é sempre uma resposta a falas anteriores. Assim, o domínio dos verbos dicendi contribui para que os nossos estudantes compreendam a progressão de textos e reconheçam as intenções discursivas empregadas nos diferentes gêneros textuais com os quais eles têm contato. Para isso diversas estratégias foram aplicadas em 2025.

Entre elas, destaca-se a leitura de vídeos em que uma mesma voz assume diferentes atos de fala. O Dr. Drauzio Varella, por exemplo, costuma aparecer relatando uma experiência de racismo sofrida por amigos, criticando médicos que escrevem com letra feia ou apenas informando sobre tratamentos para herpes labial. O contraste entre os textos evidencia as intencionalidades e ajuda a distinguir os atos de fala.

A sumarização também foi empregada: trata-se de uma metodologia de estudo na qual os alunos identificam apenas as ideias centrais de cada parágrafo de um texto informativo, mas também associam esses fragmentos de textos a atos discursivos fazendo uso dos verbos de elocução, tais como relatar, exemplificar, questionar, confessar, explicar, discordar, concluir e assim por diante. Há dois anos, os estudantes aplicam esse recurso para estudar e sintetizar artigos de referência para o componente de Geografia, mas, para além do conteúdo que interessa ao componente, os alunos também se apropriam da intencionalidade e da orquestração das diferentes vozes chamadas a debater a imigração no texto em questão.

Finalmente, a sensibilização discursiva ocorre por meio da análise de letras de música. A partir de uma playlist compartilhada pelas professoras no Spotify, os estudantes identificam a temática das canções e o principal ato de fala realizado, representado por um verbo dicendi. A estratégia propicia tarefas de casa mais contínuas e prazerosas, além de ampliação de repertório cultural, uma vez que as canções escolhidas vão de Gal Costa a Projota.

A experiência indica que a universalização desse método pode trazer ganhos significativos à formação de leitores críticos e competentes. É isso que nos motiva a compartilhar o trabalho realizado no componente de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIA

VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

CONHECENDO E PESQUISANDO A PRÓPRIA CIDADE, ATRAVÉS DO VALOR DE USO DO SOLO

LUCAS PONTE MESQUITA ¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Geográfica. Metropolização. Pesquisar. Práxis Pedagógica.

O currículo escolar não é neutro (Callai, 2003). Começar este resumo expandido, de relato de experiências, com essa abordagem sugere que existe uma escolha por trás de cada atividade, planejamento ou prática pedagógica. Na Geografia não seria diferente. Qual então é o conhecimento geográfico a ser trabalhado na escola que o jovem precisa aprender? É este o guia e o motivo desta experiência.

No cotidiano escolar, o estudante vivencia experiências repressivas e libertadoras; esta atividade se aproxima da perspectiva libertadora (Freire, 1996), onde a curiosidade motiva a pesquisa, que leva à constatação e, desta, à intervenção no espaço geográfico que o cerca. O planejamento se apoia nos princípios da educação geográfica (Callai, 2003), na práxis educativa como movimento e transformação (Tardif, 2000), criando uma atividade com início, meio, fim e objetivos claros.

¹ Doutorando e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR em Geografia Urbana. Professor e Bolsista PROEX-CAPES.

Conhecer a própria cidade é a meta, orientada por questões como “o que conhecer?” e “para onde olhar?”, articulando ato político e pedagógico (TARDIF, 2000) em um contexto histórico-social definido. Nesse sentido, a hipótese é clara, o estudante ele caminha e percorre pela cidade, porém, ele não observa de forma sistemática, muito menos, de forma crítica geográfica. O conceito base utilizado nessa atividade é o de valor de uso de solo. O uso do solo funciona como uma mercadoria, seu preço é definido pelo mercado (Singer, 1982), e o valor varia bastante conforme a sua procura.

O espaço urbano não surge espontaneamente, mas resulta da ação de agentes sociais ligados à dinâmica do capital e aos conflitos de classe (Corrêa, 1989), com destaque para o Estado como regulador por meio de Planos Diretores. Assim, uma mesma rua pode ter usos distintos, conforme as normas vigentes, como no Plano Diretor de Curitiba, atualmente em revisão por seus gestores e técnicos.

A atividade foi desenvolvida para alunos do oitavo ano do ensino fundamental II e foi fundamentada nos princípios metodológicos e pedagógicos descritos anteriormente, reafirmando a não neutralidade das transformações urbanas. Na primeira etapa, apresentou-se de forma expositiva conceitos como valor de uso do solo, agentes produtores do espaço urbano, metrópole, plano diretor, planejamento participativo, outorgas e alvarás.

Na segunda, explicou-se a aplicação desses conceitos em Curitiba e suas regionalizações. Na terceira, os estudantes, em grupos de quatro, pesquisaram uma das nove regionais do município, localizando bairros, nomes e populações. Na quarta, preencheram um quadro sobre o valor de uso do solo nos bairros sorteados, conforme a imagem mostra abaixo, considerando os três principais tipos usos de solo urbano atual.

Imagem 01: Quadro para preenchimento das pesquisas

Um apartamento que esteja a venda na Regional (2,0):

Apartamento: Descrição, Quantos quartos, Portaria	
Metragem (Tamanho do Apartamento)	
Bairro que o apartamento se localiza (e o endereço com nome da rua)	
Preço do Apartamento	
Calculo do metro quadrado	

Uma casa que esteja a venda na Regional (2,0):

Casa: Descrição, Quantos quartos, Garagem	
Metragem (Tamanho da Casa)	
Bairro que a Casa se localiza (e o endereço com nome da rua)	
Preço da Casa	
Calculo do metro quadrado	

Desta seção, em que os estudantes tiveram tempo para entrar nos sites sugeridos de compras e vendas de imóveis, como Olx, VivaReal, ImoveisWeb, Chavesna-mão, foram, os principais momentos de interação, empolgação e, como dito ali, no início, do sujeito que está inquieto, instigado e curioso. Nessa etapa, as altíssimas interações e mediações entre professor-estudante levaram a diversas construções de conhecimento, que agregavam vivências, exploravam as limitações, envolvendo conceitos como, em Vygotsky (apud Cavalcanti, 2005), da Zona de Desenvolvimento Proximal.

As pesquisas resultaram em diferentes produtos que vão além de práxis educativas materiais, e sim, de zonas de reflexão orientadas. Deixando os estudantes para conquistas independentes, estes conheceram mais sobre sua cidade, pesquisaram nomes de ruas, proximidades, comércios, se depararam com a dinâmica do mercado imobiliário. Perceberam sobre diferentes valores conforme diferente usos onde a lógica da localização impera no espaço urbano e segrega populações que não conseguem pagar os valores pesquisados por eles.

Como considerações finais, justifico o valor da atividade pelo caráter avaliativo processual, já que a diversidade de resultados dos locais pesquisados é a maior conquista frente a avaliações com gabaritos ou respostas prontas. O uso de sites e ferramentas específicas foi essencial para o desenvolvimento digital dos estudantes, habituados a soluções rápidas fornecidas por inteligência artificial.

Como autoavaliação, sugiro incluir um encontro extra de feedback com as respostas, utilizando o Mapa Cadastral de Curitiba (IPPUC) e, se possível, realizar saídas de campo para verificar preços, condições de imóveis, agentes produtores e aspectos dos mercados imobiliários próximos às residências dos participantes.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. Educação geográfica. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- CAVALCANTI, L. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-208, 2005.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SINGER, P. **Introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação, n. 13, jan./abr. 2000.

CAPÍTULO 2.
INTEGRAÇÃO
CURRICULAR,
EDUCAÇÃO
BILÍNGUE E
PESQUISA

APRESENTAÇÃO

INTEGRAÇÃO CURRICULAR, EDUCAÇÃO BILÍNGUE E PESQUISA

MARIA REGINA DA SILVA ARRAIS ¹

O tripé deste capítulo representa uma base inspiradora que compõe o 3º Simpósio de Práticas Inovadoras. Afinal, a integração dos saberes, a educação bilíngue e a pesquisa constituem pilares essenciais na formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com o bem comum, alinhando-se aos preceitos da educação jesuítica. Segundo García (2009), a educação bilíngue amplia horizontes culturais e cognitivos, promovendo uma visão mais global e inclusiva da aprendizagem. Assim, nas próximas linhas serão apresentados quatro exemplos de práticas que promovem conhecimentos e ações capazes de ampliar a visão de mundo do estudante, contribuindo para sua formação integral.

Como bem afirmou Mário Quintana, “viajar é mudar o cenário da alma”. Assim também é o percurso do conhecimento: cada projeto apresentado a seguir representa uma jornada de descobertas, na qual o aprender transforma. Iniciamos nossa trajetória pelo projeto “Do fogo ao capitalismo: a jornada humana em quadrinhos”, desenvolvido com as turmas do 6º ano. A proposta integrou História, Matemática e Inglês em uma atividade criativa que reconta a trajetória da humanidade por meio das histórias em quadrinhos. O projeto estimulou o pensamento crítico, a criatividade e o uso expressivo do inglês, conectando passado e presente e promovendo reflexões sobre as desigualdades sociais.

Na sequência, mergulhamos nas águas do projeto “Águas do Belém e Além: Medianeira em Destaque”, desenvolvido também com turmas do 6º ano. O trabalho investigou a qualidade da água do Rio Belém – Curitiba por meio de coletas, análises laboratoriais e produção de uma revista digital. Integrando Ciências e Matemática, os estudantes desenvolveram letramento científico e pensamento crítico, relacionando poluição, saneamento e biodiversidade.

¹ Professora de Língua Inglesa dos 6º e 7º anos do Colégio Medianeira, possui licenciatura em Letras pela UFPR e é especialista em Ensino de Inglês para Crianças pela UEL.

Seguindo nossa jornada, viajamos para o Nordeste brasileiro com o projeto integrado “Região Nordeste”, realizado com turmas do 7º ano. A iniciativa reuniu os componentes de Ciências, Geografia, Matemática, Português, Produção de Texto e Inglês em uma abordagem interdisciplinar e bilíngue. O objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre essa região, valorizando sua cultura, biodiversidade e desafios socioeconômicos, ao mesmo tempo em que se promovia o uso do inglês em situações reais de comunicação.

Por fim, ampliamos nosso olhar para o espaço com o projeto sobre o Sistema Solar, que integrou Matemática, Ciências e Inglês por meio da confecção de lapbooks sobre os planetas. A proposta, baseada em um currículo integrado, estimulou pesquisa, colaboração e criatividade entre os estudantes do 9º ano.

Agora, convido você, caro leitor, a embarcar nesta viagem de descobertas e aprendizagens, conduzida por estudantes do Colégio Medianeira, do 6º ao 9º ano, e guiada por educadores que aliam criatividade, pesquisa e compromisso ético na construção de práticas inovadoras. Trata-se de uma trajetória que reafirma o ideal da educação jesuítica, comprometida com a formação plena do ser humano em todas as suas dimensões: intelectual, social, espiritual e afetiva.

Boa viagem!

DO FOGO AO CAPITALISMO: A JORNADA HUMANA EM QUADRINHOS

LEONARDO GIRARDI ¹

MARIA REGINA DA SILVA ARRAIS ²

NÍSIA PAULA DOS SANTOS ³

PATRICIA SIEBERT BONILAURI ⁴

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Protagonismo estudantil. Interdisciplinaridade. História em quadrinhos. Crítica social.

A proposta *“Do fogo ao capitalismo: a jornada humana em quadrinhos”* foi desenvolvida com turmas do 6º ano no contexto da Atividade Diversificada Integrada, articulando os componentes curriculares de História, Inglês e Matemática. Com base no Paradigma Pedagógico Inaciano, buscou-se promover uma aprendizagem

¹ Professor de História do 5º ao 7º ano do Colégio Medianeira. Graduado (2013), mestre (2016) e atualmente doutorando pela Universidade Federal do Paraná (PPGHIS-UFPR).

² Professora de Língua Inglesa dos 6º e 7º anos, possui licenciatura em Letras pela UFPR e é especialista em Ensino de Inglês para Crianças pela UEL.

³ Licenciada em Matemática pela PUC-PR e pós-graduada em Ensino de Matemática pela mesma instituição. Atua no Colégio Medianeira desde 2011 como professora de Matemática.

⁴ Pós-graduada em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade pela Unisinos-RS, Curso de Extensão Universitária – Educação Bilíngue e Currículo Integrado – UNISINOS – RS. Professora do 6º e do 8º ano do Ensino Fundamental II.

significativa, integrando saberes e mobilizando a criatividade dos estudantes na construção de uma narrativa em linguagem própria. Partiu-se da seguinte provocação: como contar a história da humanidade desde a Pré-História até os dias atuais usando a linguagem dos quadrinhos? A partir daí, as duplas foram desafiadas a elaborar narrativas visuais que abordassem a trajetória humana desde o domínio do fogo até a organização social contemporânea, marcada por desigualdades associadas ao sistema capitalista. O trabalho foi orientado por critérios que contemplavam aspectos específicos de cada área: em História, os estudantes deveriam apresentar transformações características dos períodos Paleolítico e Neolítico; em Matemática, os marcos ligados ao surgimento das trocas, escambo e evolução das operações econômicas; e em Inglês, frases simples que expressassem diferentes realidades das crianças, com base nos Direitos da Criança e na leitura do livro *“Where Children Sleep”* - James Mollison. Ao longo do processo, os estudantes foram convidados a refletir criticamente sobre as “invenções” humanas do passado e suas repercussões no presente, identificando, por exemplo, como a posse de recursos e a divisão do trabalho deram origem a desigualdades estruturais.

O projeto também se inspira na concepção de currículo integrado em contextos bilíngues apresentada por Megale e Kadri (2023), que defendem a articulação entre a língua adicional e a língua da comunidade como prática pedagógica significativa. Segundo as autoras, integrar conteúdos e línguas permite que os estudantes desenvolvam repertórios e participem de experiências de aprendizagem mais amplas, que valorizam seus saberes e os desafiam a agir no mundo de maneira crítica e criativa.

Os resultados demonstraram grande sensibilidade e profundidade. Observou-se, em diversas produções, a construção de uma ponte crítica entre o passado e o presente, com destaque para a compreensão de que as sociedades humanas, que um dia se organizaram de modo relativamente igualitário, passaram a vivenciar formas complexas de exclusão e hierarquização social. O uso dos quadrinhos como forma de expressão possibilitou aos estudantes articular texto e imagem de maneira inventiva, incorporando elementos gráficos e narrativos próprios da linguagem visual. Além disso, muitas duplas propuseram soluções para os problemas identificados, como a economia circular, demonstrando apropriação dos conceitos e disposição para imaginar alternativas mais justas e sustentáveis. O uso da língua adicional não foi apenas instrumental, mas expressivo e reflexivo, permitindo que alguns estudantes usassem o inglês para dar voz às narrativas que construíram.

A prática revelou-se potente ao conjugar interdisciplinaridade, protagonismo estudantil, senso crítico e expressão criativa. Ao mesmo tempo em que abordou conteúdos curriculares específicos, promoveu um espaço de escuta, troca e elaboração simbólica da experiência histórica. Essa articulação entre conteúdo, forma e sentido reforça a importância de projetos integrados que reconheçam o estudante como autor do próprio processo formativo e da transformação social que dele pode decorrer.

REFERÊNCIAS

- Colégio Medianeira. **Mapa das Aprendizagens**. Curitiba: Colégio Medianeira, 2025.
- MEGALE, Antonieta; KADRI, Michele El. **Como construir projetos que integrem a língua adicional e a língua de nascimento da comunidade?** In: MEGALE, Eliane Lorenzetti; KADRI, Maria Inês Batista Campos (org.). **Escola bilíngue: e agora? (Trans) formando saberes na educação de professores**. São Paulo: Fundação Santillana, 2023. Cap. 6, p. 99–115.
- MOLLISON, James. **Where children sleep**. New York: Chris Boot, 2010.
- OLIVEIRA, Carlos N. C.; FUGITA, Felipe. **Matemática: Geração Alpha**. 5. ed. São Paulo: Editora SM, 2023.
- ORTIZ, Elaine. **Compras por impulso: como evitar esse hábito?** Serasa, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/score/blog/compras-por-impulso-como-evitar-esse-habito/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ÁGUAS DO BELÉM E ALÉM, NO COLÉGIO MEDIANEIRA

GRAZIELLE WEISS ¹

NATÁLIA MARTINS GUERRA ²

¹ Bióloga, pedagoga e mestre em Ciências Biológicas, com 17 anos de experiência em educação. Dedicar-se a promover a autonomia e a criticidade dos estudantes por meio da pesquisa científica.

² Bióloga licenciada e bacharelada pela UFPR, responsável pelas aulas práticas de Ciências no laboratório do Colégio Medianeira.

SUELLEN ORIANA KRICKY ³

PATRÍCIA SILBERT BONILAURI ⁴

ELIANE BARRETO MAIA SANTOS ⁵

PALAVRAS-CHAVE: Educação científica. Interdisciplinaridade. Qualidade da água. Letramento científico. Protagonismo estudantil. Rio Belém.

O projeto *Águas do Belém e Além: Medianeira em Destaque*, desenvolvido em 2024 com as turmas do 6º ano do Colégio Medianeira (Curitiba/PR), surgiu da preocupação com a poluição e a degradação ambiental de um importante recurso hídrico urbano: o Rio Belém. Esse curso d'água, que atravessa a cidade desde a nascente até a foz, apresenta graves problemas de contaminação decorrentes do lançamento de esgoto não tratado, do descarte inadequado de resíduos e da redução de sua mata ciliar. A problemática central consistiu em compreender, sob uma abordagem interdisciplinar, a qualidade da água em diferentes pontos do rio e relacionar os dados obtidos à importância do saneamento básico e da preservação ambiental para a saúde humana e a biodiversidade.

O trabalho envolveu docentes de Ciências e Matemática, integrando saberes para promover letramento científico e pensamento crítico. A metodologia incluiu uma aula de campo ao longo do curso do rio, com coletas em seis pontos estratégicos, da nascente no Parque das Nascentes, no bairro Cachoeira, até a foz no Parque São José, registro fotográfico, medições de temperatura e umidade do ar, e análises laboratoriais de parâmetros físico-químicos e biológicos, como amônia, nitrato, nitrito, ortofosfato, oxigênio dissolvido, pH, turbidez e presença de *Escherichia coli*. As coletas seguiram procedimentos padronizados e utilizaram kits específicos para cada análise.

Após a etapa laboratorial, os estudantes organizaram e interpretaram os dados, elaboraram miniartigos científicos e participaram da diagramação e publicação de uma revista digital. Os resultados revelaram a degradação progressiva da qualidade da água à medida que o rio atravessa áreas urbanizadas, com aumento de poluentes como amônia e *E. coli*, redução dos níveis de oxigênio dissolvido e elevação da turbidez. Embora alguns parâmetros apresentassem valores aceitáveis em pontos isolados, o conjunto das análises indicou que, em grande parte do

3 Bióloga, sempre aluna, especialista em EA e educadora no Ensino Fundamental há 17 anos.

4 Pós-graduada em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade pela Unisinos-RS, Curso de Extensão Universitária – Educação Bilíngue e Currículo Integrado – UNISINOS – RS. Professora do 6º e do 8º ano do Ensino Fundamental II.

5 Possui formação em Matemática e Pedagogia, pós-graduação em Educação Transformadora, atuando há 33 anos como educadora. Busca desenvolver o raciocínio lógico, promover criticidade e autonomia dos estudantes por meio de problematizações e muito diálogo.

percurso, a água não é própria para consumo e representa risco à fauna aquática. Na discussão, os estudantes relacionaram os resultados à ausência de tratamento de esgoto, à impermeabilização do solo e à importância das áreas verdes para a regulação ambiental. Esse processo possibilitou compreender o papel da ciência na interpretação de problemas reais e estimulou reflexões sobre políticas públicas, cidadania e responsabilidade socioambiental. A culminância do projeto foi a publicação da revista *Águas do Belém e Além: Medianeira em Destaque*, reunindo textos científicos, produções artísticas e registros fotográficos, compartilhada com a comunidade escolar como instrumento de divulgação científica e sensibilização ambiental.

A experiência evidenciou que práticas pedagógicas inovadoras, que articulam conteúdos curriculares a problemáticas locais, potencializam a aprendizagem, fortalecem o protagonismo estudantil e contribuem para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Conclui-se que a replicação dessa metodologia em outros contextos escolares pode favorecer o engajamento comunitário na defesa dos recursos hídricos, aproximando ciência e sociedade na busca por soluções ambientais urgentes.

REFERÊNCIAS

ALFAKIT. **Kit de potabilidade da água**. Manual. 2019.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2005/res_conama_357_2005_classificacao_corpos_agua_rtfcd_altrd_res_393_2007_397_2008_410_2009_430_2011.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

PROJETO INTEGRADO SOBRE A REGIÃO NORDESTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E BILÍNGUE NO 7º ANO

SOLANGE DE CARVALHO MARTINS ¹

MARIA REGINA DA SILVA ARRAIS ²

NÍSIA PAULA DOS SANTOS ³

PALAVRAS-CHAVE: Projeto interdisciplinar. Integração curricular bilíngue. Região.

As diferentes áreas do conhecimento têm uma linguagem e cultura específicas, e existe também uma metodologia que é única, enquanto estratégias que constituem o “modus operandi” ou o caminho ou jeito de ensinar e aprender de cada área. Nessa perspectiva, a educação interdisciplinar representa uma aborda-

¹ Formada em Ciências Biológicas e Doutora pela Universidade Estadual Paulista. É educadora do Colégio Medianeira desde 2012, lecionando Ciências e Biologia.

² Professora de Língua Inglesa dos 6º e 7º anos, possui licenciatura em Letras pela UFPR e é especialista em Ensino de Inglês para Crianças pela UEL.

³ Licenciada em Matemática pela PUC-PR e pós-graduada em Ensino de Matemática pela mesma instituição. Atua no Colégio Medianeira desde 2011 como professora de Matemática.

gem enriquecedora que aproxima os alunos de realidades complexas e multifacetadas, permitindo aos estudantes conectar e estabelecer relações entre o conteúdo de diferentes áreas. Aliado a isso, o ensino de língua adicional perpassando os conteúdos de diferentes componentes curriculares, torna-se uma estratégia significativa. De acordo com MEGALE (2020), “O trabalho com a língua não pode ser limitado às aulas de línguas; deve percorrer todas as aulas de quaisquer componentes curriculares”. Ainda segundo MEGALE (2020), “Uma vez entendido que a língua é objeto de trabalho de todo professor, independentemente da disciplina ou área que leciona, a pergunta que nos cabe é: como ensinar língua e conteúdo de modo simultâneo?”. Durante os anos de 2023 e 2024, buscando responder essa pergunta, foi desenvolvido um projeto que nasceu durante a realização do Curso de Extensão em Educação Bilíngue e Currículo Integrado – Módulo 1, envolvendo as disciplinas de Ciências, Geografia, Matemática, Português, Produção de Texto e Inglês. O objetivo central da proposta foi promover de forma integral o aprofundamento dos conhecimentos sobre a região nordeste, tendo como suporte, o uso da língua adicional (inglês), promovendo o uso da língua no conhecimento e difusão da nossa cultura e valorizando a proposta de projeto bilíngue da escola. A estratégia buscou explorar e valorizar a região Nordeste do Brasil, as características sociais, econômicas, de vegetação e fauna da área, buscando compreender as fragilidades da região, em função principalmente da escassez hídrica, que repercute nas condições de vida da população, mas também, explorar a pluralidade cultural do Nordeste e a rica biodiversidade presente na Caatinga.

Para o desenvolvimento do projeto houve a colaboração entre disciplinas distintas, cada uma contribuindo com sua perspectiva e conhecimento. A disciplina de Geografia forneceu a base teórica, abordando aspectos sociais, demográficos e econômicos da região. Em paralelo, Ciências explorou a flora e fauna típicas da Caatinga, um ecossistema singular do Nordeste. Utilizando esse conhecimento, na disciplina de Inglês os alunos produziram um *travel brochure* (folder de viagem) que apresentou a riqueza cultural do Nordeste. A atividade possibilitou a ampliação do vocabulário em língua inglesa sobre pratos típicos, pontos turísticos e costumes locais. Em Produção de Texto e Português criaram um cordel, um formato de literatura popular que enriquece a cultura nordestina. Por último, Ciências e Matemática trabalharam juntas na elaboração de um infográfico, utilizando gráficos para ilustrar dados relevantes, promovendo assim habilidades analíticas e a aplicação prática da Matemática.

É importante ressaltar que houve acompanhamento constante, por parte dos professores envolvidos, buscando que a “apropriação do conhecimento [fosse] feita de maneira significativa e com valor” (PEC 32). Durante a realização da atividade foram feitos feedbacks, garantindo aos estudantes retomar e qualificar as produções. A integração das disciplinas permitiu aos alunos uma visão abrangente e detalhada da região Nordeste, incentivando uma aprendizagem significativa. A elaboração de diferentes entregáveis, utilizando gêneros textuais diversos enriqueceu o processo de ensino aprendizagem. As atividades práticas, como a criação de infográficos,

folders e cordel, não só envolveram habilidades analíticas e criativas, como também facilitaram a imersão dos alunos na língua inglesa, na cultura do cordel e no conhecimento da rica biodiversidade da Caatinga.

Ao explorar as características econômicas e culturais da região, os estudantes puderam desconstruir os estereótipos de pobreza comumente associados à área. A utilização da interdisciplinaridade mostrou-se eficaz ao situar os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem, permitindo-lhes apreciar a diversidade e importância ecológica da Caatinga. O grupo de professores envolvidos pode perceber como cada componente envolvido financiou as diferentes estratégias produzidas. Através deste projeto integrado, foi possível proporcionar ao estudante do sétimo ano uma experiência rica e diversa, que ampliou sua compreensão sobre o Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS:

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica** (PEC): 2021–2025. São Paulo: RJE, 2021.

MEGALE, A. **Saberes necessários para a docência em escolas bilíngues no Brasil.** In: Desafios e práticas na Educação Bilingue, MEGALE, A, (org). – São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

EXPLORING THE UNIVERSE: A BILINGUAL LAPBOOK ADVENTURE

FERNANDA HILLMAN FURLAN ¹

RAFAEL ODORICO VIEIRA ²

SORAYA RODRIGUES KULICHESKI ³

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Integrado. Interdisciplinaridade. Formação Integral.

Historicamente, a escola tem sido reconhecida como uma instituição em que o conhecimento é compartimentalizado em disciplinas ou componentes curriculares que, por muitos anos e, em certos casos, ainda hoje pouco dialogam entre si de forma intencional. No entanto, ao longo dos anos, o Colégio Medianeira vem consolidando uma prática pedagógica pautada no trabalho em Núcleo e na integração curricular, promovendo conexões entre a realidade micro e macro, entre os sujeitos e seus contextos.

Segundo Alonso (2002), o currículo integrado favorece o envolvimento investigativo, reflexivo e colaborativo dos principais protagonistas do processo educativo: estudantes e professores. Ainda de acordo com a autora, essa integração curricular

1 Licenciada em Matemática pela UFPR, Especialista em Educação Especial pela Faculdade Signorelli e Mestra em Educação pela UFPR.

2 Licenciado em Química e Mestre em Ensino de Ciências pela UTFPR.

3 Licenciada em Física, em Matemática e Mestre em Educação pela UFPR. Especializada em Pedagogia Inaciana, pela Unisinos.

atravessa quatro dimensões fundamentais: a articulação entre os conhecimentos prévios e as concepções dos estudantes; o rompimento com o ensino puramente disciplinar e conteudista; a conexão com o meio e o contexto; e a colaboração entre professores em prol da formação integral dos estudantes.

Com o intuito de promover essa convergência entre os componentes curriculares de Matemática e Ciências, alinhando-se à proposta bilíngue e ao ideal de formação integral presente na educação jesuíta, foi proposta, no primeiro trimestre de 2025, uma estratégia pedagógica aos estudantes do 9º ano do Colégio Medianeira.

Após a conclusão dos conteúdos de Sistema Solar (Física), Composição Química dos Planetas (Química) e Notação Científica (Matemática), os estudantes foram convidados a confeccionar um *Lapbook*, reunindo as informações mais relevantes sobre os planetas do Sistema Solar. Trata-se de uma ferramenta educacional visual e interativa, que utiliza recursos como ilustrações, colagens, dobraduras e outros elementos criativos para representar o conhecimento.

As turmas foram organizadas em oito grupos, sendo cada equipe responsável por um planeta. A atividade teve início com uma etapa de pesquisa, realizada no laboratório móvel de informática, na qual os estudantes buscaram informações como: distância do Sol (expressa em notação científica), temperatura média e composição química. Como parte da proposta bilíngue, os alunos também foram orientados a registrar essas informações em inglês, enriquecendo seu vocabulário técnico relacionado aos conteúdos do Núcleo de Ciências da Natureza.

Com base nas informações selecionadas, os grupos confeccionaram seus *Lapbooks*, empregando criatividade e estratégias visuais para comunicar os dados de forma atrativa e interativa. Ao final do processo, cada turma produziu um conjunto completo de planetas, compondo um repositório de conhecimento interdisciplinar, organizado e visualmente rico.

Os resultados foram expressivos: os trabalhos revelaram não apenas domínio dos conteúdos, mas também um forte envolvimento estético e comunicativo por parte dos estudantes. Observou-se empenho em tornar os materiais completos, informativos, bonitos e interativos, além de um visível aprimoramento do vocabulário em inglês.

Essa experiência evidenciou o potencial da integração curricular associada à abordagem bilíngue como estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas, contextualizadas e interdisciplinares. Ao articular conhecimentos de Matemática, Física, Química e Língua Inglesa em uma única proposta, os estudantes revisitaram conteúdos de forma aplicada e desenvolveram competências como autonomia, trabalho em equipe, criatividade e comunicação em múltiplas linguagens.

A confecção do *Lapbook* mostrou-se uma ferramenta poderosa para dar visibilidade ao conhecimento construído, respeitando diferentes estilos de aprendizagem e favorecendo o protagonismo estudantil. Como perspectiva futura, experiên-

cias como essa podem ser ampliadas e replicadas em outros contextos, fortalecendo uma cultura escolar de integração entre saberes e sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Luísa. **Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular**: o contributo do Projeto PROCUR. *Investigação e Práticas*, Porto, n. 5, p. 62-88, dez. 2002.

**CAPÍTULO 3.
ECOLOGIA
INTEGRAL,
SUSTENTABILIDADE
E CIDADANIA
GLOBAL**

APRESENTAÇÃO

ECOLOGIA INTEGRAL, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL

ELIS DE FAVERI ¹

As experiências educativas desenvolvidas no âmbito do Eixo 4 – Ecologia Integral, Sustentabilidade e Cidadania Global, apresentadas no 3º Simpósio de Práticas Inovadoras, evidenciam caminhos potentes para formar sujeitos capazes de responder, de maneira crítica, ética e comprometida, aos desafios socioambientais complexos do século XXI. A problemática central que orienta esta reflexão questiona de que modo práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ecológica integral, articulando ciência, espiritualidade, tecnologia e participação social. Considerando a urgência da crise ambiental contemporânea e a necessidade de abordagens multidimensionais, buscou-se analisar como diferentes propostas educativas promovem o cuidado com a Casa Comum e fortalecem a cidadania global.

Foram selecionadas quatro experiências que representam abordagens distintas, porém complementares, dentro da temática da ecologia integral: “Cuidar do entorno para cuidar do mundo”, “KidsCOP - Formação e Sensibilização Socioambiental no Contexto Escolar”, “Nanotecnologia Verde e Educação Ambiental Crítica” e “Territorialidade e Etnocartografia Quilombola”. A análise concentrou-se na identificação de elementos comuns que evidenciam processos de aprendizagem ativa, articulação interdisciplinar, protagonismo estudantil e diálogo entre saberes.

Os resultados revelam que as práticas analisadas convergem para metodologias que valorizam a investigação, a experiência concreta e a reflexão crítica. Na primeira experiência, “Cuidar do entorno para cuidar do mundo”, observou-se que a participação dos estudantes do oitavo ano em análises da qualidade da água do Lago do Medianeira e na criação de ilhas flutuantes de fitorremediação gerou envol-

¹ Professora regente do 3º ano Integral nas Séries Iniciais. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e em Educação Jesuítica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

vimento significativo com o território e senso de responsabilidade socioambiental. A aprendizagem ativa se materializou na compreensão do impacto real das ações humanas e no reconhecimento do potencial da ciência escolar para transformações locais.

A experiência “KidsCOP” ampliou esse compromisso ao aproximar crianças dos debates globais sobre sustentabilidade por meio de trilhas ecológicas, pausas inicianas e diálogos inspirados na COP 30. Os resultados indicam que o protagonismo infantil foi fortalecido quando os estudantes se tornaram embaixadores do cuidado com a Casa Comum, articulando vivências, espiritualidade e reflexão crítica. A dimensão formativa da espiritualidade inaciana demonstrou-se central para cultivar sensibilidade e pertencimento planetário.

Na proposta “Nanotecnologia Verde e Educação Ambiental Crítica”, a síntese de nanopartículas de óxido de zinco por métodos ecológicos destacou a possibilidade de integrar ensino de Química, sustentabilidade e pesquisa científica significativa. Os estudantes compreenderam, na prática, a interdependência entre ciência, ética e responsabilidade ambiental, demonstrando que o trabalho experimental pode extrapolar a dimensão técnica e promover consciência socioambiental ampliada.

Por fim, a experiência “Territorialidade e Etnocartografia Quilombola” evidenciou a importância de reconhecer e valorizar saberes ancestrais na construção de uma ecologia integral. O contato com a Comunidade Quilombola Vila Esperança, na Lapa (PR), permitiu aos estudantes refletirem sobre justiça socioambiental, direitos territoriais e pluralidade cultural. Os resultados apontam para o desenvolvimento de empatia, ampliação do repertório sociocultural e fortalecimento do diálogo intercultural como elementos essenciais para uma educação comprometida com a dignidade humana.

As práticas apresentadas evidenciam o potencial da educação para inspirar novas formas de compreender e habitar o mundo, promovendo ações transformadoras que articulam cuidado, responsabilidade e esperança. Diversas em seus contextos e metodologias, essas experiências convergem para formar sujeitos críticos, sensíveis e solidários, capazes de compreender e transformar o mundo que habitam. Fundamentadas no pensamento de Edgar Morin e na espiritualidade inaciana, reafirmam que a ecologia integral, quando assumida como horizonte pedagógico, contribui para a formação de cidadãos globais comprometidos com um futuro sustentável e com a defesa da Casa Comum, mostrando que a educação, enraizada no cuidado e na interconexão, torna-se um ato de esperança e de reconstrução do tecido planetário.

Desejo a todos uma excelente leitura!

CUIDAR DO ENTORNO PARA CUIDAR DO MUNDO: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM IMPACTO REAL

TALGE ALEX BONI ¹

PATRICIA SIEBERT BONILAUDI ²

MARCELO PEDROSA GOMES ³

VINICIUS SOBRINHO RICHARD ⁴

PALAVRAS-CHAVE: Casa comum. Design thinking. Pesquisa. Protagonismo.

No Colégio Medianeira, a pesquisa e o desenvolvimento do pensamento crítico são pilares fundamentais na formação dos estudantes. Em uma sociedade

¹ Professora dos oitavos e terceiras séries do Medianeira, formada em Ciências Biológicas (UEM), mestre em Agronomia e doutora em Ciências Ambientais (UEM).

² Professora de matemática dos sextos e oitavos anos do Medianeira, formada em Matemática (UFPR) e pós-graduada em Educação Jesuítica.

³ Professor adjunto UFPR, graduado em Ciências Biológicas (UFLA, 2008), mestre em Biologia Vegetal (UFMG) e doutor em Agronomia (UFLA) e em Ciências Ambientais (UQAM, 2015).

⁴ Pós doutorando UFPR, atua com extensão universitária (educação ambiental), formado e mestre em Ciências Biológicas (UFPR) e doutor em Entomologia (UFPR).

complexa como a nossa, saber analisar informações, relacionar dados com possíveis conclusões e integrar diferentes áreas do conhecimento é essencial para tomar decisões conscientes e compreender o mundo que nos cerca.

Desde cedo, os estudantes são incentivados a buscar respostas para suas curiosidades. No Ensino Fundamental II, esse estímulo se concretiza, de maneira ainda mais significativa, por meio do Trabalho de Pesquisa.

Ao longo da vida escolar, temas relevantes são investigados com base no método científico, permitindo que os alunos desenvolvam a habilidade de formular conclusões a partir de saberes historicamente construídos. Em 2025, a proposta para os oitavos anos, no núcleo de Ciências da Natureza, foi desenvolvida em parceria com a Universidade Federal do Paraná e um grupo de cientistas. O tema central foi o Cuidado com a Casa Comum, um assunto já explorado em anos anteriores sob perspectivas como a importância dos recursos hídricos, a produção de energia limpa, a reciclagem de materiais e o descarte adequado de resíduos.

Neste ano, optamos por aproximar ainda mais a discussão da realidade dos estudantes. Cuidar do meio ambiente começa pelo cuidado com o entorno – e, da janela da escola, avistamos o Lago do Medianeira. Como estará esse ecossistema? Há sinais de poluição? A água é segura para o contato? Que seres vivos habitam esse ambiente? Seria possível intervir de forma positiva?

A metodologia adotada baseou-se na pedagogia de projetos e no “Design Thinking” (Galvão e Schneider, 2023). Os alunos foram organizados em grupos temáticos, cada um responsável por um aspecto ambiental relevante, construído em diálogo com toda a equipe de docentes da escola e universidade. Os temas foram: qualidade físico-química e microbiológica da água; bioindicadores aquáticos e presença de metais; fitorremediação com plantas aquáticas; construção de soluções sustentáveis como filtros e barreiras; investigação de microplásticos no solo; impactos do escoamento superficial e erosão; e análise das alterações microclimáticas e de cobertura vegetal ao redor do lago. As atividades foram realizadas ao longo de diversas etapas, incluindo dinâmicas de sensibilização, pesquisas, elaboração de hipóteses, coletas e análises em campo, trabalho de laboratório, produção de registros e reflexão crítica dos dados.

Os resultados obtidos confluem na ideia que o lago possui certo nível de degradação ambiental e que a fitorremediação seria uma possível ferramenta de intervenção para esse cenário.

Após a investigação científica, os estudantes participaram de uma competição de fitorremediação, testando diferentes espécies de plantas para avaliar sua eficácia na purificação da água. As espécies com melhor desempenho foram escolhidas para compor as ilhas flutuantes reais, que foram implantadas no lago da escola como intervenção concreta. Em seguida, participaram de uma aula de campo no Rancho Caminho das Águas, onde vivenciaram práticas ligadas à conservação da água, uso de energias renováveis e manejo sustentável do solo, conectando teoria,

ciência e ação transformadora. A vivência tem proporcionado uma imersão real no território, aliando teoria e prática, curiosidade e método científico, responsabilidade e ação. Como culminância do projeto, todas as atividades, dados, registros e intervenções serão apresentados na Feira do Conhecimento para a comunidade escolar. Assim, os estudantes se tornaram protagonistas de um processo de aprendizagem significativo, conectando saberes escolares à construção de um futuro mais sustentável fortalecendo o compromisso do Colégio Medianeira com uma formação integral, inovadora e comprometida com a justiça socioambiental.

REFERÊNCIAS:

GALVÃO, N. M. dos S.; SCHNEIDER, H. N. **Design Thinking na educação: um estudo bibliométrico em pesquisas internacionais**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 18, e023107, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17667>. Acesso em: 20 set. 2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum (PEC)** – edição atualizada 2021-2025. Brasil, 2021. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/pec/>. Acesso em: 20 set. 2025.

KIDSCOP: FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

SUELLEN ORIANA KRICKY ¹

ELIANE BARRETO MAIA SANTOS ²

FRANCIELI PALEVODA ³

GRAZIELLE WEISS ⁴

GUSTAVO MOREIRA ROCHA ⁵

JUNIOR KEN ITI OBATA ⁶

¹ Bióloga, sempre aluna, especialista em EA e educadora de Ciências no Ensino Fundamental há 17 anos.

² Professora de Matemática dos quintos anos do Ensino Fundamental.

³ Professora de Língua Portuguesa e do Núcleo de Ciências Humanas dos quintos anos do Ensino Fundamental.

⁴ Professora de Ciências dos quintos anos do Ensino Fundamental.

⁵ Professor de Inglês dos quintos anos do Ensino Fundamental.

⁶ Professor de Arte dos quintos anos do Ensino Fundamental.

LUCIANE HAGEMEYER ⁷

MARCOS EDUARDO MANENTE CHELLA ⁸

NATALIA MARTINS GUERRA ⁹

RODRIGO SCHLENKER ¹⁰

SUZANA FERNANDA FERREIRA DE BRITO ¹¹

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças Climáticas. Educação Ambiental. Sustentabilidade. Ecologia Integral. Cidadania Global.

Vivemos em um mundo interconectado, no qual a Terra é a “Casa Comum” e depende de ações coletivas e individuais para a conservação da vida. Apesar de avanços no debate socioambiental, práticas como o descarte incorreto de resíduos e o desperdício de recursos naturais ainda geram impactos significativos, acelerando problemas como mudanças climáticas, poluição e degradação ambiental (FRANCISCO, 2015). A COP 30, que reunirá líderes para discutir soluções ambientais (BRASIL, 2025), reforça que todos têm papel fundamental. A Campanha da Fraternidade 2025, com o tema da Ecologia Integral, também nos convida a enfrentar a crise ecológica de forma comprometida (CNBB, 2025). Nesse contexto, o grupo de professores do quinto ano, em parceria com o Serviço de Orientação Pedagógica do Colégio Medianeira idealizou e promoveu a KidsCOP, evento do projeto de pesquisa “Interconectados com a Casa Comum”, com foco na formação e sensibilização sobre impactos ambientais e sustentabilidade.

A metodologia priorizou vivências imersivas e diálogos formativos. O evento começou no Centro de Educação Ambiental do Colégio Medianeira (CEA), favorecendo o contato direto com a natureza e a percepção da interdependência entre seres humanos e ambiente. Os estudantes participaram de trilhas, atividades no Rio das Pedras, pausa inaciana diante da cachoeira, biblioterapia entre as árvores e brincadeiras ao ar livre, fortalecendo vínculos afetivos e cognitivos com o meio natural. Para reforçar o caráter de conferência, receberam kit com crachá, lápis sempre, bloco e ecobag, conferindo seriedade e ludicidade.

7 Professora de Língua Portuguesa dos quintos anos do Ensino Fundamental.

8 Professor de Educação Física dos quintos anos do Ensino Fundamental.

9 Bióloga licenciada e bacharelada pela UFPR, responsável pelas aulas práticas de ciências no laboratório.

10 Professor do Núcleo de Ciências Humanas dos quintos anos do Ensino Fundamental.

11 Professora do Núcleo de Ciências Humanas dos quintos anos e Assistente de Orientação de Aprendizagem.

Nos dias seguintes, já no colégio, ocorreram seis momentos de diálogo com mediadores da comunidade educativa e convidados: o diretor acadêmico Carlos Torra; a professora do CEA, Letícia Cavichiolo; o professor da Pastoral Luiz Felipe; a sempre-aluna e integrante da GSS, Maria Eduarda Araújo; a sempre educadora Kaciara e sua filha Manuela, através de uma videoconferência da Inglaterra; e Cibele Demetrio, do Grupo O Boticário. As temáticas abordaram o contexto mundial e local dos impactos ambientais, campanhas do Medianeira, exemplos internacionais, a Campanha da Fraternidade e mudanças de comportamento frente à crise climática (BRASIL, 2025; CNBB, 2025).

As discussões mostraram que, embora a crise ambiental seja complexa e global, há espaço para mudanças individuais e comunitárias com impacto real. A abordagem interdisciplinar e participativa possibilitou que os estudantes não apenas recebessem informações, mas dialogassem, relacionassem com sua realidade e elaborassem propostas através de uma carta para a COP no Brasil e das estratégias de cada componente no projeto da série.

Iniciativas como a KidsCOP têm potencial para promover sensibilização e formação cidadã ao integrar vivência prática, diálogo e construção coletiva de conhecimento. Ao articular referências globais como a COP 30 (BRASIL, 2025) e a Campanha da Fraternidade (CNBB, 2025) a experiências locais, o projeto reforça a interdependência e a corresponsabilidade no cuidado com a Casa Comum, favorecendo não apenas a ampliação de saberes ambientais, mas também valores e atitudes essenciais para um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – COP 30**. Disponível em: <https://www.gov.br/cop30>. Acesso em 10/08/2025.

CNBB. **Campanha da Fraternidade 2025: Ecologia Integral**. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br>. Acesso em 10/08/2025.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si': sobre o cuidado da Casa Comum**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

NANOTECNOLOGIA VERDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: UMA PROPOSTA TRANSFORMADORA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONTEXTUALIZADA

LETÍCIA ESTELA CAVICHIOLO ESPINDOLA ¹

CRISTIANE DE RAMOS ²

PALAVRAS-CHAVES: Nanopartículas. Educação ambiental. Química Verde.

A crescente importância das nanopartículas metálicas no cenário científico

¹ Doutoranda em Botânica (UFPR). Responsável pelo Centro de Educação Ambiental (CEA) do Medianeira, onde é educadora a 21 anos. Mestre em Botânica. Licenciada e Bacharel em Biologia. ² Licenciada em Química e mestre em Química Analítica. Professora de química e do Itinerário formativo de Química Ambiental no Colégio Medianeira.

² Licenciada em Química e mestre em Química Analítica. Professora de química e do Itinerário formativo de Química Ambiental no Colégio Medianeira.

atual tem gerado novas oportunidades para o ensino de Química no Ensino Médio, em especial quando integradas à educação ambiental crítica. As nanopartículas de óxido de zinco (ZnO), devido às suas propriedades fotoprotetoras, antimicrobianas e elétricas, tornam-se um potente catalisador para a inovação pedagógica, oferecendo um campo de investigação empírica acessível e significativo aos estudantes. A proposta de sintetizar essas nanopartículas por meio de métodos sustentáveis, com reagentes cotidianos como chá mate (*Ilex paraguariensis*), não apenas reduz o uso de substâncias perigosas, como também representa um exercício concreto de Química Verde — um campo essencial diante das emergências ambientais atuais. Como destaca a Carta das Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (Cia de Jesus, 2019), é necessário “caminhar com os jovens na criação de um futuro cheio de esperança”, o que requer oferecer-lhes práticas que unam conhecimento e responsabilidade planetária.

A metodologia empregada nesta prática, adaptada de Bandeira (2021), utiliza extratos vegetais ricos em taninos como agentes redutores para converter o nitrato de zinco hidratado em nanopartículas de óxido de zinco. Essa abordagem laboratorial alia conhecimento científico, acessibilidade de materiais e consciência socioambiental. A subsequente caracterização empírica das partículas, feita por meio de testes de absorção de radiação UV com uso de marca-texto fluorescente e lâmpada de luz negra, permite observar visualmente o bloqueio da luz ultravioleta, abrindo espaço para discussão do seu uso cosmético. Prático e eficaz, este método torna visível aos estudantes o conceito de proteção solar, estabelecendo conexões entre ciência, saúde pública e sustentabilidade.

Trabalhar com nanopartículas sob o paradigma da Química Verde estimula o pensamento crítico e a criatividade, elementos fundantes de uma educação transformadora. Essa experiência também favorece a compreensão dos estudantes sobre as inter-relações entre ecossistemas, a ação humana e o exercício da educação ambiental crítica (Espindola, 2025), promovendo uma vivência ativa do cuidado com a Casa Comum, como propõe a encíclica *Laudato Sí* (FRANCISCO, 2015) e a exortação *Laudate Deum* (FRANCISCO, 2023). Nessas obras, o Papa Francisco clama por uma ecologia integral que não dissocie os aspectos científicos dos éticos, humanos e espirituais, propiciando a construção de um mundo mais fraterno e justo.

No contexto da pedagogia inaciana, essa prática se articula ao Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), integrando os elementos de experiência, reflexão e ação. Ao propor uma atividade investigativa de baixo custo e alto valor formativo, favorece-se a aprendizagem profunda proposta por Go e Atienza (2023) na obra *Aprender por refração*, ampliando o horizonte formativo para além da mera transmissão de conteúdo e favorecendo a formação integral dos estudantes.

Ao fomentar a síntese ecológica de nanomateriais, essa prática conecta os estudantes com debates globais urgentes, acompanhando os jovens na construção de um futuro cheio de esperança (Cia de Jesus, 2019). Segundo Siqueira (2024), edu-

car ambiental é, antes de tudo, despertar memórias, afetos e ações transformadoras em favor da vida. No caso desta atividade, o fazer científico escolar se entrelaça com o compromisso ético e espiritual de proteger os ecossistemas, promovendo uma educação ambiental crítica ancorada na justiça socioambiental (Espindola, 2025; Espindola e Granja Neto, 2024). Dessa forma, práticas como a síntese verde de nanopartículas de zinco não apenas atualizam o currículo com inovação e protagonismo juvenil, mas também contribuem para a construção de comunidades educativas mais conscientes, solidárias e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marina. **Green synthesis of zinc oxide nanoparticles using Ilex paraguariensis leaves for application in antimicrobial polyelectrolyte biomaterials.** Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul em associação ampla com Athlone Institute of Technology, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência dos Materiais, 2021.

CIA DE JESUS. **Preferências Apostólicas Universais 2019-2029.** Roma, companhia de Jesus. 2019. Disponível em: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Carta.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Sí: sobre o cuidado da casa comum.** Vaticano: Santa Sé, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Laudate Deum: do Santo Padre Francisco a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática.** Vaticano: Santa Sé, 2023.

ESPINDOLA, Letícia Estela Cavichiolo. **Práticas de educação ambiental.** 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., Curitiba. 2025. 122 p. ISBN 978-65-5821-388-8.

ESPINDOLA, Letícia Estela Cavichiolo. GRANJA NETO, Manuel Araújo. **Crises socioambientais e práticas inovadoras em educação ambiental no Colégio Medianeira.** CVPI-CPAL. Boletín del CVPI. 2024. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=4304&catid=8>. Acesso em: 28 jul. 2025.

GO, Johnny C.; ATIENZA, Rita J. **Aprender por refração: um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2023. 176 p. ISBN 978-65-5504-249-8.

SIQUEIRA, Josafá Carlos. **Meio Ambiente – reflexões, legados e memórias.** São Paulo: Edições Loyola, 2024.

TERRITORIALIDADE E ETNOCARTOGRAFIA QUILOMBOLA: VÍNCULOS SOCIOAFETIVOS E RECONHECIMENTO DE DIREITOS DA COMUNIDADE VILA ESPERANÇA DE MARIENTAL, LAPA-PR

ADRIANA RITA TREMARIN ¹

MARIO SERGIO MICHALISZYN ²

1 Doutoranda em Gestão Ambiental (UP) e professora do Colégio Medianeira há 25 anos. Pesquisa povos tradicionais e etnomapeamento, com ênfase nas dinâmicas socioespaciais.

2 Doutor em Antropologia (PUC-SP) e professor titular do PPG em Gestão Ambiental (UP). Atua em meio ambiente, saúde e educação ambiental, com foco em populações tradicionais.

PALAVRAS-CHAVES: Identidade. Reconhecimento. Planejamento territorial.

A pesquisa examina a luta territorial da Comunidade Quilombola Vila Esperança (Lapa- PR), formada nos anos 1990 em contexto de insegurança fundiária e vulnerabilidade socioambiental, típica de áreas periurbanas sob pressão imobiliária e enfraquecimento de vínculos identitários. Adota a Cartografia Social Etnográfica para mapear narrativas, saberes, memórias e usos do território, com foco em auto-gestão alinhada à Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola. Como a história recente molda a territorialidade e em que medida a cartografia social contribui para o reconhecimento, a regularização fundiária e a justiça socioambiental?

A sustentabilidade é pluralidade de mundos e racionalidades (Leff, 2021), ancorada na diversidade biocultural, na autonomia dos povos e na justiça socioambiental, em crítica ao uso instrumental do conceito. De natureza qualitativa, aplicada e etnográfica, o estudo articula abordagem fenomenológica com referencial integra Geografia Crítica e Socioambiental (Santos, 1997; Haesbaert, 2010), Antropologia (O'Dwyer, 2002), estudos críticos de raça, gênero e interseccionalidade (Gonzalez, 2020; Carneiro, 2003) e epistemologias contracoloniais (Quijano, 2014; Bispo dos Santos, 2015), articulando etno/ecodesenvolvimento (Stavenhagen, 1985; Diegues, 2000). Assim, território é processo político-relacional, no qual espaço, memória e identidade se imbricam.

No Paraná, a presença negra foi historicamente invisibilizada; a Lei de Terras (1850) manteve barreiras à propriedade para libertos. Na Lapa, em 1854, 34% da população era cativa; a Fazenda Santa Amélia figura como símbolo de exploração e apagamento. As comunidades Restinga, Feixo e Vila Esperança derivam da permanência de libertos e resistem a pressões. Na Vila Esperança, a identidade quilombola resulta da relação comunidade–territorialidade–pertencimento, para além da ancestralidade: persistem hortas medicinais, fogões a lenha e redes de parentesco, mas a ausência de associação representativa e laços intergeracionais frágeis dificultam coesão e reconhecimento. Em 2022, havia aproximadamente 73 domicílios e cerca de 207 habitantes, com juventude predominante, baixa escolaridade, dependência de empregos externos e programas assistenciais. A agricultura é de subsistência, limitada por solos frágeis e manejo precário. O território (9,68 ha), entre zona urbana de contenção e zona rural, enfrenta contradições legais, risco de contaminação de águas e degradação ambiental.

Apesar da legitimidade por autodeclaração e vínculos comunitários, a Vila Esperança enfrenta morosidade na titulação, descontinuidade de políticas e racismo estrutural. Prioridades: regularização fundiária, infraestrutura, saneamento e segurança hídrica, educação ambiental e produção agroecológica e valorização cultural com fortalecimento organizativo. Localizada junto à APA da Escarpa Devoniana e a mananciais, a comunidade é estratégica para proteção de recursos e governança socioambiental multiescalar, demandando políticas integradas e participação qui-

lombola nas decisões públicas.

REFERÊNCIAS

- BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização, Quilombos**, 2015. CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento**, 2003.
- COSTA FILHO, Aderval. **Quilombos e povos tradicionais**, 2010.
- DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**, 2000.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**, 2020.
- HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade**, 2010. LEFF, Enrique. **Ecologia política**, 2021.
- O'DWYER, Eliane Cantarino. **Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos**, 2002.
- QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**, 2014.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**, 1997.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento**, 1985.

CAPÍTULO 4.
PLURALIDADE E
PERTENCIMENTO

APRESENTAÇÃO

EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIO: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE FORMAÇÃO CRÍTICA, INCLUSÃO, PRÁTICAS CULTURAIS E EXPRESSÃO SOCIAL

JULIANA CASINI PINTO MARTYNYSZYN ¹

Este capítulo reúne quatro trabalhos que, embora distintos em suas temáticas, convergem na defesa de uma educação capaz de formar sujeitos críticos, sensíveis, criativos e conscientes de seu papel no mundo. Em diferentes contextos em sala de aula, práticas culturais, debates midiáticos e ocupações poéticas do espaço urbano, cada estudo amplia nosso olhar sobre os processos educativos e revela como a aprendizagem é atravessada por dimensões sociais, culturais e territoriais.

O primeiro trabalho, *Documentários, Sociedade e Cultura: reflexões críticas a partir do audiovisual*, apresenta um itinerário formativo interdisciplinar que utiliza produções audiovisuais como disparadores de análises sobre questões políticas, ambientais, tecnológicas e culturais da contemporaneidade. A proposta incentiva o pensamento crítico, a autoria e a responsabilidade social, aproximando os estudantes dos debates atuais que moldam o mundo em que vivem.

O segundo trabalho discute alfabetização, numeramento e investigação científica como pilares, para que as pessoas compreendam o mundo ao seu redor e possam contribuir criticamente, ressaltando a importância de práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis e flexíveis, principalmente em turmas heterogêneas do 1º ano. A partir das diretrizes da UNESCO e do Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, o texto destaca o papel da escola, professores, da família e dos profissionais especializados para garantir o desenvolvimento integral desses estudantes.

¹ MARTYNYSZYN, Juliana Casini Pinto. Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental I - do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia – PUCPR, Pós-graduação em Alfabetização e Letramento – PUCPR. cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Tuiuti do Paraná.

O terceiro trabalho descreve a experiência pedagógica realizada com o 4º ano na Festa Julina de 2025, inspirada no Festival de Parintins. A vivência mobilizou estudantes, famílias e a comunidade externa, ganhando repercussão nacional. O estudo evidencia como manifestações culturais podem transformar o ambiente escolar, fortalecendo identidades, repertórios e vínculos comunitários, além de ampliar o entendimento sobre a diversidade cultural brasileira. Por fim, o quarto trabalho analisa os slams de poesia realizados em Curitiba, compreendendo-os como práticas que reconfiguram a relação entre corpo, voz, cidade e território. Essas batalhas poéticas rompem com lógicas hegemônicas e mercantilizadas do uso do espaço público, criando oportunidades de expressão política, artística e comunitária. Ao ocupar as ruas, os slams ampliam a dimensão política do espaço urbano e reafirmam o papel da arte como ferramenta de transformação social.

Assim, ao reunir reflexões sobre documentários que provocam debates contemporâneos, a alfabetização inclusiva no 1º ano, a potência das festas populares na escola e os slams que reivindicam o direito à cidade, este capítulo reforça que educação e cultura caminham lado a lado.

Quando a escola se abre para o mundo, e quando o mundo é compreendido como espaço educativo, ampliamos nossa capacidade de formar sujeitos críticos, criativos e comprometidos com uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Desejo uma excelente leitura deste capítulo. Tenho certeza de que você se encantará e se surpreenderá com a profundidade e a qualidade dos trabalhos.

DOCUMENTÁRIOS, SOCIEDADE E CULTURA: REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DO AUDIOVISUAL

FABIANO PINKNER RODRIGUES ¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Documentários. Cultura. Sociedade. Formação Crítica.

O itinerário formativo “Documentários, Sociedade e Cultura: reflexões críticas a partir do audiovisual” propõe um espaço de aprendizagem crítico e interdisciplinar, no qual os estudantes são convidados a analisar produções audiovisuais que retratam temas sociais, políticos, culturais, ambientais e tecnológicos. A proposta tem como fundamento a necessidade de superar a superficialidade de abordagem característica da era digital, fomentando a reflexão crítica e o diálogo entre texto e realidade.

A metodologia envolve a análise técnica e estética dos documentários, a leitura multidisciplinar de seus conteúdos e a articulação com debates sociais atuais.

¹ Graduação em Letras Português pela Universidade Federal do Paraná (1998). Mestre em educação, Linha de pesquisa: Cultura, escola e educação. Dissertação: Os Conceitos de Norma na Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa (2005 – 2007).

Entre os eixos abordados, destacam-se: cultura e resistência, direitos humanos e justiça social, meio ambiente e sustentabilidade, política e democracia, tecnologia e cultura digital. A seleção de obras inclui títulos como *Henfil*, *Amazônia Sociedade Anônima*, *Amigo Secreto*, *Greta Thunberg: A Voz do Futuro* e *Fake Famous*, que possibilitam múltiplas conexões com a realidade contemporânea.

O itinerário busca não apenas ampliar o repertório cultural e crítico dos estudantes, mas também desenvolver habilidades de argumentação, autoria e intervenção social. O processo culmina em produções autorais e reflexões aplicáveis ao contexto escolar, acadêmico e cidadão. Dessa forma, a experiência contribui para a formação integral dos participantes, articulando conhecimentos, ética, identidade e responsabilidade diante dos desafios da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BENJAMIN, Carol. **Fico te devendo uma carta sobre o Brasil**. Documentário, Globoplay, 2019.

CIAVATTA, Estêvão. **Amazônia Sociedade Anônima**. Documentário, Globoplay, 2019.

RAMOS, Maria Augusta. **Amigo Secreto**. Documentário, Globoplay, 2022.

GROSSMAN, Nathan. **Greta Thunberg: A Voz do Futuro**. Documentário, Disney+, 2020.

ZOÉ, Angela. **Henfil**. Documentário, Globoplay, 2018.

BILTON, Nick. **Fake Famous**. Documentário, HBO Max, 2021.

ESTRATÉGIAS ADAPTADAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - A ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

KELLY CORDEIRO MARTINS ¹

MÔNICA DIVA BARDDAL TONOCCHI ²

¹ MARTINS, Kelly Cordeiro. Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental I e Assistente de Orientação Pedagógica do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia - PUCPR, Pós-graduada em Currículo e Prática Educativa pela PUC-RJ, Mestranda em Educação na UFPR – linha de Cultura, Escola e Processos Formativos.

² TONOCCHI, Mônica Diva Barddal, Orientadora de Aprendizagem 1º ao 4º ano Ensino Fundamental I do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia – PUCPR, Pós-graduada em Currículo e Prática Educativa pela PUC-RJ, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAE Business, Neuropsicologia Educacional pela Universidade Positivo, Parentalidade pela PUC-PR e Mestre em Gestão Educacional pela Unisinos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Documentários. Cultura. Sociedade. Formação Crítica.

A inclusão é uma realidade cada vez mais exigente. Isso nos move ao estudo e à pesquisa de documentos basilares das instituições da RJE e autores que contribuem para o nosso trabalho, tais como Magda Soares e Rejane Klein. Trabalhar com alfabetização em contextos inclusivos exige escuta, sensibilidade, formação, flexibilidade e adaptação constante.

O ponto de partida deve ser sempre o reconhecimento da criança enquanto sujeito capaz de aprender, quais estratégias favorecem seu desenvolvimento, suas potencialidades, fragilidades, e conhecimentos prévios. Cada estudante é singular, por isso, conhecer as necessidades específicas, as preferências, os modos de interação e os vínculos que ele estabelece com professores e colegas é essencial.

Como nos lembra o ditado africano: "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança". A parceria entre a escola, a família, cento de inclusão e os profissionais de apoio terapêutico são indispensáveis para garantir o desenvolvimento integral desses estudantes.

O processo de implementação do Centro de inclusão, no Colégio Medianeira teve um papel fundamental para que pudéssemos pensar, de forma conjunta, em estratégias envolvendo todos os profissionais envolvidos. A alfabetização e a formação dos professores ganham destaque nesse processo, pois, em nosso contexto contemporâneo, é importante considerar que esses aspectos são influenciados por diversas esferas da sociedade. Essas influências repercutem significativamente na sala de aula, lembrando que nossos estudantes não aprendem de forma única. Nosso projeto político educativo do Colégio Medianeira, baseado no pensamento complexo de Edgar Morin, reforça essa compreensão de que o processo de aprendizagem é multifacetado e dinâmico.

Reconhecer essa diversidade é importante para criar ambientes educativos mais inclusivos, onde todas podem desenvolver seu potencial. Dessa forma, buscamos estratégias, pesquisa de materiais de apoio e métodos de alfabetização diferenciados, construímos estratégias diversas como por exemplo: montagem de sílabas, jogos de associação entre imagem e palavra, e rotinas visuais, além de práticas voltadas ao desenvolvimento do pensamento matemático, agrupamento e resolução de pequenas situações-problema do cotidiano, sempre organizados de

³ MARTYNYSZYN, Juliana Casini Pinto. Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental I - do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia – PUCPR, Pós-graduação em Alfabetização e Letramento – PUCPR. cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Tuiuti do Paraná.

maneira visual e concreta, respeitando o tempo de cada estudante e promovendo a previsibilidade nas rotinas, fator importante pensando no engajamento e bem-estar dessas crianças.

Com o apoio contínuo, mediação afetiva e adaptação dos materiais, observamos avanços significativos. As crianças passaram a reconhecer sílabas simples, escrever palavras com apoio visual e resolver situações matemáticas básicas. Cada caso reforça a importância de práticas centradas no sujeito, com olhar individualizado e formação docente.

A experiência evidencia que a inclusão se concretiza no compromisso diário com a escuta, o afeto e a personalização das práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de sucesso escolar e contribuindo para uma escola mais justa, plural e significativa para todos.

REFERÊNCIAS

PEC. **Projeto Educativo Comum**. 7ª versão editada e finalizada. Companhia de Jesus, Março de 2016.

PROVIN; Priscila; KLEIN; Rejane Ramos e SCHERER; Renata Porcher. **Inclusão e educação: construindo práticas pedagógicas inclusivas**. Editora Unisinos, 2015.

SOARES. Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto. 2018.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: UNESCO Brasil, 2022

DO MEDIANEIRA A PARINTINS: o encontro do 4º ano com a tradição popular amazônica dos bois Garantido e Caprichoso, na Festa Julina 2025

ISABELA CALDEIRA NUNES LIMEIRA ¹

MARCELO LUIZ VERGILIO FERREIRA ²

DÉBORA CRISTINA DE OLIVEIRA ³

ANGÉLICA MATAIS LAURINO ⁴

¹ Especialista em Educação e Letramento pela PUCPR. Licenciada em Pedagogia pela UFPR.

² Mestre em Educação pela UFPR, psicopedagogo pela UP e especialista em educação especial inclusiva, literatura infantil e alfabetização e linguagem. Licenciado em Pedagogia, Letras Português, História e Educação Física.

³ Licenciada em Pedagogia pela UFMT. Pós-graduada em Psicomotricidade Relacional - CIAR. Professora pesquisadora por quatro anos da educação integral de tempo integral.

⁴ Pedagoga com mais de 20 anos de experiência no Ensino Fundamental I. Especialista em metodologias inovadoras pela UTFPR e supervisora do 4º ano no Colégio Medianeira.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade cultural. Festival de Parintins. Pluralidade. Festa Julina. Protagonismo estudantil.

O presente trabalho apresenta e analisa a experiência vivida pelo 4º ano do Colégio Medianeira na Festa Julina de 2025, que teve como tema central a tradição amazônica do Festival de Parintins, destacando a representação dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso. A proposta teve grande adesão dos estudantes e de suas famílias e alcance nacional por meio da difusão de vídeos dos ensaios nas redes sociais, sendo tema de reportagens dos jornais CNN, Plural, A Crítica e Portal Amazônia, promovendo a manifestação cultural de Parintins para muito além dos muros do Colégio.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de cinco semanas, integrando os componentes de Língua Portuguesa, História e Arte, com o objetivo de aproximar as crianças da riqueza estética, simbólica e identitária dos bois-bumbás, valorizar as culturas indígena e afro-brasileiras, bem como fomentar habilidades de expressão oral e corporal, trabalho em grupo e respeito à diversidade cultural.

O processo metodológico envolveu inicialmente a apresentação de reportagens sobre o Festival de Parintins, a apreciação das toadas, de registros das apresentações do evento e de vídeos didáticos que exploravam o contexto histórico e social da criação dos bois e do festival. Posteriormente, a série foi dividida em dois grupos: as turmas da tarde representando o Boi Garantido e as turmas da manhã e do integral, o Boi Caprichoso. Cada grupo trabalhou na construção coletiva de coreografias e composições visuais inspiradas nas cores características de cada boi e nas encenações inspiradas no festival. Foram representados na apresentação as figuras dos Bois e do Amo do Boi, narrador que apresentou as trovas escritas pelos estudantes para homenagear seu boi antes de sua dança.

Durante a execução do projeto, observou-se que a vivência prática ampliou o envolvimento e a motivação não somente dos estudantes, mas também das famílias que engajaram na torcida pelo boi da turma de seu (sua) filho (a), organizando-se internamente para ser a torcida mais vibrante no dia da apresentação. Em decorrência dessa mobilização, famílias envolvidas com torcidas reais dos bois proporcionaram contato com a mídia amazonense que fazia a cobertura do evento, divulgando, com a mediação do Colégio, vídeos das turmas nos ensaios para a apresentação. Os vídeos foram divulgados nas páginas oficiais das redes sociais e alcançaram ampla repercussão e aprovação do público, que reconheceu a valorização da cultura amazonense, mesmo em terras distantes do Paraná, mas pertencentes ao mesmo país, representando com autenticidade e integridade as manifestações culturais dessa região. A partir dessa divulgação, veículos de imprensa entraram em contato com os professores envolvidos no projeto para dar entrevistas sobre o processo de criação, os objetivos pedagógicos e o impacto cultural da atividade junto aos estudantes.

Os resultados demonstraram que o contato com manifestações culturais autênticas pode promover não apenas o conhecimento histórico e artístico, mas também valores sociais como respeito, empatia e pertencimento. A identificação das crianças com os bois que representavam, a compreensão do significado das cores e símbolos e a apropriação das toadas e coreografias evidenciaram que a aprendizagem se deu de forma significativa. A integração entre áreas do conhecimento permitiu a construção de saberes contextualizados e coerentes com a realidade cultural brasileira, reforçando o papel da escola como mediadora da diversidade e da memória cultural.

Conclui-se que a experiência não apenas fortaleceu o vínculo dos estudantes entre si e com a cultura amazônica, mas também mostrou que trazer Parintins para o pátio do Colégio Medianeira reafirmou a tradição popular como fonte de conhecimento, pertencimento, expressão e protagonismo. Esse resultado evidencia como o respeito e o envolvimento com a diversidade cultural nas práticas escolares contribuem para a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos, críticos, comprometidos e criativos.

REFERÊNCIAS

FESTIVAL Folclórico de Parintins. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80298-festival-folclorico-de-parintins>. Acesso em: 08 ago. 2025.

GUIDINI, Fernando et al. **Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021 – 2025.** – 1ª ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

PIRES, Vilsélia. **Festival folclórico de Parintins: Turismo e os impactos espaciais no ambiente urbano.** Somanlu, ano 14, n. 1, p. 151-176, jan./jun. 2014.

SILVA, Rosângela Gomes da. **A Festa do Boi-Bumbá e a Reprodução da Cultura Popular.** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura – Universidade Federal do Amazonas, 2010.

A CONTRIBUIÇÃO DOS SLAMS DE POESIA PARA CONSOLIDAÇÃO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO PARADOXAL: UMA PERSPECTIVA ESPACIAL.

GABRIELA BORTOLOZZO ¹

PALAVRAS-CHAVE: Territórios Paradoxais. Espaços públicos. *Slams* de poesia.

O presente estudo investiga como os *slams* de poesia – campeonatos mensais de poesias autorais declamadas em espaços públicos - em realizados em Curitiba,

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP e doutora pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

atuam na configuração de um território paradoxal no espaço público, tensionando normas, práticas e apropriações urbanas. A problemática central consiste em compreender de que modo a poesia falada, em contexto de competição e performance, interfere nas dinâmicas socioespaciais, desafiando o controle institucional sobre ruas e praças, e criando um campo de disputa simbólica e material. Partindo do entendimento de que o espaço público é atravessado por múltiplos interesses e restrições, buscou-se analisar como o Slam, ao ocupar a rua, rompe com a lógica funcionalista e abre possibilidades de expressão política, social, artística e identitária.

O estudo adotou abordagem qualitativa, sobretudo por meio da Teoria Fundamentada em dados construtivista (Charmaz, 2009), o que desembocou no questionamento dos termos e estudos sobre território, espaço público e práticas culturais urbanas, associada à observação direta das batalhas de poesia e análise de registros audiovisuais e entrevistas com participantes. O método permitiu identificar elementos materiais (localização, estrutura, recursos) e imateriais (afetos, discursos, narrativas) que sustentam a prática e revelam sua potência transformadora. A análise foi ancorada em referenciais como Haesbaert (2004) e Lefebvre (2001), que concebem o território como construção social, e na noção de “territórios paradoxais” discutida por Rose (1993), Ornat (2013) e Silva et al. (2013), segundo a qual o espaço pode simultaneamente acolher e excluir, integrar e segregar, sendo marcado por tensões permanentes, porém constantes movimentações de poder.

Os resultados indicam que os slams de poesia, quando se apropriam de espaços públicos urbanos, os resignificam a partir da performance, da oralidade e da estética e presença de corpos não-normativos neste espaço. Essa apropriação rompe com o uso normatizado, instaurando um território paradoxal: ao mesmo tempo em que reivindica o direito à cidade, enfrenta limitações impostas por políticas públicas, regulamentações urbanas e condutas sociais. A prática demonstra forte componente de inclusão social, reunindo sujeitos de diferentes origens, idades e identidades, promovendo trocas culturais e reforçando laços comunitários. O caráter competitivo não elimina a dimensão colaborativa, uma vez que a experiência compartilhada de falar e ouvir poesia fortalece a coletividade e a formação de um corpo político único e diverso (Butler, 2018).

Na discussão, observa-se que os Slams, ao ocuparem o espaço público, atuam como instrumento de disputa territorial simbólica, desafiando a homogeneização cultural e a comercialização dos centros urbanos. A performance poética, inserida em um contexto de arte marginal, desestabiliza a lógica de consumo e oferece um modelo alternativo de apropriação da cidade, onde a voz, o corpo e a escuta são os principais recursos. Essa condição paradoxal, conforme Rose (1993), Ornat (2013) e Silva et al. (2013), materializa-se na coexistência entre acolhimento e enfrentamento: o espaço é aberto e convidativo, mas sua manutenção exige resistência frente às tentativas de controle e repressão. A análise evidencia que, mais do que evento cultural, o Slam se configura como prática política e social, ampliando o debate sobre liberdade de expressão e direito ao uso democrático da cidade.

Conclui-se que os Slams estudados não apenas criam um território específico, mas também ressignificam o conceito, sobretudo quando averiguados em espaços públicos, pois, ao propor um uso coletivo que desafia padrões hegemônicos, favorece a construção de identidades plurais. Ao mesmo tempo em que promove arte e entretenimento, atua como espaço de denúncia e reivindicação, fortalecendo a participação cidadã. A pesquisa contribui para o entendimento das práticas culturais urbanas como estratégias de resistência e afirmação territorial, ao passo em que coaduna com o conceito de território paradoxal das “Geografias malditas” (Silva et.al., 2013), perspectivas espaciais decorrentes das teorias feministas e LGBTQIA+. Além disso, a experiência analisada demonstra que a poesia falada, quando inserida na rua, potencializa a dimensão política do espaço público e reafirma o papel da arte como ferramenta de transformação social.

REFERÊNCIAS

- CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. 1. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2018. 266 p.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- ORNAT, Márcia J. **Geografias feministas e produção do espaço**. Curitiba: Editora UFPR, 2013.
- ROSE, Gillian. **Feminism and Geography: The Limits of Geographical Knowledge**. Cambridge: Polity Press, 1993.
- SILVA, José M. da; PEREIRA, Ana L.; SOUZA, Carla F. **Territórios paradoxais: dinâmicas de poder, resistência e apropriação no espaço urbano**. Revista de Geografia, Recife, v. 30, n. 2, p. 45-60, 2013.
- SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Márcio José; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista (Orgs.). **Geografias malditas: corpos, sexualidades e espaços**. 1. ed. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2013.

CAPÍTULO 5.
ACOMPANHAMENTO,
AVALIAÇÃO
E MAPA DAS
APRENDIZAGENS

APRESENTAÇÃO

ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DAS APRENDIZAGENS

RAUL GUILHERME RECKELBERG DE GOES ¹

A formação integral tem se firmado como princípio estruturante das políticas educacionais brasileiras, entendendo que a aprendizagem escolar não se restringe ao domínio de conteúdos, mas abrange o desenvolvimento articulado de dimensões cognitivas, socioemocionais, éticas, culturais e cidadãs (Brasil, 2018). Nesse horizonte, a escola assume o compromisso de acolher e potencializar o estudante em sua totalidade, reconhecendo-o como sujeito singular e ativo em seu percurso formativo. Educar implica compreender que crianças, adolescentes e jovens são produtores de cultura e de sentidos, construindo relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo — e, portanto, demandam práticas que promovam participação, expressão e responsabilização (Arendt, 1988; Arroyo, 2013).

Para que esse compromisso se concretize, a escola precisa organizar processos educativos que articulem conhecimentos acadêmicos às experiências reais dos sujeitos, favorecendo aprendizagens significativas e socialmente relevantes. Nessa direção, o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC, 2021) reforça que a missão da escola é o desenvolvimento integral de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, articulando excelência acadêmica, cuidado humano e responsabilidade social em uma perspectiva inseparável.

Além do olhar voltado aos estudantes, a formação integral exige investimento sistemático na formação inicial e continuada dos educadores. Isso porque a prática docente é atravessada por dimensões éticas, políticas e afetivas que demandam reflexão constante sobre o próprio fazer e sobre a realidade dos sujeitos com os quais se trabalha (Arroyo, 2013). O educador é reconhecido como alguém que aprende, pesquisa e se transforma em diálogo com os estudantes e com a comunidade. Nesse sentido, o PEC (2021) destaca que formar professores capazes de acompanhar

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Atividade Física e Saúde (PUC-PR) e em Educação Física e Nutrição (FAMEESP).

trajetórias, estimular o protagonismo estudantil e agir com discernimento é condição essencial para que a escola realize seu propósito de humanizar, promover justiça e transformar a sociedade.

No cenário educacional atual, o desenvolvimento de competências socioemocionais vem ganhando centralidade à medida que se reconhece que aprender envolve lidar com emoções, relações e desafios cotidianos, exercitando autonomia e tomada de decisões. Práticas educativas que incentivam o engajamento, a reflexão e a cooperação ampliam a participação dos estudantes em seus processos de aprendizagem, em consonância com as discussões sobre qualidade social da educação.

Para que esse movimento se efetive, a escola precisa estruturar um acompanhamento contínuo que valorize a escuta ativa, o diálogo e a corresponsabilidade entre educadores, estudantes e famílias. Cuidar das trajetórias individuais, sem perder de vista a vida coletiva, significa sustentar vínculos que reconheçam a dignidade e as potencialidades de cada sujeito. Educar, portanto, é criar condições concretas e intencionais para que todos possam desenvolver-se plenamente, exercendo no presente seu direito de aprender e, no futuro, sua capacidade de agir com liberdade e compromisso social.

Nessa perspectiva, experiências pedagógicas que integram acompanhamento, desenvolvimento socioemocional, reflexão sobre escolhas e articulação entre escola, família e comunidade tornam-se essenciais para que a formação integral se materialize no cotidiano escolar. Neste capítulo, serão apresentadas práticas e reflexões construídas em contextos reais de aprendizagem, que evidenciam como tais princípios podem ganhar forma em ações concretas. Ao analisar essas vivências, o leitor é convidado a aprofundar o debate acerca das possibilidades e desafios de uma educação que se coloca a serviço da vida, do cuidado e da emancipação dos sujeitos, fortalecendo o compromisso ético e social da escola com o desenvolvimento humano pleno.

Boa leitura.

MAPA DAS APRENDIZAGENS COMO CENÁRIO E A PSICOLOGIA COMO PONTE: TRAJETÓRIAS EMOCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA

TATIANA SIMAS MIELKE CHYLA ¹

ANDREZA CRYSTHYNA MORCELLI DOMINGUES ²

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Educação. Adolescência.

A adolescência caracteriza-se como um período de grandes transformações biológicas, sociais e afetivas (Brasil, 2007), exigindo dos contextos educativos escuta

¹ Graduada em Pedagogia (UFPR), especialista em Psicopedagogia e Educação Especial (PUC-PR), mestra em Gestão Educacional pela Unisinos e OA do 9º ano.

² Psicóloga (UFPR) atuante com público infantojuvenil. Assistente de Orientação de Aprendizagem 8º e 9º anos no Colégio Medianeira, Curitiba-PR.

sensível e ações intencionais frente às demandas que emergem dessa fase. Nesse cenário, o Colégio Medianeira, em Curitiba, adota o Mapa das Aprendizagens (MA) (Colégio Medianeira, 2022) como norteador desse percurso formativo, descrevendo o repertório que se espera que o estudante adquira ao longo de sua trajetória escolar.

O MA contempla as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa e, ao longo do ano, os estudantes realizam processos de autoavaliação que sinalizam seus avanços e desafios frente a essas aprendizagens. Nesse sentido, com base nos dados obtidos por meio da autoavaliação aplicada no primeiro semestre de 2025 aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da instituição, foi realizada uma análise em específico na questão “Quando sinto uma emoção desconfortável (como raiva, tristeza ou ansiedade) ou vivencio uma situação que me causa desconforto (como conflito ou uma frustração), minha reação é?”. Entre os itens analisados, destacou-se que muitos relataram preferir resolver sozinhos seus problemas (50,46%) ou guardar emoções e sentimentos difíceis, evitando buscar ajuda (27,52%).

Essa constatação evidenciou uma lacuna no repertório de regulação emocional e mobilizou a construção de uma proposta de intervenção, ainda em fase de planejamento, ancorada nos princípios da Psicologia Escolar e da Análise do Comportamento. Bem como nas aprendizagens esperadas do MA, especificamente no que diz respeito à aprendizagem da dimensão espiritual-religiosa do 8º ano “Reflete sobre as suas emoções, frustrações, sentimentos e desejos.” (Colégio Medianeira, 2022); e do 9º ano “Manifesta seus desejos, emoções, vontades e frustrações, relacionando-as, com mediação, às expectativas sociais que influenciam diretamente na constituição de sua identidade” (Colégio Medianeira, 2022).

Nesse rumo, a estratégia em questão, denominada “Escape Room das Emoções”, possui objetivo de proporcionar estações com desafios reflexivos, priorizando os eixos: 1) identificação e nomeação de emoções; 2) expressão emocional; 3) estratégias de enfrentamento; 4) identificação de rede de apoio e possibilidades de ajuda. O formato em questão foi escolhido para proporcionar que os estudantes acessem, de maneira lúdica e coletiva, conteúdos de eventos privados.

Tal vivência será desenvolvida com os estudantes matriculados no 9º ano do Colégio Medianeira, em um período de 50 minutos em quatro espaços distintos ainda a serem definidos. Em cada local, haverá uma estação com um desafio a ser concluído em um período de 5 a 7 minutos. Para isso, os alunos serão divididos em grupo de 5 ou 6 estudantes, a depender do número presentes no dia.

A Psicologia, ao se articular com o currículo e com os objetivos pedagógicos, contribui para práticas integradas e transformadoras. Conforme aponta a obra Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica (2024), tal estratégia possui algumas características inovadoras, entre elas: o rompimento com a forma tradicional de ensinar, a reconfiguração dos saberes, dada o seu interligamento, a consideração de teoria e prática, a mediação e o protagonismo

estudantil. Dessa forma, a estratégia se propõe a ser uma experiência escolar significativa, que permite a manifestação de emoções e construção da identidade em contexto coletivo.

Após realizada, os resultados serão observados a partir da aplicação, e a análise considerará o engajamento, as falas dos estudantes e os efeitos imediatos nas trocas sociais durante a atividade.

Desse modo, percebe-se que a integração entre Psicologia e Educação possui potencial de articular os saberes de ambas as áreas e utilizá-las na promoção da formação integral de cada aluno. Além de romper com pré-concepções que a Psicologia só pode ser feita em formato individual e clínico. A estratégia proposta ancora-se na escuta ativa, promoção e reforço de repertórios comportamentais no contexto escolar, resultantes da integração entre Psicologia e escola. Tal vivência será aplicada, documentada e analisada após a aplicação, podendo contribuir com novas práticas e reflexões sobre o papel da Psicologia na escola e, principalmente, na adolescência.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes**. [S.l.]: Ministério da Saúde, Série A – Normas e Manuais Técnicos; 1.ª reimpressão, 2007. 60 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 05 ago. 2025.

Colégio Medianeira. **Mapa das Aprendizagens**. Curitiba: Colégio Medianeira, 2022.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica [e-book] - 1. Ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

ACOMPANHAMENTO E MEDIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: CAMINHAR COM OS ESTUDANTES EM SUA FORMAÇÃO INTEGRAL

TATIANA SIMAS MIELKE CHYLA ¹

ANDREZA CRYSTHYNA MORCELLI DOMINGUES ²

PALAVRAS-CHAVE: Mapa das Aprendizagens. Acompanhamento. Diálogo.

Como parte do projeto pedagógico alinhado à Pedagogia Inaciana, o Colégio Medianeira iniciou, em 2024, a implementação da estratégia da autoavaliação, tendo como norteador o Mapa das Aprendizagens (MA) (Colégio Medianeira, 2022). Essa prática visa garantir o acompanhamento contínuo e a formação integral dos

¹ Psicóloga (UFPR) atuante com público infantojuvenil. Assistente de Orientação de Aprendizagem 8º e 9º anos no Colégio Medianeira, Curitiba-PR.

² Graduada em Pedagogia (UFPR), especialista em Psicopedagogia e Educação Especial (PUC-PR), mestra em Gestão Educacional pela Unisinos e OA do 9º ano.

estudantes, conforme orienta o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC, 2021). Nesse rumo, este relato apresenta um recorte da experiência vivenciada com as turmas do 9º ano em 2025, visto que, a partir da experiência em curso, observou-se a necessidade de um projeto de acompanhamento aos estudantes.

O instrumento da autoavaliação utilizado neste ano foi desenvolvido a partir do olhar crítico e cuidadoso dos educadores que participaram de tal processo em 2024, permitindo a reestruturação da proposta com base nas características dos estudantes e demandas do contexto atual.

No primeiro momento de autoavaliação desse ano, os estudantes foram convidados a realizar uma autoanálise das aprendizagens nas três dimensões da formação integral, com ênfase no autoconhecimento. Segundo o MA (Colégio Medianeira, 2022, p.71), “nesta etapa da vida acadêmica, o estudante intensifica um processo reflexivo sobre si, em busca da identidade como indivíduo e seus múltiplos papéis, constituindo-se como sujeito autônomo nas três dimensões”.

Ao refletirem sobre as relações que estabelecem consigo mesmos, com os outros e com a aprendizagem, os estudantes foram provocados a construir metas individuais em cada dimensão. Esse processo exigiu o reconhecimento de suas dificuldades e potencialidades.

Na sequência, foi promovido um momento de devolutiva, por meio de uma escuta-ativa entre educador e educando. Nessa conversa, os estudantes puderam discernir sobre suas aprendizagens, rever suas metas e dialogar com o professor a partir de suas percepções. Esse processo reflete o ideal inaciano do Magis, o desejo de sempre buscar o melhor.

Segundo o filósofo Fernando Savater (2012, p. 51), “a criança precisa ser reconhecida pelos outros em sua qualidade irrepetível, para confirmar a si mesma, sem angústia nem desequilíbrio, no exercício intersubjetivo da humanidade”. A autoavaliação, nesse contexto, torna-se também uma forma de reconhecimento do humano pelo humano, permitindo que cada estudante se veja como protagonista do próprio processo formativo.

Essa escuta ativa também se estendeu às famílias, até o momento 78 famílias participaram desse encontro. A participação da família no processo educativo é uma das bases da formação integral, como propõe o PEC (2021), ao destacar que “o processo educativo é corresponsabilidade entre escola e família, em diálogo permanente”.

Durante o acompanhamento, identificou-se um dado importante: muitos estudantes, embora tenham projetado metas, demonstraram dificuldade em traçar estratégias concretas para alcançá-las. Diante disso, a Orientação de Aprendizagem, em parceria com a Assistente de Orientação, propõe um projeto para atender todos os estudantes do 9º ano, visando retomar pontos relevantes das conversas anteriores com professores e famílias, ao mesmo tempo em que pretendem ajudar

os alunos a refletir estrategicamente como viabilizar as metas estipuladas, tendo como horizonte a finalização do Ensino Fundamental.

Essa proposta também considera uma necessidade que os estudantes têm revelado, a de serem ouvidos, em suas dificuldades, ansiedades e desafios, mas também para que sejam reconhecidos em suas potencialidades.

Explorar a compreensão e pensar independentemente têm um palco privilegiado de treino, que é o diálogo. Por isso, a metacognição, para ser mediatizada convenientemente e para que o pensamento seja aprofundado, deve emergir em um contexto interativo e inteligente, confiante, respeitador e multifacetado, porque obviamente desse modo tem-se mais acesso a uma maior variedade e diversidade de estratégias e de soluções de problemas. (Fonseca, 2018, p. 200)

Cabe a nós, educadores, portanto, a responsabilidade de constituir esse espaço seguro e instigante, onde o estudante se sinta convidado a refletir sobre suas aprendizagens e a construir estratégias para enfrentar desafios.

A prática da autoavaliação revela-se, portanto, uma estratégia alinhada ao modo de proceder inaciano, centrado no cuidado com o outro, na escuta, no discernimento e na construção do projeto de vida. Ela reconhece e respeita as diferentes etapas de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que valoriza a singularidade de cada estudante, suas conquistas e desafios.

REFERÊNCIAS

- Colégio Medianeira. **Mapa das Aprendizagens**. Curitiba: Colégio Medianeira, 2022.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e Processo de Ensino-Aprendizagem**: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- PEC – **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação**. Rede Jesuíta de Educação. 2021.
- SAVATER, Fernando. **A Coragem de Educar**. São Paulo: Martins, 1998.

AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

CLAUDIA FURTADO DE MIRANDA ¹

PALAVRAS-CHAVE: Formação Integral. Professores. Ensino Médio.

Esta comunicação tem como objetivo expor os pontos relevantes da pesquisa realizada na minha tese de doutorado sobre as concepções de formação integral que os professores do Ensino Médio expressam nas suas narrativas a partir da prática pedagógica, tendo em vista a educação integral dos estudantes. Desta forma, o objeto de estudo foca na análise de como os professores percebem os desafios da docência frente às necessidades e possibilidades reais de formação integral dos estudantes do Ensino Médio. É nesta relação simultânea entre os estudantes e professores que se criam as possibilidades de formação humana e integral. A pesquisa tem como apoio teórico: Thompson (1983), Arendt (1988) e Freire (1997); Gramsci (1982); Sacristán (2002); Arroyo (2013), Santomé (2013); Gadotti (2009); Martins (1998), entre outros.

Nessa pesquisa foram entrevistados professores e orientadores pedagógicos

¹ Graduação em História pela UFPR; Especialista em Currículo e Prática Educativa pela PUCRJ; Mestre em Educação na área de Formação de professores do Ensino Fundamental I; Doutora em Educação na área de Formação de professores do Ensino Médio.

do Ensino Médio de três escolas públicas estaduais de Curitiba e de um grupo focal com representantes destas escolas.

A presente pesquisa tem um alinhamento com a educação jesuíta porque se delinea pelas dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, éticas e estéticas da formação integral, articulando os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento do trabalho pedagógico no contexto da escola e dos seus sujeitos: estudantes e professores. Para tanto, tem a finalidade de possibilitar a formação integral a partir do conhecimento em suas múltiplas interfaces e realidades históricas: I. a formação plena da pessoa atrelada à história como memória coletiva e individual da comunidade, da cidade, do país e da humanidade, considerando as experiências sociais e culturais atreladas à diversidade de saberes desses diversos espaços societários; II. o currículo como espaço-tempo de integração dos conhecimentos das ciências e das experiências histórico-sociais dos sujeitos envolvidos; III. a formação dos educadores como sujeitos ativos do processo de refletir e pesquisar sobre a prática pedagógica individual e coletiva, tendo em vista a aprendizagem dos estudantes; a formação dos estudantes com foco na diversidade da experiência e identidade destes sujeitos históricos; o currículo com foco no “direito dos educandos e dos educadores-docentes à riqueza de conhecimentos e culturas produzidos e em constante produção” (Arroyo, 2013, p. 9).

O estudo revela que os professores apresentam compreensões, críticas e propostas acerca da formação integral dos seus estudantes, identificando os seguintes referenciais em relação à formação e educação integral dos estudantes do Ensino Médio: (i). Escola Aberta – comunidade aprendente; (ii). Fortalecimento do conhecimento das disciplinas/componente; (iii). Relação do conhecimento das disciplinas/componentes com o estudo da realidade histórica; (iv). Relação entre as diversas disciplinas e campos de conhecimento; (v). Currículo: o trabalho como princípio educativo e formação para o trabalho. A pesquisa realizada contribui com elementos voltados à formação continuada dos professores do Ensino Médio em contextos de formação integral, considerando: (i). Participação docente na construção coletiva dos projetos políticos pedagógicos das escolas; (ii). Valorização das experiências advindas das práticas pedagógicas; (iii). Tempos e espaços destinados aos estudos, planejamentos e trocas coletivas, capazes de dinamizar a elaboração de projetos e de práticas interdisciplinares e pluridisciplinares integrados à comunidade educativa e aos projetos de vida dos estudantes. Em conclusão, o estudo revela que as concepções dos professores sobre a formação integral no Ensino Médio são expressões das suas práticas pedagógicas e não podem ser “encaixadas” em linhas pedagógicas ou concepções epistemológicas homogêneas.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 2ª ed. Editora Perspectiva, São Paulo, 1988, p. 238.

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FREIRE, Paulo. **SHOR, Ira. Medo e Ousadia**. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; Ciavatta, Maria; Ramos Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. Rio de Janeiro: Cortez, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- SACRISTÁN, G. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOMÉ, Jurjo T. **Currículo escolar e justiça social: O Cavalo de Troia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CAPÍTULO 6.
A AFETIVIDADE
COMO PRÁTICA
DA PEDAGOGIA
INACIANA

APRESENTAÇÃO

A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA INACIANA

BRUNA MACIEL RAMOS ¹

A afetividade na prática inaciana constitui um eixo central na busca pelo desenvolvimento integral dos estudantes e na construção de ambientes acolhedores, éticos e transformadores. Inspirada na Pedagogia Inaciana, essa perspectiva educativa valoriza não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o cuidado com a pessoa nas três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual. Nesse sentido, a afetividade torna-se um elemento estruturante para a aprendizagem, pois cria vínculos significativos, promove confiança, favorece o engajamento e permite que os estudantes compreendam seus sentimentos. Ao integrar escuta, reflexão e ação, a prática educativa prepara os estudantes para interagirem de forma ética, empática e solidária com o mundo ao seu redor. Foi justamente essa reflexão que permeou três comunicações orais apresentadas no 3º Simpósio de Práticas Inovadoras.

No universo da Educação Infantil, o cuidado e o acolhimento assumem formas concretas e sensíveis. O trabalho “Entre Cantinhos e Abraços: A Acolhida no Integral do Infantil 2 e 3” destaca a importância da acolhida no período integral da Educação Infantil. Nesse contexto, o ambiente escolar deve ir além de atividades estruturadas, promovendo vínculos, segurança e pertencimento. A organização do espaço por áreas de interesse, aliada à postura acolhedora das professoras, favorece a autonomia, o engajamento e a confiança das crianças. A experiência observada evidencia que ambientes planejados de forma intencional e afetiva contribuem para aprendizagens significativas e fortalecem a Cura Personalis, transformando a escola em espaço de brincadeira, escuta, descoberta e desenvolvimento integral.

Já no Ensino Fundamental, a afetividade se expande para experiências que conectam o aprendizado à realidade social. Em “Além das Fronteiras: Entendendo as

¹ Bruna Maciel Ramos é mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná e em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) pelo Instituto Federal do Paraná. Professora do Colégio Medianeira há 3 anos.

Dinâmicas da Migração e do Refúgio”, estudantes do 8º e 9º anos foram convidados a vivenciar, por meio do “Jogo da Cidade”, os dilemas enfrentados por migrantes, comerciantes, representantes do poder público e instituições de acolhimento. Ao assumir diferentes papéis, eles experimentaram empatia, espírito crítico e compreensão das complexidades humanas por trás de dados e estatísticas. Essa vivência integrada, envolvendo História, Geografia e Ensino Religioso, evidencia que aprender é também sentir, colocar-se no lugar do outro e refletir sobre os desafios sociais com ética e humanidade. A atividade evidenciou que a migração não se resume a dados estatísticos, mas envolve histórias humanas, tensões sociais e possibilidades de transformação. A dimensão afetiva se estende ainda à relação com as famílias e ao reconhecimento das emoções dos estudantes, como demonstra o trabalho “O Acolhimento das Famílias e o Reconhecimento das Emoções dos Estudantes: Um Compromisso Formativo da Orientação de Aprendizagem do Colégio Medianeira”. Criar um ambiente seguro, acolhedor e colaborativo permite que sentimentos e experiências sejam integrados ao processo educativo, fortalecendo não apenas a aprendizagem, mas também a capacidade dos estudantes de tomar decisões éticas, agir com empatia e se relacionar socialmente. Essa prática reafirma o compromisso da escola com uma educação humanizadora, crítica e centrada na dignidade de cada pessoa.

Em diálogo, os três trabalhos demonstram que a educação no Colégio Medianeira se preocupa com a construção de espaços de cuidado, escuta e desenvolvimento integral. Além disso, demonstra como a afetividade é incorporada na prática pedagógica ao apresentar experiências que vão desde a vivência de desafios sociais e culturais até a criação de ambientes acolhedores para crianças e famílias. Convidamos você, leitor, a explorar essas experiências, descobrir as práticas e refletir sobre o poder da afetividade na construção de uma educação integral.

Boa leitura!

ENTRE CANTINHOS E ABRAÇOS: A ACOLHIDA NO INTEGRAL DO INFANTIL 2 E 3

PATRICIA CECHET ¹

MARIA EDUARDA RODRIGUES LAGUNA ²

PALAVRAS-CHAVE: Acolhida. Educação Infantil. Afetividade. Período Integral. Pedagogia Inaciana.

A acolhida, especialmente no período integral, é um momento importante para o desenvolvimento integral das crianças, estabelecendo vínculos, segurança e pertencimento. Em turmas de Infantil 2 e 3, cuja rotina inicia às 7h00 e se estende até as 17h40, o tempo prolongado na escola requer que o ambiente ofereça mais do que atividades estruturadas: é necessário criar contextos afetivos que convidem à permanência e à participação. Este trabalho, vinculado ao Eixo 7 – A afetividade

¹ Professora de Educação Física e Pedagogia, formada pela UFPR e Uninter. Com pós-graduação em Educação Física Escolar. Trabalha no Colégio Medianeira desde 2022. Atualmente atuou como atendente de sala no infantil 2.

² Acadêmica de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná, onde desenvolve estudos voltados à educação infantil, educação inclusiva e questões étnico-raciais. Atualmente integra o PIBID, atuando também na alfabetização em uma turma de 2º ano da rede municipal. Com experiência prática no Colégio Medianeira, desde 2022, como professora auxiliar na Educação Infantil, com alunos entre 2 e 3 anos.

como prática da Pedagogia Inaciana, busca compreender de que forma o contexto físico e relacional na acolhida influencia o bem-estar e o engajamento das crianças no período integral.

Na Educação Infantil, o ambiente onde a criança se desenvolve tem papel fundamental em sua aprendizagem e formação integral. Refletir sobre os contextos na sala é compreender que o espaço educativo vai muito além de uma simples estrutura física: ele é um lugar vivo, de relações, experiências, descobertas e significações. O termo “contextos” refere-se aos diferentes cenários e situações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais presentes na sala. Esses contextos são construídos a partir da organização do espaço, da intencionalidade pedagógica do educador, da escuta das crianças e das interações que ocorrem no cotidiano escolar. Ambientes bem organizados e intencionalmente planejados se transformam em ambientes que educam. Ao organizar a sala por áreas de interesse – como cantinho da leitura, da casinha, da arte, da natureza ou das construções – o educador cria oportunidades de brincar, experimentar, socializar, imaginar e se expressar, favorecendo a acolhida e a participação ativa.

A metodologia utilizada foi o relato de experiência, com observação participante e registros descritivos no contexto escolar, considerando elementos do Paradigma Pedagógico Inaciano: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Durante as observações, percebeu-se que a organização do espaço, com cantos atrativos e materiais acessíveis, bem como a postura das professoras na recepção — com escuta ativa, linguagem acolhedora e atenção individualizada — favorecem o envolvimento das crianças. Fundamenta-se em Ostetto (2000), que defende um planejamento centrado na criança, capaz de construir “situações significativas” que extrapolem a simples listagem de atividades e promovam aprendizagens contextualizadas e afetivas.

Os resultados indicam que o vínculo estabelecido na chegada impacta diretamente o clima do restante do dia escolar, fortalecendo a autonomia e a confiança das crianças. Conclui-se que investir na acolhida, considerando o contexto individual e coletivo, é estratégia essencial para promover uma experiência educativa mais humana, alinhada à Cura Personalis, e transformar a escola em espaço de pertencimento, brincadeira, escuta, descoberta e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- OSTETTO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papyrus, 2000. (Papyrus Educação).
- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- Inovação pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica** (e-book) - 1. Ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

O ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES DOS ESTUDANTES: UM COMPROMISSO FORMATIVO DA ORIENTAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO COLÉGIO MEDIANEIRA

KLEBER KLOS¹

MÔNICA D. BARDDAL TONOCCHI²

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Emoções. Aprendizagem.

1 Mestre em Educação, Especialista em Psicomotricidade Relacional, Educação Física Escolar e Cidadania Global. Orientador de Aprendizagem e Professor nos cursos de Psicologia e Pedagogia.

2 Mestre em Gestão Educacional, Especialista em Psicopedagogia, Neuropsicologia Escolar e Parentalidade; Pedagoga. Orientadora de Aprendizagem e Alfabetizadora.

O processo formativo nas escolas da Companhia de Jesus adota uma concepção de educação voltada para a formação integral do estudante, ultrapassando os limites do conteúdo acadêmico. Nessa perspectiva, o acolhimento das famílias e o reconhecimento das emoções dos estudantes constituem dimensões fundamentais para a aprendizagem. No Colégio Medianeira, a Orientação de Aprendizagem atua de maneira centrada no estudante, considerando as diferentes dimensões da aprendizagem, integrando experiências, reflexão e ação.

Segundo a pedagogia inaciona, a educação plena requer que o sujeito seja considerado em sua totalidade, incluindo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e espirituais. Nesse contexto, o envolvimento familiar transcende o cuidado; configura-se como estratégia pedagógica que promove confiança, escuta e empatia, favorecendo o desenvolvimento emocional dos estudantes. O engajamento da família amplia a compreensão das trajetórias, culturas e contextos de vida dos estudantes, permitindo que sentimentos e experiências afetivas sejam reconhecidos como parte integrante do processo educativo. Como apontam Damásio e Wallon, as emoções não são meros acessórios da razão, mas elementos estruturantes do pensamento e da construção do conhecimento.

Um ambiente escolar que acolhe as famílias e escuta os estudantes proporciona maior compreensão das dimensões subjetivas, respeitando ritmos, histórias e modos de ser. Isso implica reconhecer que a aprendizagem envolve fatores emocionais, sociais e relacionais, de acordo com Vygotsky, para quem os processos psicológicos superiores se desenvolvem na interação social, mediada pela linguagem, pelos afetos e pelo contexto sociocultural. Um espaço afetivamente seguro, com famílias como parceiras, favorece o desenvolvimento integral do estudante.

A atenção às dimensões emocionais permite que os estudantes reconheçam, nomeiem e lidem com seus sentimentos, fortalecendo a capacidade de tomar decisões éticas, exercer empatia e agir com responsabilidade social. Esse desenvolvimento afetivo tem início nas relações formativas que a escola estabelece com os estudantes e suas famílias, consolidando vínculos que sustentam a aprendizagem.

Assim, ao integrar práticas de acolhimento familiar e reconhecimento das emoções, o Colégio Medianeira reafirma seu compromisso com uma educação humanizadora, crítica e comprometida com a dignidade de cada pessoa, consolidando o espaço escolar como ambiente de cuidado, escuta e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- WALLON, Henri. **As emoções**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PARO, Vitor Henrique. **Educação e administração escolar: interfaces possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Família e escola: uma relação de parceria.** São Paulo: Moderna, 2012.

SECRETARIADO DE EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática.** Roma, 2002.

REDE GLOBAL DE EDUCAÇÃO JESUÍTA. **Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI – JESEDU-Rio2017.** Roma: Educate Magis, 2017.

ALÉM DAS FRONTEIRAS: ENTENDENDO AS DINÂMICAS DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO

ANDERSON AKIO SHISHITO ¹

ALLAN BECKMANN COSTA ²

CAROLINE GLODES BLUM ³

FELIPE VIEIRA FILIPPETTO ⁴

PALAVRAS-CHAVE: Migração. Refugiados. Acolhimento. Simulação. Empatia.

Ao longo do ano letivo, os componentes curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso do Colégio Nossa Senhora Medianeira vêm desenvolvendo com

1 Graduação (licenciatura e bacharelado) em Geografia, mestrado em Geografia e organização do espaço pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, especialização em educação jesuíta.

2 Mestre em História pela UEPG em Didática da História. Professor dos 9º anos do Colégio Medianeira, Curitiba-PR.

3 Doutoranda em Antropologia pela UFPR. professora dos 8º e 9º anos do Colégio Medianeira, Curitiba-PR.

4 Doutor em História pela UFPR em História da América. Professor dos 8º anos e da 3ª série do Colégio Medianeira, Curitiba-PR.

os estudantes dos 8º e 9º anos um percurso de estudos sobre o tema **migração e refugiados**. A proposta pedagógica tem como objetivo ampliar a compreensão dos jovens acerca dos fenômenos migratórios, tanto no passado quanto na contemporaneidade, estimulando-os a construir um olhar crítico e humanizado em relação a situações de deslocamentos populacionais forçados e às múltiplas implicações sociais, culturais e políticas que tais processos envolvem.

Desde o início do percurso, os estudantes foram convidados a conceituar os termos migração e refugiados, explorando diferenças e aproximações entre as diversas formas de deslocamento humano. A partir dos olhares da Geografia, História e Ensino Religioso, aprofundaram-se os olhares sobre fluxos migratórios globais, analisando dados, mapas e gráficos que evidenciam tanto os movimentos históricos de migração como os fluxos contemporâneos mais intensos, motivados por crises econômicas, guerras, perseguições políticas, questões ambientais e outros fatores. Além disso, os estudantes foram convidados a refletir sobre exemplos concretos de deslocamentos forçados em diferentes períodos, compreendendo como esses movimentos moldaram sociedades, identidades e territórios. Por fim, foram trabalhados valores de acolhida, solidariedade e respeito à dignidade humana, elementos fundamentais para se repensar a postura diante dos desafios atuais relacionados ao tema.

Em uma das etapas desse percurso de investigação e reflexão, foi proposta uma dinâmica vivencial denominada “Jogo da Cidade”. Essa atividade consistiu em um exercício de simulação que buscou colocar os estudantes em contato mais direto com os dilemas enfrentados por diferentes atores sociais em contextos de migração. A ideia foi criar um espaço de experiência prática, onde os jovens pudessem sentir, de maneira lúdica, mas ao mesmo tempo crítica, alguns dos obstáculos e tensões vividas tanto por migrantes e refugiados quanto pela sociedade de acolhida.

No “Jogo da Cidade”, cada estudante ou grupo de estudantes foi convidado a assumir um papel social específico. Foram distribuídas funções como comerciantes locais, migrantes/refugiados, representantes do poder público e integrantes de casas de acolhimento. A partir dessa divisão, os participantes foram orientados a interagir entre si, enfrentando situações que simulavam os desafios reais presentes em um processo migratório.

Os estudantes que assumiram o papel de migrantes/refugiados vivenciaram dificuldades relacionadas à chegada em um novo território: desde a barreira da língua até a falta de documentação regularizada, passando pela busca por emprego, moradia e acesso a serviços básicos. Muitos também tiveram de lidar com situações de preconceito ou de negação de oportunidades, que foram incorporadas ao jogo pelos colegas em outros papéis. Essa experiência permitiu que os estudantes percebessem de maneira concreta as barreiras que essas pessoas enfrentam diariamente.

Já os que representaram o poder público tiveram de lidar com questões bu-

rocráticas e legais, como a emissão de documentos, autorizações de residência e condições para inserção no mercado de trabalho. Esse papel destacou o quanto o Estado precisa lidar com tensões políticas e sociais, nem sempre conseguindo atender a todos os envolvidos de forma satisfatória.

Os estudantes que encarnaram os comerciantes experimentaram o dilema de decidir se contratariam migrantes, considerando aspectos como mão de obra, custo, preconceito de consumidores ou a oportunidade de ampliar a diversidade cultural em seus estabelecimentos. Muitos perceberam como o mercado de trabalho pode ser um espaço de exclusão, mas também de oportunidades de integração, dependendo da postura adotada pelos empregadores.

Por fim, aqueles que assumiram o papel de instituições de acolhimento vivenciaram as dificuldades de oferecer suporte com recursos escassos, enfrentando a alta demanda por moradia, alimentação, cursos de língua e inserção social. Essa função exigiu dos estudantes um olhar sensível sobre a importância da solidariedade e da organização comunitária no processo de inclusão dos migrantes e refugiados.

Ao término da atividade, realizou-se uma roda de conversa em que todos compartilharam suas percepções e sentimentos durante o jogo. Os relatos foram ricos em reflexões: muitos expressaram a sensação de impotência diante dos obstáculos vividos, outros destacaram a importância do acolhimento humano para além da burocracia, e alguns apontaram como a experiência os ajudou a perceber os múltiplos lados da questão migratória.

O “Jogo da Cidade” revelou-se, portanto, uma ferramenta pedagógica poderosa. Ao assumir papéis diferentes, os estudantes puderam compreender de forma mais profunda os desafios complexos que cercam os fluxos migratórios, desenvolvendo empatia e espírito crítico. A atividade também possibilitou integrar os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas, evidenciando que a questão da migração não pode ser reduzida a números ou dados, mas envolve pessoas, histórias e realidades marcadas por tensões e possibilidades de transformação.

Assim, essa etapa do percurso pedagógico proposto pelo núcleo de humanidades dos anos finais do Colégio Nossa Senhora Medianeira, não apenas aprofundou o conhecimento dos estudantes sobre migração e refugiados, mas também os convidou a refletir sobre o papel que cada indivíduo e cada instituição desempenha na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A experiência reforçou o compromisso da escola com uma educação que une conhecimento, reflexão crítica e sensibilidade humana, preparando os jovens para compreender e atuar diante dos grandes desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

RESUMOS: COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXOS

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PROTAGONISMO
ESTUDANTIL**

**INTEGRAÇÃO CURRICULAR, EDUCAÇÃO BILÍNGUE E
PESQUISA**

**ECOLOGIA INTEGRAL, SUSTENTABILIDADE E
CIDADANIA**

GLOBAL

PLURALIDADE E PERTENCIMENTO

**ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DE
APRENDIZAGENS**

**AFETIVIDADE COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA
INACIANA**

CAPÍTULO 7.
ENTRE TECNOLOGIAS
E HUMANISMO:
PRÁTICAS
INOVADORAS PARA
UMA EDUCAÇÃO
INTEGRAL

APRESENTAÇÃO

ENTRE TECNOLOGIAS E HUMANISMO: PRÁTICAS INOVADORAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

PATRICIA SIEBERT BONILAURI ¹

SUELLEN ORIANA KRICKY ²

O presente capítulo materializa as reflexões e as propostas pedagógicas do 3º Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira, enfatizando os “Os Desafios da Escola Jesuíta no Século XXI”. Em um cenário global volátil, que exige a formação de indivíduos críticos e engajados, os trabalhos aqui reunidos, se organizam em quatro eixos que visam equilibrar o instrumental técnico e a dimensão humana, em sintonia com a Pedagogia Inaciana.

Diante do contexto atual, a base da transformação socioambiental reside na busca pela aprendizagem significativa, onde o estudante deve ser o protagonista de sua jornada. Para que isso se concretize, o eixo de Educação e Tecnologias propõe uma integração crítica, como demonstrado pelo "Laboratório de IA: Inteligência Artificial e Qualificação das Práticas Educativas", contrastando o uso ético da IA com os riscos do tecnofeudalismo. A centralidade do ser humano e a escuta atenta a esse protagonismo estudantil são evidenciadas no trabalho "Vozes que Conduzem", que utiliza a literatura para guiar a expansão de experiências infantis.

Essas perspectivas se refletem na necessidade de uma organização curricular que promova a Integração Curricular, a Educação Bilíngue e a Pesquisa. A dissolução das fronteiras disciplinares, essencial para uma visão holística, é ilustrada por experiências como "Arte e a Linha do Pinhão #Curitiba-se em Mosaico", que conecta arte, pertencimento e saberes urbanos, e pela proposta bilíngue e interdisciplinar

¹ Professora de matemática dos sextos e oitavos anos do Medianeira, formada em Matemática (UFPR) e pós graduada em Educação Jesuíta.

² Bióloga, sempre aluna, especialista em EA e educadora de Ciências no Ensino Fundamental há 17 anos.

"From Pictogram to Algorithm", que explora a evolução da escrita e dos números através da codocência.

Por fim, toda essa práxis pedagógica culmina no compromisso com a vida em sentido amplo, abordado pelo eixo de Ecologia Integral, Sustentabilidade e Cidadania Global, inspirado na *Laudato Si'* (PAPA FRANCISCO, 2015). A formação de cidadãos conscientes e engajados é vista em práticas que vão das "Aprendizagens na Educação Infantil: Vivências com o Elemento Terra" e o uso do "Podcast 'Ciência na Composteira'" na Educação Ambiental, até simulações de alto engajamento geopolítico como o "Simulação da ONU Colegial" e o projeto "Além das Fronteiras: Entendendo as Dinâmicas da Migração e do Refúgio".

Os estudos a seguir demonstram como a articulação destes eixos inspira práticas pedagógicas que são capazes de responder aos desafios do século XXI sem perder de vista a identidade e a missão da Companhia de Jesus. Convidamos o leitor a mergulhar nas experiências detalhadas, observando como a teoria da inovação pedagógica se traduz em ações transformadoras no cotidiano escolar.

LABORATÓRIO DE IA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

ALEXANDRE RIBEIRO MARTINS ¹

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Inovação Educacional. Formação Docente. Ética. Tecnologias Digitais.

A inserção da inteligência artificial (IA) no campo educacional representa um marco nas discussões contemporâneas sobre inovação e aprendizagem, trazendo à tona desafios epistemológicos, éticos e metodológicos. O Laboratório de IA, desenvolvido no contexto do **3º Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira**, teve como propósito investigar as potencialidades pedagógicas das tecnologias e compreender seus impactos na rotina docente, na perspectiva de qualificar as práticas educativas e ampliar o repertório profissional dos educadores. A problemática central que orienta essa reflexão consiste em como integrar criticamente os recursos de IA ao trabalho pedagógico sem reduzir o papel do professor à mediação instrumental ou automatizada. A abordagem metodológica adotada baseou-se

¹ Graduado em Filosofia e História, Mestre e Doutor em Filosofia pela PUC Paraná, Professor e Orientador Pedagógico de Inovação e Aprendizagem do Colégio Medianeira.

em uma perspectiva exploratória e reflexiva, com foco na observação e experimentação das tecnologias emergentes. A IA foi tratada não apenas como ferramenta, mas como campo de investigação e de reconstrução de práticas, considerando as transformações cognitivas e culturais que atravessam o ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, buscou-se compreender como sistemas generativos de linguagem como o ChatGPT, o NotebookLM e o Maritaca, podem operar como instrumentos de apoio à elaboração de atividades, à sistematização de registros pedagógicos e à curadoria de conteúdos, favorecendo processos de autoria compartilhada e de personalização da aprendizagem.

Os resultados obtidos nas interações experimentais demonstram que o uso intencional e planejado da IA potencializa dimensões importantes do trabalho educativo, tais como a análise de dados de aprendizagem, a construção de narrativas pedagógicas e a ampliação das possibilidades de avaliação formativa. A IA, ao processar e sintetizar informações em grande escala, pode auxiliar o docente na gestão do tempo e na tomada de decisões mais fundamentadas sobre o percurso formativo dos estudantes. Além disso, a engenharia de prompt, compreendida como a capacidade de formular comandos precisos e contextualizados, revela-se uma competência emergente na docência contemporânea. Essa habilidade demanda do professor não apenas domínio técnico, mas sobretudo clareza epistemológica sobre o propósito e o sentido pedagógico da interação homem-máquina.

Ao permitir a criação de agentes personalizados, que constitui a parte prática da oficina ministrada aos educadores, a IA amplia o horizonte das práticas educativas, promovendo experiências dialógicas, simuladas ou imersivas que podem fortalecer a aprendizagem significativa. O uso dessas tecnologias na mediação com diferentes áreas do conhecimento, seja na análise de textos literários, na simulação de debates filosóficos, ou na resolução de problemas científicos, sugere uma reconfiguração do espaço escolar como ambiente de experimentação e autoria coletiva. Assim, a IA se insere como mediadora cultural, capaz de reorganizar as formas de produção e circulação do conhecimento.

Entretanto, a incorporação dessas ferramentas exige o enfrentamento de questões éticas e epistemológicas complexas. Problemas como a ausência de mecanismos confiáveis de citação de fontes, os vieses algorítmicos e as chamadas “alucinações”, produção de dados falsos ou imprecisos, impõem a necessidade de uma postura crítica e consciente. Inspirando-se nas reflexões de Luciano Floridi (2024), compreende-se que a ética da IA deve se ancorar na dignidade humana, na transparência dos processos e na corresponsabilidade entre criadores e usuários das tecnologias. A escola, nesse contexto, assume papel central como espaço de formação ética e discernimento frente às novas lógicas de automatização e controle da informação.

Conclui-se que o potencial inovador da inteligência artificial na educação reside menos na substituição de tarefas e mais na ampliação do pensamento pedagógico, abrindo caminhos para práticas mais criativas, colaborativas e personalizadas.

O Laboratório de IA revelou que a integração tecnológica, quando orientada por princípios humanizadores e pedagógicos, pode favorecer uma nova ecologia do aprender — uma aprendizagem mais dialógica, investigativa e conectada às demandas do mundo contemporâneo. Assim, o futuro da educação mediada por IA dependerá menos da eficiência das máquinas e mais da capacidade humana de dar sentido, ética e intencionalidade ao uso das tecnologias.

REFERÊNCIAS

FLORIDI, Luciano. **A ética da inteligência artificial: princípios, desafios e oportunidades**. Tradução de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPRESS, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GRUBER, John. **Markdown: Syntax Documentation**. Daring Fireball, 2004. Disponível em: <https://daringfireball.net/projects/markdown/syntax#html>. Acesso em: 14 out. 2025.

VOZES QUE CONDUZEM: DE "TÉO QUER UM ABRAÇO" À EXPANSÃO PARA MÚLTIPLOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS GUIADA PELO PROTAGONISMO INFANTIL

MARCELE PEREIRA MARTINS ¹

RAYSSA SOARES SILVEIRA ²

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Infantil. Literatura. Investigação. Brincadeiras.

¹ Professora de Literatura Infantil, atuando na Educação Infantil e 1º anos do Ensino Fundamental, no Colégio Nossa Senhora Medianeira. Pedagoga formada pela UNISINOS. Pós-Graduada em Literatura Infantil e Biblioterapia e Mediação de Leitura Literária.

² Professora laboratorista, responsável pelo Laboratório de Experiências na Educação Infantil e Laboratório de Ciências para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, no Colégio Nossa Senhora Medianeira. Licenciada em Química pela PUC-PR e Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Claretiano.

A sequência didática apresentada a seguir, dialoga com a proposta da Rede Jesuíta de Educação que compreende a Inovação Pedagógica como um processo que rompe com a lógica tradicional e se sustenta em relações colaborativas e na escuta atenta dos sujeitos envolvidos. O Projeto Educativo Comum (PEC), reforça que o estudante é sujeito integral da sua própria formação, e que o educador, ao escutar com intencionalidade favorece o despertar do protagonismo e da autonomia.

Esta oficina propõe um mergulho em uma prática pedagógica inovadora, na qual a escuta atenta se revelou a verdadeira condutora do processo de aprendizagem. Nosso foco é apresentar como, ao valorizar o protagonismo infantil, as crianças assumiram um papel central na construção de seus próprios conhecimentos. Compartilharemos a jornada de um projeto que, inicialmente concebido a partir da literatura "Téo Quer um Abraço" para acolher os pequenos no início do semestre, expandiu-se de forma orgânica e surpreendente. Veremos como o interesse genuíno das crianças por essa narrativa impulsionou a integração significativa com campos de experiência, transformando uma simples história em um universo de descobertas e aprendizados relevantes.

Iniciamos com a literatura "Téo Quer um Abraço" para acolhimento, mas o fascínio infantil pelo porco-espinho Téo e suas indagações ("Estou com saudades do Téo?") direcionaram a uma jornada de descobertas integrando diferentes campos de experiências. O livro não foi apenas um ponto de partida, mas um fio condutor que deu corpo e alma ao percurso pedagógico. A narrativa provocou identificação, empatia, curiosidade, vontade de agir e investigar o mundo. Assim, a literatura se revela como uma ferramenta viva, capaz de integrar afetos, cognição e encantamento em experiências que fortalecem o desenvolvimento integral e despertam a responsabilidade socioambiental.

A primeira vivência foi uma "brincadeira de detetive". Crianças, com lupas e sentidos aguçados, investigaram o "sumiço" de Téo, culminando no Laboratório de Ciências. Lá, exploraram o porco-espinho real, conectando afeto e investigação científica. Essa escuta ativa do interesse infantil transformou a história em uma aventura de múltiplos conhecimentos.

A brincadeira investigativa se conecta com a curiosidade natural das crianças. Ao procurar pistas do Téo pela escola, as crianças exploraram o espaço físico com novos olhares, além de se envolverem em práticas científicas e narrativas, desenvolvendo habilidades como a observação, a formulação de hipóteses, a escuta, o trabalho em grupo e a comunicação.

Como defendem Kishimoto e Pinazza (2007), a brincadeira é uma das principais linguagens da infância, possui papel importante na construção de sentidos, vínculos e aprendizagens. Na investigação lúdica, o faz de conta se une à exploração científica, e o brincar se torna um espaço legítimo de produção de conhecimento

Em seguida, o desejo de "materializar o Téo" impulsionou uma vivência criativa artística. Com argila e elementos naturais, cada criança moldou seu Téo, fortale-

cendo a imaginação, a expressão artística e a conexão com a natureza.

A curiosidade sobre a alimentação de Téo guiou um piquenique temático. Exploramos a dieta do porco-espinho e sua relação com a alimentação humana saudável. Esse momento gerou e expandiu o universo de conhecimento para outros animais como o ouriço.

A culminância do percurso foi uma exposição dos trabalhos infantis, o “Téo” materializado. Essa exposição celebrou a autoria e a criatividade, reforçando a pedagogia centrada no protagonismo, evidenciando como as vozes das crianças conduziram um projeto vibrante e significativo para toda a comunidade escolar.

As aventuras de Téo se estenderam à conscientização ambiental. O mascote Téo foi para a chácara, seu habitat natural, e depois retornou ao colégio para ajudar as crianças a educar um "Urso Sujão" sobre o descarte correto do lixo.

Essas vivências atestam como o protagonismo infantil e a escuta atenta ampliam os horizontes pedagógicos. Como aponta La Taille (2006), experiências que envolvem afeto, pertencimento e encantamento são fundamentais para o desenvolvimento da empatia, autonomia e responsabilidade. Nesse sentido, a presença do Téo como mascote e símbolo afetivo das descobertas foi essencial para ampliar repertórios e fortalecer os vínculos com o conhecimento.

Portanto, ao articular brincadeira, literatura, ciência e escuta sensível, esta sequência reafirma o compromisso com uma educação que reconhece a infância em sua complexidade: investigativa, sensível, potente e criativa, e que transforma o cotidiano escolar em um território de experiências significativas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato. **Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de. **Contra Pontos - Revista de educação da Universidade do Vale do Itajaí.** Itajaí, SC: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2006.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação básica: 2021–2025.** 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

ARTE E A LINHA DO PINHÃO: #CURITIBE-SE EM MOSAICO.

LAÍS BIFON REZCKI ¹

PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação. Mosaico. Integração Curricular. Protagonismo estudantil. Curitiba.

"#Curitiba-se" é um projeto integrado do 3º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Medianeira. Articulado entre os componentes, promove a investigação, apropriação e apreciação da cidade de Curitiba, em suas múltiplas dimensões: histórica, cultural, geográfica e artística. Em Arte, o eixo se amplia para "a composição do espaço urbano nas relações socioculturais curitibanas", e envolve a problemática sobre como potencializar o olhar dos estudantes sobre a cidade em que vivem, compreendendo-a como espaço vivo de memória, arte e diversidade cultural, como forma de pertencimento. Durante o projeto, acontece a "Linha do Pinhão", estratégia realizada por meio de uma aula de campo pedagógica pela cidade de Curitiba. Experiência lúdica e formativa, permite vivenciar na prática os saberes construídos a partir da mediação dos docentes e da integração curricular da série. Para Arte, esse momento é riquíssimo, pois os estudantes contemplam, ao vivo as obras apreciadas. Assim, o componente assume papel essencial ao ampliar o repertório cultural e o sentimento de pertencimento, por meio do contato com as obras locais e do estímulo à criação com a releitura de obras.

A metodologia fundamenta-se na apreciação (leitura) de obras de arte, na contextualização (reflexão) histórica e cultural, e na prática (ação) da produção

¹ Laís Bifon Reczcki é licenciada em Teatro pela Faculdade de Artes do Paraná (2011), pós-graduada em Contação de História e Literatura Infantil e Juvenil pela FATUM (2015). Atua como professora de Arte na rede pública de ensino (SEED/Paraná) e no Colégio Medianeira.

artística, que somada à proposta pedagógica inaciana do colégio, fortalece a formação integral e a construção do Magis do ser, integrando “experiência, reflexão e ação”. Contribui para a formação crítica, sensível e investigativa dos estudantes, ampliando seu olhar sobre a arte e o mundo, formando cidadãos comprometidos com ações transformadoras, reafirmando a transdisciplinaridade de uma educação de qualidade, além dos muros do colégio.

Durante o processo, são diversas as estratégias para enriquecer a integração. A Arte Mural e o Mosaico, consolidados pelos objetos de conhecimento do componente: elementos da linguagem, contextos e práticas, materialidades e processos criativos, são conteúdos centrais. As propostas artísticas valorizam a experiência prática, o fazer artístico protagonista, sendo o estudante quem escolhe o que representar, seja pelo motivo de conhecer ou reforçar pertencimento, inspirado por pesquisa ou trocas. Essas estratégias permitem apropriação e o reconhecimento da pluralidade estética e histórica da cidade, provocando reflexões sobre pertencimento, identidade e patrimônio cultural.



ONO, Patrícia (Coord.). *Olhares Curitibanos (Curitiba Views)*. Exposição realizada no Memorial de Curitiba, 2009.

Desenho de Ademir Paixão.

Na oficina “#Curitibe-se em Mosaico”, ministrada no 3º Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira, a proposta é vivenciar a estratégia artística desenvolvida pelos estudantes: a técnica do mosaico. Assim como os estudantes, os participantes desenvolvem o processo artístico a partir de suas experiências e pertencimento urbano em relação à Curitiba. Desenvolvendo noções de composição, forma, cor e textura, na produção de paisagens e símbolos curitibanos com frag-

mentos de papel. Primeiro produzem individualmente e finalizam de forma coletiva, montando um mural inspirado em obras urbanas de Curitiba.



Mural em mosaico coletivo produzido pelos estudantes do 3º ano
(COLÉGIO MEDIANEIRA, 2026)

As estratégias artísticas, de pesquisa, apreciação e trocas desenvolvidas ao longo do ano, evidenciam resultados como: protagonismo criativo, fortalecimento do vínculo com o espaço urbano e o desenvolvimento de competências estéticas, críticas e colaborativas. A aprendizagem acontece durante todo o processo, que se revela de forma evidente nas produções artísticas, principalmente nos momentos avaliativos e, de maneira ainda mais expressiva, durante a Linha do Pinhão, quando os estudantes demonstram pertencimento a lugares ou a obras que muitas vezes não conheceram fisicamente, mas estabeleceram conexões simbólicas e afetivas. Após a aula de campo, as aulas ganham densidade: os diálogos, experiências e reflexões tornam-se mais significativos, como se cada fragmento da vivência fosse reunido, compondo a totalidade da aprendizagem. Afirmando um projeto integrado, que contribui diretamente para a valorização da cidade como espaço de socialização, memória e transformação.

O projeto “#Curitiba-se” guarda uma forte relação simbólica com a técnica de **mosaico**, construído através dos componentes curriculares, cada um com sua particularidade, mas que, articulados, compõem um todo coeso e significativo. Esse projeto revela uma aprendizagem coletiva de qualidade, construída de forma ativa, engajada e significativa na formação integral do estudante em um cidadão crítico e reflexivo, transformador do mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

ATIENZA, Rita J. GO, Johnny C. **Aprender por refração:** um guia de pedagogia inicial do século XXI para docentes. Tradução: Francisco Maria Sacadura Biscaia Gomes Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação Básica. Arte: Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Brasília: MEC, 2017.

FROM PICTOGRAM TO ALGORITHM: THE EVOLUTION OF WRITING AND NUMERALS: AN APPROACH THROUGH CO-TEACHING

DO PICTOGRAMA AO ALGORITMO: A
EVOLUÇÃO DA ESCRITA E DOS NÚMEROS:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DA
CODOCÊNCIA

FABIANO RODRIGO DA MAIA ¹

PÉROLA DE PAULA SANFELICE ²

MARCELO GORGES ³

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Bilíngue. Escrita Antiga. Vivência Prática

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela UFPR, Mestre em Botânica pela UFPR, Doutor em Biologia Vegetal pela UNICAMP com Pós-Doutorado pela UFPR. Atua como educador do Colégio Medianeira e na UEPG. Desenvolve pesquisas com Biologia evolutiva e tem se dedicado ao estudo de metodologias ativas no ensino de Biologia.

² Doutora em História pela UFPR, desenvolve pesquisas relacionadas à História antiga, Gênero e Cultura, e Teoria da história relacionada aos Usos do Passado. Atualmente tem se dedicado ao estudo da Psicanálise e arte Botânica.

³ Graduado em Matemática pela PUC-PR, Engenharia Mecânica pela UTFPR e Ciências Econômicas pela Universidade Positivo, Especialista em Gestão de Pessoas pela USP e Mestre em Matemática pela UFPR. Atualmente se dedica ao estudo da economia e área financeira.

A compreensão da escrita alfabética e numérica representou um marco essencial no desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social das civilizações, e por conseguinte, para o próprio processo educacional de cada indivíduo. Reconhecer, interpretar e produzir letras e números vai além de um simples exercício escolar: torna-se uma porta de entrada para o universo da linguagem e da matemática — fundamentos da vida em sociedade.

Diante disso, propomos recuperar essa vivência no Ensino Médio, adicionando a esses conhecimentos a aprendizagem e fluência em outro idioma. Aprender esses sistemas em inglês representou uma abordagem inovadora, pois ampliou o repertório linguístico e cognitivo dos estudantes. Ao explorar outro idioma, os estudantes desenvolveram consciência fonológica, flexibilidade mental e habilidades bilíngues, competências cada vez mais valorizadas no mundo globalizado. Quando bem conduzido, esse processo tornou a alfabetização mais dinâmica, desafiadora e conectada às exigências do século XXI.

Nesse contexto, o objetivo da proposta foi trabalhar a história da escrita alfabética e numérica em diálogo com a divulgação científica, utilizando o inglês como meio de aprendizagem. Em História, o foco recaiu sobre a Idade Antiga, com ênfase nos sistemas de escrita egípcio (hieróglifos) e mesopotâmico (cuneiforme). Aos estudantes, foi apresentado como essas formas de comunicação eram utilizadas: como símbolos fonéticos (sons) ou pictogramas (ideias e objetos), gravados em pedras ou escritos em papiros com tinta.

Em Matemática, abordou-se a origem e o funcionamento do sistema numérico babilônico, também representado em escrita cuneiforme. Esse sistema foi herdado dos sumérios e acadianos e, apesar de bastante distinto do sistema decimal atual, foi essencial para o desenvolvimento do pensamento matemático. Um exemplo notável foi o sistema sexagesimal, que ainda influencia diretamente nossa forma de medir o tempo (60 segundos, 60 minutos) e ângulos (360 graus). Tais elementos ilustraram como esses saberes antigos permanecem presentes no cotidiano moderno.

A metodologia da atividade baseou-se na integração de saberes por meio de uma abordagem interdisciplinar, bilíngue e experiencial. O processo teve início com uma aula dialogada sobre os conteúdos históricos da Idade Antiga, destacando-se a importância da linguagem escrita e dos numerais como instrumentos de organização social, política e econômica. A participação do professor Weber, com uma fala reflexiva sobre o tema, enriqueceu o momento de introdução e contextualização.

Em seguida, os estudantes realizaram a leitura de um texto científico em inglês sobre a história da escrita e dos sistemas numéricos. Essa etapa, acompanhada de fichamento no caderno, favoreceu o letramento científico bilíngue e a prática da leitura acadêmica em língua estrangeira, além de estimular habilidades de síntese e interpretação.

A proposta culminou com uma vivência prática em que os estudantes foram convidados a reproduzir os sistemas antigos de escrita. Utilizando materiais como

argila, papiro, cera, tinta ou pedra, recriaram hieróglifos, escrita cuneiforme e numerais babilônicos com base em frases previamente trabalhadas em inglês. Alternativamente, os grupos criaram os suportes de escrita e depois inseriram as frases, ou ainda descreveram a própria vivência em inglês. Uma das propostas mais criativas foi a construção de uma réplica da Pedra de Roseta, com registros em diferentes formas de escrita e suas traduções em inglês, destacando a importância da mediação linguística no entendimento de códigos antigos.

Por fim, os estudantes participaram de uma exposição dos materiais produzidos e apresentaram oralmente, em inglês, o processo e os conhecimentos adquiridos. Esse momento de socialização reforçou a comunicação científica, a autoria e a expressão oral, além de desenvolver competências socioemocionais como cooperação, responsabilidade e protagonismo.

Essa proposta reafirmou o valor do ensino interdisciplinar e bilíngue como estratégia eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao articular saberes históricos, matemáticos e linguísticos em atividades práticas e criativas, os alunos ampliaram sua visão de mundo e tornaram-se protagonistas do próprio aprendizado. Assim, o ato de aprender transformou-se em descoberta, expressão e conexão entre culturas e tempos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Célia M. F. **Interdisciplinaridade e Docência: desafios e possibilidades na escola contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2011.

CEVIK, N. & KLEIN, E. **A História da Matemática: dos Números Antigos aos Dias Atuais**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

KRAMER, Sonia. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. São Paulo: Contexto, 2003.

KUIPER, Franciscus. **História da Mesopotâmia**. São Paulo: Edusp, 2002.

REDFORD, Donald B. **Egito Antigo: História e Cultura**. São Paulo: Edusp, 2013.

APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS COM O ELEMENTO TERRA.

FABÍOLA JÉSSICA DA SILVA GODOY PEREIRA ¹

MAYARA REGINA STOCKLER PIZZATTO ²

MIKAELY PONEZ ³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Experiências Sensoriais. Elementos da Natureza. Prática Pedagógica.

A Educação Infantil tem como um de seus princípios o respeito e a valorização das experiências sensoriais e simbólicas da criança. Nesse contexto, a exploração da natureza, especialmente do elemento terra, oferece ricas oportunidades de aprendizagem e expressão. A proposta deste relato é compartilhar as aprendizagens de crianças da educação infantil, com as turmas do Infantil 4, a partir de vivências planejadas com a terra, em uma abordagem que valoriza o brincar como linguagem

1 Graduada em Pedagogia pela PUCPR. Pós-graduação em Educação Infantil na Abordagem Reggio Emília. Pós-graduação em Educação Jesuítica. Pós-graduação em Educação Integral.

2 Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pós Graduada em Educação Infantil, docente há 14 anos.

3 Graduada em Pedagogia pela UNIFATEC, Pós-graduação em Educação Infantil – abordagem Reggio Emília.

de construção do conhecimento. A problemática se refere a, como o contato direto com a terra pode potencializar o desenvolvimento sensório-motor, cognitivo, expressivo e simbólico das crianças pequenas. A partir das proposições do autor Gandhi Piorski (2016) em *Brinquedos do chão*, compreende-se que os elementos da natureza são também brinquedos originários — matéria viva que provoca, convida e devolve imaginação às mãos infantis. A partir do livro *Arte e Natureza: Ateliês – os quatro elementos*, fomos instigadas a reconhecer o quão rico são as experiências do contato direto com a natureza. Essa reflexão nos inspirou a planejar propostas em que crianças e Terra se encontram, tecendo uma relação genuína de aprendizagens, experiências e conhecimentos que estão para além do âmbito acadêmico, é natureza e ser humano conectando-se em só ritmo. Conforme Thomé e Tuben-chlak (2023), o elemento Terra convida a criança a um encontro íntimo com a natureza, despertando memórias ancestrais e possibilitando que o corpo sinta, explore e investigue o mundo natural em profundidade.

A narrativa envolveu a observação e mediação nas práticas pedagógicas em diferentes propostas com a terra: exploração livre, coleta e comparação de tipos de solo, produção de tintas naturais, modelagem com argila e plantio de sementes. As vivências foram registradas por meio de narrativas espontâneas, fotografias, desenhos e falas das crianças.

Ao explorarmos o bosque da escola, o campo de pesquisa, as crianças foram convidadas a vivenciar a terra. Algumas demonstraram receio e utilizaram pás e colheres, outras mergulharam mãos e pés diretamente no solo. Logo surgiram falas e brincadeiras simbólicas: "Vou fazer uma sopa de terra, com folhas e graveto, a minhoca vai gostar desse sabor", disse uma criança; outra completou: "Quem quer vir no meu chá da tarde?".

A terra foi ganhando sentidos: virou brigadeiro, chocolate, bolo e brinquedo, esse elemento transformador e transformado pela imaginação. Nesse processo, percebe-se a reflexão de Piorski (2016), que afirma que os brinquedos da natureza instauram territórios onde a criança brinca com o mundo em estado puro.

A proposta "Cores da Terra" ampliou a investigação das crianças. Em caminhada pela escola, observaram que a terra variava em cor, textura e temperatura: "A terra da horta é mais molinha", "A do morro é bem preta", "A das pedrinhas é vermelha". Ao desenharem com giz de cera e lápis de cor, narraram memórias das explorações e encontros com tatu-bolas e raízes. Em seguida, misturaram terra com água e criaram tintas naturais. Cada criança descobriu sua preferência pela consistência e coloração. Ao pintar, experimentaram traços e formas, revelando uma paleta viva de tons terrosos e emoções.

A argila, disposta em mesas, despertou mais uma vez a potência criadora. As crianças bolearam, enrolaram e modelaram personagens e comidas: "Vou fazer uma pizza com queijo, tomate e calabresa". "O Olaf é o boneco de neve, mas o meu é o boneco de terra", e assim criavam seus significados. As produções surgiram acompanhadas de narrativas, reafirmando a indissociação entre gesto, linguagem

e imaginação. Como defende Piorski (2016), o brinquedo da natureza é simultaneamente matéria e metáfora.

A terra, além de brinquedo, foi reconhecida também como fonte de vida. Ao iniciarem um experimento com sementes de feijão, as crianças levantaram hipóteses: “Será que em toda terra nasce planta?”. Cada criança trouxe de casa, uma amostra de terra, e com curiosidade, acompanharam os primeiros brotos. Essa vivência revelou a terra como produtora de alimento, reforçando a conexão entre o lúdico e o científico no cotidiano escolar.

Observamos que as experiências com a terra ampliaram o repertório sensorial, expressivo e simbólico. Através do brincar, investigaram a natureza com o corpo, os sentidos e a imaginação. O elemento terra, enquanto brinquedo originário, proporcionou um campo para múltiplas linguagens — da ciência à arte, da narrativa à observação. Em tempos em que o distanciamento da natureza se torna cada vez mais comum, tais vivências reafirmam a urgência de práticas pedagógicas que integrem corpo, território e imaginação.

Portanto, ao promover práticas pedagógicas que envolvam a manipulação da terra, ampliamos o repertório sensorial, ético e cognitivo das crianças, resgatando a conexão entre o humano e o natural.

REFERÊNCIAS

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão: O imaginário na construção do brincar**. Petrópolis: Vozes, 2016.

THOMÉ, Ana Carol; TUBENCHLAK, Diana. **Arte e natureza: ateliês** – os quatro elementos. [S.l.]: Edição das autoras, 2023.

PODCAST “CIÊNCIA NA COMPOSTEIRA” COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NATALIA MARTINS GUERRA ¹

EDUARDO DA ROCHA LOEWENSTEIN ²

GRAZIELLE WEISS ³

SUELLEN ORIANA KRICKY ⁴

PALAVRAS-CHAVE: Compostagem. Tecnologias Digitais. Alfabetização Científica e Tecnológica. Educação Ambiental. Divulgação Científica.

A crescente geração de resíduos sólidos urbanos e a destinação inadequada da matéria orgânica configuram desafios socioambientais urgentes. De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (ABREMA, 2024), o país produziu cerca de 81 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) em 2023.

1 Bióloga licenciada e bacharelada pela UFPR, responsável pelas aulas práticas de ciências no laboratório.

2 Bacharel em Publicidade e especialista em Cinema e Produções Audiovisuais pela PUCPR, técnico de som direto e editor de som, Melhor Desenho de Som no 8º Festival Santa Cruz de Cinema.

3 Bióloga, sempre aluna, especialista em EA e educadora de Ciências no Ensino Fundamental há 17 anos.

4 Mestre em entomologia e educadora no Ensino Fundamental há 16 anos.

Deste total, apenas 6,7 milhões de toneladas (8,3%) corresponderam a materiais secos encaminhados à reciclagem. Quanto aos resíduos orgânicos, somente 300 mil toneladas (0,4%) foram destinadas a pátios ou usinas de compostagem, sendo que, desse montante, aproximadamente 15 mil toneladas (5%) continham materiais não compostáveis. Segundo a Embrapa, grande parte desses resíduos poderia ser reaproveitada por meio da compostagem, contribuindo significativamente para a mitigação dos impactos ambientais. Contudo, observa-se que parte da população ainda desconhece seus processos e benefícios, o que limita a adoção dessa prática em contextos domésticos e escolares (SILVA; CUNHA, 2020). Nesse cenário, a presente atividade teve como objetivo desenvolver, junto aos estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental, um manual de funcionamento da composteira, articulando conhecimentos científicos e estratégias de comunicação por meio da produção de um podcast. A proposta buscou estimular o protagonismo estudantil, a alfabetização científica e tecnológica, o engajamento em práticas sustentáveis e a divulgação científica, utilizando o podcast como recurso acessível para comunicar ciência à comunidade (BRASIL, 2017).

A atividade foi estruturada em momentos teóricos e práticos. Inicialmente, realizou-se um bate-papo com educadores da área de comunicação, que apresentaram aos alunos conceitos básicos sobre o formato podcast, suas características e potencial como ferramenta de divulgação científica. Em seguida, cada estudante desenvolveu uma pesquisa individual abordando temas como a função da compostagem, a estrutura da composteira, os tipos de resíduos permitidos e proibidos, os benefícios ambientais e o aproveitamento do composto e do biofertilizante (BRASIL, 2017).

Posteriormente, organizados em grupos, os alunos planejaram o episódio “Manual de Funcionamento da Composteira em Garrafa PET”, definindo título, público-alvo, formato e tempo de duração. Durante o processo, observou-se que a produção do podcast favoreceu a consolidação dos conteúdos estudados. Os estudantes demonstraram compreender que a compostagem é um processo biológico de decomposição da matéria orgânica que resulta em um composto rico em nutrientes. Destacaram benefícios como a redução da quantidade de resíduos destinados a aterros e a produção de adubo natural para hortas e jardins (SILVA; CUNHA, 2020).

Além disso, identificaram corretamente resíduos adequados, como restos de frutas, verduras, borra de café e cascas de ovos, e inadequados, como carnes, queijos, frutas cítricas e alimentos industrializados. Também compreenderam a função das partes digestora e coletora da composteira. O resultado foi um roteiro de podcast dinâmico, que combinou informações científicas, dicas práticas e curiosidades, utilizando recursos expressivos como entonação variada, efeitos sonoros e entrevistas com membros da comunidade escolar.

A metodologia proposta mostrou-se eficaz por permitir a transformação do conhecimento científico em um produto midiático, estimulando a criatividade e o engajamento dos estudantes. Ao mesmo tempo, promoveu o desenvolvimento de

competências comunicativas e de divulgação científica, ampliando a compreensão sobre a importância da compostagem e seus impactos ambientais positivos. A abordagem colaborativa também favoreceu habilidades de trabalho em equipe, planejamento e organização da informação, essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos (BRASIL, 2017; SILVA; CUNHA, 2020; VAROUFAKIS, 2025).

REFERÊNCIAS

ABREMA. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024**. [S.l.]: ABREMA, 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/panorama/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Compostagem doméstica, comunitária e institucional**. Brasília: MMA, 2017.

SILVA, M. R.; CUNHA, F. L. **Compostagem: teoria e prática**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

VAROUFAKIS, Y. **Tecnofeudalismo: o que matou o capitalismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2025.

SIMULAÇÃO DA ONU COLEGIAL: OS DESAFIOS DO CONTEXTO GEOPOLÍTICO ATUAL

CLAUDIA FURTADO DE MIRANDA ¹

MARIA CLARA OTTO CORDEIRO ²

MARIA CLARA DAL'VESCO NERY ³

SOFIA CRUZ ZIGNANI ⁴

PALAVRAS-CHAVE: ONU Colegial. Simulação. Metodologia. Geopolítica.

A oficina proposta neste Simpósio tem como objetivo apresentar o conceito

¹ Graduação em História pela UFPR; Especialista em Currículo e Prática Educativa pela PUCRJ; Mestre em Educação na área de Formação de professores do Ensino Fundamental I; Doutora em Educação na área de Formação de professores do Ensino Médio.

² Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Medianeira. Participou como delegada na simulação da ONU intercolegial da Rede Jesuíta de Educação em Salvados (BA – 2024) e foi coordenadora e diretora de mesa da Simulação da ONU do Colégio Medianeira (SIMED – 2024).

³ Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Medianeira. Participou como delegada na simulação da ONU intercolegial da Rede Jesuíta de Educação em Salvados (BA – 2024) e foi coordenadora e diretora de mesa da Simulação da ONU do Colégio Medianeira (SIMED – 2024).

⁴ Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Medianeira. Participou como delegada na simulação da ONU intercolegial da Rede Jesuíta de Educação em Salvados (BA – 2024) e foi coordenadora e diretora de mesa da Simulação da ONU do Colégio Medianeira (SIMED – 2024).

e o funcionamento de uma simulação da ONU Colegial. O Projeto da ONU Colegial é uma ação estratégica do Colégio Medianeira e da Rede Jesuíta de Educação. A proposta envolve um processo de estudos e debates focados na geopolítica, no qual os estudantes assumem o papel de diplomatas, discutindo e intervindo em temas globais que fazem parte da agenda da ONU. Durante a simulação, os alunos representam delegações de países específicos, se envolvendo em discussões e negociações sobre questões globais, seguindo as diretrizes e normas estabelecidas pelas Nações Unidas. Essa atividade visa o desenvolvimento de competências como oratória, argumentação, pesquisa e trabalho colaborativo, além de ampliar o entendimento dos alunos sobre as dinâmicas políticas e internacionais. A experiência tem uma abordagem pedagógica, incentivando os estudantes a refletirem sobre a realidade mundial e o impacto da diplomacia como ferramenta de transformação. Consiste em um ciclo de pesquisas realizadas ao longo do ano letivo pelos estudantes do Ensino Médio, com o objetivo de se aprofundar nos temas abordados pela ONU, a partir das organizações internacionais e dos comitês permanentes. A análise crítica dos tópicos de relevância global e nacional também busca entender a atuação da ONU e dos países membros, com ou sem direito de veto, para identificar as dinâmicas de poder que permeiam essas instâncias decisórias.

A “Simulação Acadêmica das Nações Unidas” propõe, por meio de pesquisas, analisar os vários conflitos internacionais que envolvem questões como direitos humanos, legislação e o desenvolvimento de povos e nações. Durante a simulação, os estudantes representam países (delegação), ONGs (observadores) e Imprensa (responsável pela cobertura de todos os eventos e acordos). A Imprensa ficará encarregada da comunicação interna (dentro do colégio) e externa (nas redes sociais) dos principais acontecimentos e resoluções durante o evento.

Os alunos, ao integrarem suas delegações, têm a responsabilidade de defender a política externa de seus países dentro de um comitê específico. Esses comitês representam diferentes organizações internacionais, como a OMC (Organização Mundial do Comércio) e o CSNU (Conselho de Segurança das Nações Unidas). Cada comitê será encarregado de discutir um tema ou contexto, com a responsabilidade de elaborar e apresentar uma solução para o conflito até a conclusão da simulação (resolução final). Os debates serão coordenados por uma mesa, composta por dois ou três membros, que são os organizadores do comitê.

As simulações da ONU, conhecidas como Model United Nations (MUN), começaram a ser utilizadas como ferramenta educacional no início do século XX, com o objetivo de ajudar os alunos a entenderem as complexas dinâmicas diplomáticas, políticas e internacionais. O conceito teve origem em universidades norte-americanas, onde estudantes se reuniam para recriar as discussões e negociações das Nações Unidas. O objetivo era proporcionar uma experiência prática de como os processos decisórios globais funcionam, permitindo aos participantes aprenderem sobre diplomacia, negociação e o papel das nações no cenário mundial. Em 1947, a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, realizou a primeira simulação, evento que foi se expandindo para outras universidades e colégios ao redor do mundo.

O histórico das simulações da ONU demonstra como a prática educacional evoluiu, deixando de ser uma simples atividade acadêmica para se tornar um evento global de grande importância, formando cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

FOLHA DE S.PAULO. **Saiba como funciona uma simulação da ONU.** Folha Teen, São Paulo, s.d. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhateen/2025/05/saiba-como-funciona-uma-simulacao-da-ONU.shtml>. Acesso em: 23 dez. 2025.

UNITED NATIONS. **Model United Nations: guide.** New York, s.d. Disponível em: <https://www.un.org/en/mun/model-un-guide>. Acesso em: 23 dez. 2025.

ALÉM DAS FRONTEIRAS: ENTENDENDO AS DINÂMICAS DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO

ANDERSON AKIO SHISHITO ¹

ALLAN BECKMANN COSTA ²

CAROLINE GLODES BLUM ³

FELIPE VIEIRA FILIPPETTO ⁴

PALAVRAS-CHAVE: Migração. Refugiados. Acolhimento. Simulação. Empatia.

¹ Graduação em História pela UFPR; Especialista em Currículo e Prática Educativa pela PUCRJ; Mestre em Educação na área de Formação de professores do Ensino Fundamental I; Doutora em Educação na área de Formação de professores do Ensino Médio.

² Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Medianeira. Participou como delegada na simulação da ONU intercolegial da Rede Jesuíta de Educação em Salvados (BA – 2024) e foi coordenadora e diretora de mesa da Simulação da ONU do Colégio Medianeira (SIMED – 2024).

³ Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Medianeira. Participou como delegada na simulação da ONU intercolegial da Rede Jesuíta de Educação em Salvados (BA – 2024) e foi coordenadora e diretora de mesa da Simulação da ONU do Colégio Medianeira (SIMED – 2024).

⁴ Estudante da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Medianeira. Participou como delegada na simulação da ONU intercolegial da Rede Jesuíta de Educação em Salvados (BA – 2024) e foi coordenadora e diretora de mesa da Simulação da ONU do Colégio Medianeira (SIMED – 2024).

Ao longo do ano letivo, os componentes curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso do Colégio Nossa Senhora Medianeira vêm desenvolvendo com os estudantes dos 8º e 9º anos um percurso de estudos sobre o tema **migração e refugiados**. A proposta pedagógica tem como objetivo ampliar a compreensão dos jovens acerca dos fenômenos migratórios, tanto no passado quanto na contemporaneidade, estimulando-os a construir um olhar crítico e humanizado em relação a situações de deslocamentos populacionais forçados e às múltiplas implicações sociais, culturais e políticas que tais processos envolvem. Desde o início do percurso, os estudantes foram convidados a conceituar os termos migração e refugiados, explorando diferenças e aproximações entre as diversas formas de deslocamento humano. A partir dos olhares da Geografia, História e Ensino Religioso, aprofundaram-se os olhares sobre fluxos migratórios globais, analisando dados, mapas e gráficos que evidenciam tanto os movimentos históricos de migração como os fluxos contemporâneos mais intensos, motivados por crises econômicas, guerras, perseguições políticas, questões ambientais e outros fatores. Além disso, os estudantes foram convidados a refletir sobre exemplos concretos de deslocamentos forçados em diferentes períodos, compreendendo como esses movimentos moldaram sociedades, identidades e territórios. Por fim, foram trabalhados valores de acolhida, solidariedade e respeito à dignidade humana, elementos fundamentais para se repensar a postura diante dos desafios atuais relacionados ao tema. Em uma das etapas desse percurso de investigação e reflexão, foi proposta uma dinâmica vivencial denominada **“Jogo da Cidade”**. Essa atividade consistiu em um exercício de simulação que buscou colocar os estudantes em contato mais direto com os dilemas enfrentados por diferentes atores sociais em contextos de migração. A ideia foi criar um espaço de experiência prática, onde os jovens pudessem sentir, de maneira lúdica, mas ao mesmo tempo crítica, alguns dos obstáculos e tensões vividas tanto por migrantes e refugiados quanto pela sociedade de acolhida.

No “Jogo da Cidade”, cada estudante ou grupo de estudantes foi convidado a assumir um papel social específico. Foram distribuídas funções como comerciantes locais, migrantes/refugiados, representantes do poder público e integrantes de casas de acolhimento. A partir dessa divisão, os participantes foram orientados a interagir entre si, enfrentando situações que simulavam os desafios reais presentes em um processo migratório.

Os estudantes que assumiram o papel de migrantes/refugiados vivenciaram dificuldades relacionadas à chegada em um novo território: desde a barreira da língua até a falta de documentação regularizada, passando pela busca por emprego, moradia e acesso a serviços básicos. Muitos também tiveram de lidar com situações de preconceito ou de negação de oportunidades, que foram incorporadas ao jogo pelos colegas em outros papéis. Essa experiência permitiu que os estudantes percebessem de maneira concreta as barreiras que essas pessoas enfrentam diariamente.

Já os que representaram o poder público tiveram de lidar com questões burocráticas e legais, como a emissão de documentos, autorizações de residência e

condições para inserção no mercado de trabalho. Esse papel destacou o quanto o Estado precisa lidar com tensões políticas e sociais, nem sempre conseguindo atender a todos os envolvidos de forma satisfatória.

Os estudantes que encarnaram os comerciantes experimentaram o dilema de decidir se contratariam migrantes, considerando aspectos como mão de obra, custo, preconceito de consumidores ou a oportunidade de ampliar a diversidade cultural em seus estabelecimentos. Muitos perceberam como o mercado de trabalho pode ser um espaço de exclusão, mas também de oportunidades de integração, dependendo da postura adotada pelos empregadores.

Por fim, aqueles que assumiram o papel de instituições de acolhimento vivenciaram as dificuldades de oferecer suporte com recursos escassos, enfrentando a alta demanda por moradia, alimentação, cursos de língua e inserção social. Essa função exigiu dos estudantes um olhar sensível sobre a importância da solidariedade e da organização comunitária no processo de inclusão dos migrantes e refugiados.

Ao término da atividade, realizou-se uma roda de conversa em que todos compartilharam suas percepções e sentimentos durante o jogo. Os relatos foram ricos em reflexões: muitos expressaram a sensação de impotência diante dos obstáculos vividos, outros destacaram a importância do acolhimento humano para além da burocracia, e alguns apontaram como a experiência os ajudou a perceber os múltiplos lados da questão migratória.

O “Jogo da Cidade” revelou-se, portanto, uma ferramenta pedagógica poderosa. Ao assumir papéis diferentes, os estudantes puderam compreender de forma mais profunda os desafios complexos que cercam os fluxos migratórios, desenvolvendo empatia e espírito crítico. A atividade também possibilitou integrar os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas, evidenciando que a questão da migração não pode ser reduzida a números ou dados, mas envolve pessoas, histórias e realidades marcadas por tensões e possibilidades de transformação.

Assim, essa etapa do percurso pedagógico proposto pelo núcleo de humanidades dos anos finais do Colégio Nossa Senhora Medianeira, não apenas aprofundou o conhecimento dos estudantes sobre migração e refugiados, mas também os convidou a refletir sobre o papel que cada indivíduo e cada instituição desempenha na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A experiência reforçou o compromisso da escola com uma educação que une conhecimento, reflexão crítica e sensibilidade humana, preparando os jovens para compreender e atuar diante dos grandes desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CAPÍTULO 8.
ECOLOGIA
INTEGRAL,
SUSTENTABILIDADE
E CIDADANIA
GLOBAL;
PLURALIDADE E
PERTENCIMENTO;
A AFETIVIDADE
COMO PRÁTICA
DA PEDAGOGIA
INACIANA

APRESENTAÇÃO

ECOLOGIA INTEGRAL, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL; PLURALIDADE E PERTENCIMENTO; A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA INACIANA

JÉSSICA LANÇONE DOS SANTOS GASPERIN ¹

O 3º Simpósio do Colégio Medianeira convida à reflexão sobre o compromisso com a formação integral e sobre como a Pedagogia Inaciana pode responder às demandas contemporâneas, incorporando inovações sem perder sua identidade. Nesse contexto, destacam-se as oficinas organizadas em três eixos temáticos: Ecologia Integral, sustentabilidade e cidadania global; Pluralidade e Pertencimento; e A afetividade como prática da Pedagogia Inaciana.

Ao abordar a Ecologia Integral, a sustentabilidade e a cidadania global, compreende-se que enfrentar a crise socioambiental requer a conexão do indivíduo consigo, com o outro e com o ambiente. Essa perspectiva reforça que nossas ações geram impactos diretos no mundo, destacando o compromisso ético com o cuidado da casa comum.

As oficinas desse eixo temático propiciaram duas experiências formativas centrais. Tempo geológico: A história gravada nas rochas do Paraná, permitiu relacionar eventos naturais das eras geológicas e compreender suas implicações na formação dos ambientes, aspecto fundamental para pensar ações de redução dos problemas ambientais atuais. Na mesma direção, Cuidar do entorno para cuidar do mundo: Uma experiência de pesquisa com impacto real, articulou pesquisa e cuidado ambiental, reforçando o compromisso com uma formação integral orientada para a sustentabilidade.

Considerando a diversidade cultural da sociedade contemporânea, torna-se essencial constituir ambientes educativos acolhedores que promovam pertenci-

¹ Licenciada e bacharel em Educação Física pelo UniDom Bosco, pós-graduada em Educação Física Escolar pela PUCPR e Educação Infantil – Abordagem Reggio Emilia pela Faculdade Unina.

mento. Nesse sentido, o eixo Pluralidade e Pertencimento destaca a inovação pedagógica e práticas diversificadas que assegurem acessibilidade e aprendizagens significativas. Inserida nesse eixo, a oficina Sessão no infantil 3: As tonalidades de pele: Da vivência à construção da identidade, enfatiza o autoconhecimento e o respeito às diferenças, ressaltando a importância de um ambiente seguro no processo de construção identitária.

Com foco nas demandas atuais, a temática A Afetividade como prática da Pedagogia Inaciana contribui para o desenvolvimento integral, valorizando a interação entre contexto, educador, educando e ambiente. A afetividade, nesse sentido, constitui elemento essencial para vínculos, aprendizagens humanizadas e experiências transformadoras.

As oficinas Manejo de crise: Construindo redes de cuidado à luz da Pedagogia Inaciana e Narrar-se para cuidar: Prática de afetividade na docência com inspiração inaciana, reforçam o papel da afetividade no cotidiano escolar: a primeira ao abordar a criação de ambientes acolhedores para lidar com situações críticas, garantindo segurança; a segunda ao destacar o cuidado com o educador e a importância da escuta sensível para prevenir sobrecargas e fortalecer vínculos.

No conjunto, as oficinas apresentadas no simpósio configuram-se como espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de conhecimentos pela imersão, experimentação e diálogo, com impacto direto na atuação cotidiana dos educadores.

TEMPO GEOLÓGICO: A HISTÓRIA GRAVADA NAS ROCHAS DO PARANÁ

FRANCISCO CARLOS REHME ¹

PALAVRAS-CHAVE: Geodiversidade. Geomorfologia. Paleoambientes. Paraná. Tempo Geológico.

Tempo e espaço são duas categorias onipresentes nas ciências e em nosso cotidiano. Ambos nos atribuem referências, identidade, nosso lugar no cosmos. A convencional contagem da passagem do tempo, tal como as relações espaciais, apresenta diferentes escalas: há o tempo humano (contado em décadas, séculos ou ainda, em milênios); o tempo geológico ou tempo da Terra (dividido em épocas, períodos, eras... que totalizam cerca de 4,5 bilhões de anos) e há o tempo cósmico, a idade do Universo conhecido (algo para além de 13,7 bilhões de anos). A presente oficina propõe aproximar teoria e prática, ciência e vivência, ao conduzir o participante / estudante à compreensão dos diferentes tempos e suas implicações nos paleoambientes (as paisagens de um passado distante) em diferentes cenários do que atualmente compõe o território paranaense.

Propõe-se, mediante a realização de um circuito pela pista de atletismo que contorna o campo de futebol situado próximo das margens do rio Belém, reconhecer a extensão de cada grande capítulo da história da Terra (sistemizada na tabela do tempo geológico em éons, eras, períodos e épocas) e, em especial, relacioná-los

¹ Geógrafo e professor de geografia. Especialista em Geografia Física - Análise Ambiental, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Currículo e Prática Educativa, pela PUC-Rio. Mestre em Geografia, em Dinâmica da Paisagem, pela UFPR.

com os principais eventos naturais (e até mesmo de influência antrópica). Para tanto, pretende-se implantar pequenas placas de madeira com informações correspondentes ao nome de cada “capítulo” da história da Terra, a data correspondente e alguma ilustração ou fotografia de paisagem paranaense que a eles se relaciona (a título de exemplo: as formações de arenito de Vila Velha relacionadas ao período Devoniano da Era Paleozoica (entre 416 e 354 milhões de anos; ou as formações de basalto sobre as quais se projetam em véus as cataratas do rio Iguaçu, relacionadas aos períodos Triássico e Jurássico da Era Mesozoica, algo em torno de 252 milhões a 142 milhões de anos). Os participantes da oficina, como também os estudantes do ensino básico em outro momento pedagógico, portarão uma folha com a representação gráfica da pista, subdividida, porém sem as referidas informações de nome do tempo geológico, sua datação e seus principais acontecimentos. Enquanto percorrem os cerca de 400 metros do percurso, com uma prancheta para servir de apoio e duas canetas de cores diferentes (uma para assinalar os dados do tempo geológico e outra para resumir os principais fenômenos naturais ocorridos), os participantes da oficina assinalarão as informações que considerarem interessantes, ao mesmo tempo em que poderão interagir entre si e com o tema proposto pela oficina.

Perceber a dinamicidade dos diferentes sistemas da Terra (litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera) no decorrer do tempo – inclusive na tênue película representada pela existência da espécie humana no trajeto percorrido pela Terra em sua jornada geológica – e, em especial, suas implicações na formação e transformação das paisagens do Paraná, dispostas ao longo de seus compartimentos do relevo são os principais objetivos a serem atingidos com esta experiência pedagógica.

REFERÊNCIAS

LICCARDO, Antonio e GUIMARÃES, Gilson Burigo (org.). **Geodiversidade na educação**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014.

LLOYD, Christopher. **O que aconteceu na Terra?: a história do planeta, da vida & das civilizações do big bang até hoje**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

TEIXEIRA, Wilson [et al.] (org.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SESSÃO NO INFANTIL 3: AS TONALIDADES DE PELE: DA VIVÊNCIA À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

ANA PAULA TIMOTEO DA ROCHA VALIENTE GOMES ¹

LARISSA ALVES VEIGA ²

MICHERLANE OLIVEIRA MARTINS ³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Identidade. Sessão. Tons de Pele. Experiência.

O presente estudo apresenta uma reflexão sobre as aprendizagens proporcionadas nas sessões de exploração das tonalidades de pele com crianças de 3 a 4 anos, a partir do relato das autoras. O objetivo é compreender as aprendizagens

¹ Pedagoga pela faculdade Santa Cruz, especialista em Alfabetização e Letramento PUC-PR, pós-graduada em Psicomotricidade Relacional – CIAR, pós-graduada em Educação Infantil- Abordagem Reggio Emilia. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica – IEPSIS.

² Pedagoga pela PUC-PR, pós-graduação em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade UNISINOS. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica – IEPSIS.

³ Formada em Magistério pelo Colégio Paulo Leminski, pedagoga pela UNINTER e atualmente cursando Psicopedagogia Clínica no IEPSIS.

dessas vivências em relação à identidade e à diversidade.

Essa vivência compõe um conjunto de propostas organizadas ao longo do ano que visam à construção da identidade das crianças do Infantil 3. A partir de diferentes linguagens, como a arte, a literatura e a escuta sensível, buscamos proporcionar experiências como o autoconhecimento e a valorização das diferenças.

A opção metodológica constitui-se numa abordagem qualitativa tomando a vivência da prática docente das autoras de uma escola de grande porte da rede privada de ensino de Curitiba/PR. Como aporte teórico, apoiou-se nas reflexões da autora bell hooks (2013).

O trabalho com a identidade no Infantil 3 é um dos focos centrais do planejamento pedagógico. Iniciamos as conversas a partir da obra da artista Angélica Dass e seu projeto fotográfico “Humanae”. A projeção das imagens em sala de aula gerou um encanto imediato nas crianças, que se permitiram mergulhar na experiência sensorial e visual dos rostos retratados. As fotografias de Dass não apenas mostravam diferentes tonalidades de pele, mas revelavam a diversidade e pluralidade das pessoas, o que naturalmente impulsionou diálogos e descobertas.

As falas das crianças durante as rodas de conversa, como “Minha cor parece com a do meu pai!”, “Tem gente da minha cor ali!” ou “Eu sou marrom!”, evidenciaram não só a percepção das diferenças, mas também o desejo de reconhecer e nomear suas próprias características. Essa experiência também nos provocou, enquanto educadoras, a revisitar nossos próprios repertórios sobre cor, identidade e representação, exigindo cuidado e escuta atenta para nomear as diversas tonalidades.

Propusemos um contexto investigativo: tintas nas cores marrom e branco foram disponibilizadas para que as crianças pudessem explorar e descobrir suas próprias tonalidades de pele. Esse processo foi desafiador, levando as crianças a constatar que cada uma é única, e que as tonalidades são apenas uma pequena fração de tudo o que as constitui. Essa atividade auxiliou na ampliação da percepção do universo que cabe e vive dentro de cada um, reforçando a citação de bell hooks (2013, p. 63) de que “Quando nós, como educadores, deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem.”

As aprendizagens foram evidentes nos registros produzidos pelas crianças e nas discussões durante as rodas de conversa. Observamos uma aprendizagem desenvolvida, especialmente ao realizarem seus autorretratos, buscando cores que se assemelhavam às suas. Este trabalho demonstrou que o desenvolvimento da identidade, embora complexo e contínuo, pode ser potencializado em um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. Ao promover a auto exploração e a valorização da diversidade, as crianças são capacitadas a construir sua identidade, aprendendo a respeitar a si mesmas e aos outros, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes, compassivos e empáticos.

REFERÊNCIAS

DASS, Angélica. **Humanae**: [projeto fotográfico]. 2012. Disponível em: <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>. Acesso em: 29 set. 2025.

Hooks, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MANEJO DE CRISE: CONSTRUINDO REDES DE CUIDADO À LUZ DA PEDAGOGIA INACIANA

ANA JULIA DAL PONT ¹

NATHALIA OLIVEIRA DO CARMO ²

ALLICIA NOVACK DALLIN ³

LUCAS BARTH TUCUNDUVA PASIN ⁴

PRISCILA BUTTNER PEREIRA ⁵

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar. Manejo de Crise. Regulação Emocional. Empatia.

¹ Psicóloga graduada pela PUCPR; pós-graduanda em Psicologia Sistêmica; atua há 5 anos com crianças e adolescentes em contextos clínicos e educacionais.

² Pedagoga graduada pela UFMG; Intérprete de Libras Pastoral do Surdo BH/UFRJ; Especialista em Gestão da Aprendizagem e Educação Cognitiva graduada pela UNIVALI.

³ Graduanda em Psicologia pela PUCPR, atua há 4 anos com crianças e adolescentes em contextos sociais, educacionais, hospitalares e clínicos.

⁴ Graduando em Psicologia pela UP; atua há 4 anos com crianças e adolescentes em contextos hospitalares, sociais e educacionais.

⁵ Psicóloga, graduada pela UniCuritiba.

Diante dos desafios cotidianos que atravessam a convivência escolar, torna-se essencial refletir sobre as formas de cuidado oferecidas aos estudantes, especialmente em situações de crise emocional e comportamental no ambiente escolar. Entende-se por manejo de crise o conjunto de estratégias e atitudes adotadas para reconhecer, intervir e acolher episódios de desregulação emocional intensa, evitando assim, o agravamento do quadro e promovendo segurança para todos os envolvidos. Com base na Pedagogia Inaciana e nos princípios da Cura Personalis, esta prática tem como objetivo compartilhar uma proposta formativa voltada ao manejo de crises, promovendo uma cultura de acolhimento e resposta não violenta. A problemática observada refere-se à necessidade de fortalecer os recursos institucionais e humanos para lidar com situações que envolvem manifestações como ansiedade aguda, explosões emocionais, recusa abrupta de interação, colapsos sensoriais, respostas disfuncionais a frustração ou crises de angústia — episódios que exigem respostas mais sensíveis, coordenadas e preventivas. A proposta surgiu a partir de demandas cotidianas que acarretou a construção de uma cartilha institucional, além disso, a realização de um momento de formação com os estagiários do Centro de Inclusão, e agora expande-se à comunidade acadêmica por meio de uma oficina formativa.

O método adotado combina levantamento de sinais de alerta mais comuns na vivência escolar, identificação de gatilhos emocionais e orientação para estratégias de desescalada. Inspirada em práticas de intervenção precoce, a formação orienta os participantes a adotarem condutas como: tom de voz sereno, condução a espaços seguros, mediação de conflitos e pausas reguladoras, sempre com escuta ativa e postura acolhedora. A prática reforça a importância de adotar estratégias pautadas na empatia, previsibilidade e redução de estímulos, favorecendo respostas humanizadas e não reativas. Haja vista a consideração da demanda específica de cada estudante diante do momento em que se encontra em processo de crise. As etapas da oficina dialogam diretamente com o Paradigma Pedagógico Inaciano, promovendo a reflexão crítica dos participantes sobre sua postura frente às crises e incentivando ações transformadoras e compassivas. Aspectos tais, que favorecem o amor pelo próximo, com o foco em manter o estudante seguro, sem visibilidade pública no momento do descontrole, preservando assim, sua dignidade.

A oficina tem como objetivos específicos capacitar os participantes para reconhecer sinais de alerta precoce, aplicar estratégias de desescalada emocional de forma ética e acolhedora, e estabelecer fluxos de comunicação eficientes durante e após uma crise. Espera-se que isso contribua para maior segurança nas intervenções, fortalecimento dos vínculos com os estudantes e prevenção de episódios mais graves. Para tanto, busca-se promover a criação de uma linguagem comum entre os profissionais da escola, favorecendo a articulação entre diferentes setores na atuação conjunta diante de crises e reforçando o papel do educador como agente ativo na promoção do bem-estar socioemocional e do ambiente escolar como espaço de cuidado.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do cuidado pós-crise como uma etapa essencial do manejo, contemplando ações de reintegração do estudante ao ambiente escolar de forma segura, preservando vínculos, promovendo ressignificação da experiência vivida, bem como o suporte emocional aos profissionais diretamente envolvidos na situação.

Logo, concluímos que o manejo de crises deve ser compreendido como parte do projeto educativo institucional, e não apenas como exceção em casos de necessidade. Formar educadores para responderem com afeto, discernimento e presença é um investimento direto na construção de uma escola mais humana, segura e coerente com os princípios inicianos. A afetividade, neste processo, deixa de estar no campo do sentir e se altera para uma prática pedagógica transformadora, capaz de gerar pertencimento e esperança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo inicial de crise de pânico: serviço de atendimento móvel**. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/ansiedade/servico-de-atendimento-movel/manejo-inicial/#pills-crise-panico>. Acesso em 28 jul. 2025.

POLLACK PEACEBUILDING SYSTEMS. **De-escalation strategies for students**. Disponível em: <https://pollackpeacebuilding.com/blog/de-escalation-strategies-for-students/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NARRAR-SE PARA CUIDAR: PRÁTICA DE AFETIVIDADE NA DOCÊNCIA COM INSPIRAÇÃO INACIANA

BEATRIZ CAMARGO ARANHA NEGRELLO ¹

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Produção de Histórias. Afetividade. Cuidado na Docência. Arte Postal.

A presente oficina tem como objetivo explorar e refletir sobre a potência de narrar e ouvir (auto)biografias de professoras como ferramenta de cuidado e saúde mental na docência. Ela surge como um desdobramento da Iniciação científica “Cuidado e saúde mental na docência: pensando possibilidades a partir da produção de histórias” produzida pela graduanda de Pedagogia da UFPR, Beatriz Camargo e realizada a partir da pesquisa “Histórias miudinhas do viver-fazer docente: autobiografias para pensar a educação como prática de cuidado”, desenvolvida pela professora Bruna Battistelli da UFPR, através do PIBIC. Uma das potencialidades surgidas como resultado da pesquisa foi como narrar para cuidar pode e contribui para que professoras consigam se legitimar e construir rede de apoio entre seus colegas, sendo essencial no cenário de adoecimento docente que se agra-

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná, pesquisadora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, estagiária do Colégio Medianeira.

va no contexto educacional. Portanto, cruzando conceitos e autores desenvolvidos na pesquisa com o conceito de “Cura Personalis”, a oficina será voltada a práticas de afetividade com professoras, compreendendo que para garantir uma educação acolhedora e de cuidado é necessário cuidar de si e de seus pares. Nessa perspectiva, o cuidado é entendido como uma tecnologia leve que se constrói no encontro e nas relações (MERHY, 2004), sendo produzido no cotidiano a partir da escuta, da presença e do reconhecimento do outro.

A proposta se inicia com um movimento de Arte Postal, convidando as educadoras a contarem através de pinturas, colagens, recortes e palavras sua história, o que lhe atravessa na docência, como se reconhecem como professoras e o que tem enfrentado em seu chão de sala de aula em um envelope, inspiradas na ideia de que tratar a (auto)biografia é uma forma de resgate de si (ANGELOU, 2018).

Trabalhar com a arte busca quebrar a associação de (auto)biografias à escrita, pois há intenção de que seja um momento de leveza e sensibilidade ao pensar a própria história, permitindo que a arte ocupe um lugar de cura, reconhecimento, expressão e autorrecuperação (HOOKS, 2019). Após a confecção dos envelopes, farão uma troca, recebendo um envelope feito por um de seus pares e serão convidadas a escrever um pequeno texto a partir de perguntas norteadoras: o que este envelope narra? Quem é a educadora que se expressa nessa arte? O que ela te conta? Qual a história que acredita que caiba dentro deste envelope?

A Pedagogia Inaciana reconhece e valoriza a criação de vínculos para promover um processo de ensino-aprendizagem transformador e humano, por isso o momento de discussão será voltado à escuta, pois escutar é um gesto ético e amoroso que implica abertura ao outro e ao mundo (FREIRE, 2019). Convidando a partilha dos sentimentos que surgiram durante a proposta de olhar para si e para o outro, de narrar sua própria história, reconhecer a do outro e a leitura dos textos produzidos.

Esta discussão buscará a aproximação e reforço dos vínculos assim como reconhecer, narrar e valorizar a história de professoras, pois este ato é ou pode se tornar uma prática Magis. O Paradigma Pedagógico Inaciano valoriza a história e as experiências do estudante, ter este olhar para o educador pode transformar o ambiente escolar, tornando-se um espaço de ainda mais afeto, amor, liberdade e acolhimento (HOOKS,1994).

REFERÊNCIAS

ANGELOU, Maya. **Eu sei por que o pássaro canta na gaiola**. São Paulo: Astral Cultural, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1994

HOOKS, bell. **Erguer a voz:** pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

MERHY, Emerson Elias. **Em busca do cuidado: práticas de integralidade no SUS.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

PÔSTER

INTRODUÇÃO

A crescente oferta de crédito e o consumo desenfreado exigem a promoção da educação financeira como política pública urgente. Atualmente, 77,6% das famílias brasileiras estão endividadas e mais de 71 milhões de pessoas inadimplentes, cenário que reflete a ausência de planejamento financeiro e o uso inadequado de instrumentos como cartão de crédito e cheque especial. Este estudo parte de dados oficiais e do material didático aplicado na 1ª série do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora Medianeira, especialmente o Módulo 3 – Educação Financeira: Crédito, para refletir sobre os conceitos de crédito, financiamento, consórcio e orçamento pessoal. O objetivo é apresentar a educação financeira como ferramenta estratégica de autonomia e prevenção ao endividamento. Defende-se, assim, a inserção dessa temática desde os primeiros anos escolares como forma de preparar cidadãos conscientes, críticos e aptos a tomar decisões sustentáveis no uso do dinheiro.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, fundamentada na análise documental do conteúdo do Módulo 3 – Educação Financeira: Crédito, presente no material didático aplicado na 1ª série do Ensino Médio. Essa análise foi complementada por dados estatísticos atualizados, extraídos de fontes confiáveis como a CNC (Confederação Nacional do Comércio), SPC Brasil, Banco Central do Brasil e Serasa. O estudo visa organizar e refletir criticamente sobre os principais conceitos de crédito pessoal, cartão de crédito, cheque especial, financiamento, consórcio e crédito estudantil, destacando suas aplicações cotidianas e os impactos sobre o planejamento financeiro familiar e individual.

Participação no total (abril/2025)

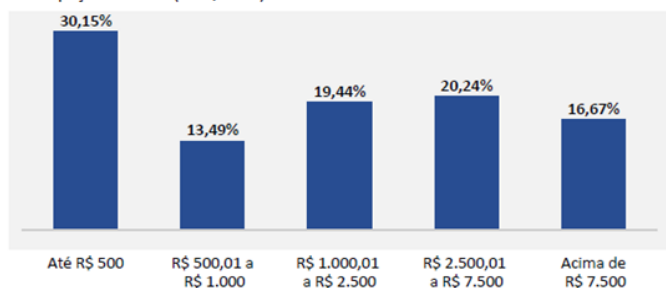


Figura 1: Número de pessoas inadimplentes por valor total da dívida
Fonte: SPC Brasil

Em abril de 2025, o volume de dívidas em atraso no Brasil aumentou 8,75% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, superando a variação anual registrada em março. No comparativo mensal, houve um crescimento de 2,22% no número de inadimplências. Além disso, de acordo com a Figura 1, os dados apontam que cerca de 30% dos consumidores possuem dívidas de até R\$ 500, e esse percentual se eleva para aproximadamente 44% quando consideradas dívidas de até R\$ 1.000, evidenciando um cenário preocupante de endividamento mesmo em valores relativamente baixos.

(ref. abr/2025)

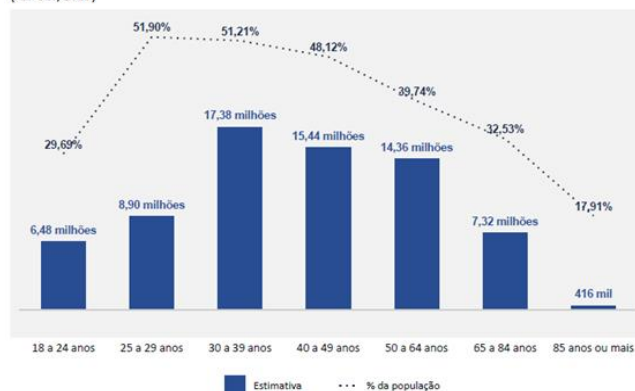


Figura 2: Estimativa de inadimplentes por faixa etária
Fonte: SPC Brasil

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o uso inadequado de linhas de crédito de alto custo, como o rotativo do cartão e o cheque especial, tem contribuído significativamente para o superendividamento das famílias brasileiras. Por outro lado, modalidades mais vantajosas, como crédito consignado ou consórcios, ainda são pouco exploradas. Além disso, mecanismos como o FIES e o PROUNI se destacam como caminhos viáveis para o acesso ao ensino superior, mas exigem conhecimento prévio para utilização consciente. A análise reforça o papel da educação financeira como estratégia fundamental para o equilíbrio orçamentário e o uso saudável do crédito.

CONCLUSÕES

Este estudo desenvolveu uma análise crítica sobre a importância da educação financeira na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, enfatizando a necessidade de sua inserção desde os anos iniciais da escolarização. A pesquisa evidenciou que a ausência de planejamento e o desconhecimento sobre produtos financeiros contribuem significativamente para o endividamento das famílias brasileiras. Entre os temas abordados, destaca-se também a relevância de compreender opções como o crédito estudantil, cada vez mais presente na realidade de jovens que buscam o ensino superior. Além disso, a utilização indiscriminada de linhas de crédito de alto custo compromete o equilíbrio orçamentário. Assim, o estudo reforça a urgência de políticas públicas que promovam o acesso à informação e incentivem práticas de gestão financeira pessoal, preparando os indivíduos para decisões mais seguras e sustentáveis ao longo da vida.

BIBLIOGRAFIA

- SPC BRASIL. *Pesquisa Pulso 2023*. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Site institucional*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor*. Disponível em: <https://www.cncd.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

- ARENDRT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13º ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2000.
- ATIENZA, Rita J.; GO, Johnny C. **Aprender por refração: um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes**. Tradução: Francisco Maria Sacadura Biscaia Gomes Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação (MEC). Brasília, DF, 2018.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 5ª edição, 2011, p. 171-193.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. rev. e ampl.** São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2002.
- COMPANHIA DE JESUS. **Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no Século XXI**, Roma, Itália, 2019. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wpcontent/uploads/2020/09/Col%C3%A9gios- Jesu%C3%ADtas-Uma- Tradi%C3%A7%C3%A3o-Viva-no-s%C3%A9c-XXI-1a- vers%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Projeto Educativo Comum (PEC) 2021-2025**. Belo Horizonte: RJE, 2021. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/publicacoes/rje/>. Acesso em: 27 jan. 2026.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Organização e notas: Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 44ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GARCÍA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective**. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.
- GO, Jhonny C.; ATIENZA, Rita J. **Aprender por refração: um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes**. Tradução: Francisco Maria Sacadura Biscaia Gomes Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2023.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- ICAJE. **Colégios Jesuítas: Uma tradição viva – Um exercício contínuo de discernimento**. Rio de Janeiro: Edições Loyola.

KRENAK, A. RAMOS, S. **Ailton Krenak: A voz da natureza e cultura**. São Paulo: ImaginarBooks: Folha de São Paulo, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

MEGALE, Antonieta; EL KADRI, Michele. **Escola bilíngue e agora: formando saberes na educação de professores**. São Paulo: Fundação Santillana, 2023.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Org.). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAPA FRANCISCO. **Laudato Si': Sobre o Cuidado da Casa Comum** (Carta Encíclica). São Paulo: Paulinas, 2015.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum (PEC)**. Brasília: RJE, 2021.

VAROUFAKIS, Yanis. **Tecnofeudalismo: O que matou o capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

DESIGN EDITORIAL

Francini Scipioni Belau

EQUIPE DE DIAGRAMAÇÃO

Breno Silveira Stelzer

REVISÃO EDITORIAL

Débora Persch



3º SIMPÓSIO
DE PRÁTICAS
INOVADORAS

Os desafios da escola Jesuíta no século XXI



COLÉGIO
Medianeira



Rede Jesuíta
de Educação

Linha Verde | Av. José Richa, 10.546 | Prado Velho, Curitiba/PR | CEP 81690-100

☎ 41 3218 8000



colmedianeira



colegiomedianeiractba



www.colegiomedianeira.g12.br